

Um contributo para o estudo do Paleolítico Inferior e Médio da Península do Montijo e Alcochete

Joana Isabel dos Santos de Carvalho



Orientador: Professor Doutor João Pedro Cunha-Ribeiro - Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

Coorientador: Professor Doutor André Teixeira – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa

Dissertação realizada para a obtenção do grau de Mestre em Arqueologia.

Setembro de 2018

Índice

1. Introdução	1
2. Objetivos e Problemáticas.....	2
3. Geografia e Geologia da Península do Montijo e de Alcochete	4
4. Breve revisão da literatura	6
4.1. Samouco/BA6 – 1978	10
4.2. <i>Conceição – 1998</i>	13
5. Metodologia	18
5.1. Parâmetros de análise descritivos das peças:	19
6. Estação paleolítica do Samouco/BA6	25
6.1. Geografia e Geologia da estação paleolítica do Samouco/BA6	25
6.2. Inventário	27
6.3. Estudo tecnológico	31
6.3.1. Produtos de talhe	32
6.3.1.1. Núcleos	33
6.3.1.2. Lascas	40
6.3.2. Utensílios	44
6.3.2.1. Bifaces e unifaces	45
6.3.2.2. Machados de mão	48
6.3.2.3. Pico	48
6.3.3. Diversos	49
6.3.3.1. Seixo com levantamentos laterais/Peso de pesca.....	49
7. Estação paleolítica da Conceição – São Francisco.....	51
7.1. Geologia da Jazida da Conceição – São Francisco	52
7.2. Inventário	55
7.3. Estudo tecnológico.....	56
7.3.1. Produtos de talhe	56
7.3.1.1. Núcleos	56
8. Discussão.....	62
9. Conclusão.....	68
10. Bibliografia.....	70
Anexos.....
I. Inventário.....	<u>1</u>
1. Descrição das peças da jazida da Conceição.....	<u>1</u>
II. Gráficos.....	<u>42</u>

1. Jazida Samouco/BA6 – Núcleos.....	<u>42</u>
2. Jazida Samouco/BA6 – Lascas.....	<u>47</u>
3. Jazida Samouco/BA6 - Utensílios.....	<u>48</u>
4. Jazida da Conceição - Núcleos.....	<u>51</u>
III. Análise descritiva.....	<u>54</u>
IV. REGISTO FOTOGRÁFICO.....	<u>70</u>
1. Produtos de talhe.....	<u>70</u>
1.1. Núcleos.....	<u>70</u>
1.2. Lascas.....	<u>76</u>
2. Utensílios.....	<u>77</u>
2.1. Bifaces.....	<u>77</u>
2.2. Machado de mão.....	<u>78</u>
2.3. Pico.....	<u>78</u>
3. Diversos.....	<u>79</u>
3.1. Peso de Pesca.....	<u>79</u>

Agradecimentos

Começo por agradecer ao professor Doutor João Pedro Cunha-Ribeiro por me ter acolhido como orientando e por todo o conhecimento transmitido de forma paciente e sábia durante este meu percurso, para além de ter fomentado o meu gosto e interesse pelo estudo do Paleolítico

Gostaria de agradecer também a todos os funcionários do Museu Municipal do Montijo, Museu Geológico de Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia e Museu Municipal de Alcochete, especialmente ao Dr. Miguel Correia, arqueólogo da Câmara Municipal de Alcochete, que sempre se mostrou disponível para esclarecer questões referentes à História da Arqueologia da região.

Agradeço também a toda a minha família pela paciência e ajuda prestada ao longo desta fase, especialmente ao meu filho, Júlio, que tanto tempo me dispensou para a elaboração deste trabalho. Não são esquecidos todos os amigos e colegas que me apoiaram e motivaram nas fases mais difíceis, especialmente um grande agradecimento ao meu colega Alexandre Varanda, que tanto me ajudou com parte do espólio, enquanto partilhava ideias e sugestões sobre o mesmo.

I. Resumo

A dissertação de mestrado em apreço tem como intenção o estudo da realidade arqueológica paleolítica, na península do Montijo e Alcochete, através de um estudo comparativo entre a jazida do Samouco/BA6 e da Conceição.

O Paleolítico nesta região já é conhecido e estudado desde a segunda metade do século XIX, tendo-se aprofundando os conhecimentos acerca do mesmo em meados do século XX com os trabalhos de prospeção e recolha de materiais líticos – feitos por João Luís Cardoso e George Zbyszewski – na margem sul do estuário do Tejo. Maioritariamente, estas jazidas espraiam-se ao longo de todo o recorte de maré, como é o caso da jazida do Samouco/BA6, levantando a questão da proveniência original dos artefactos.

Esta situação é visível na coleção da jazida anterior devido ao boleamento intenso das arestas de talhe um significativo número de peças. Situação contrária é observada na jazida da Conceição, em que todas as peças estudadas encontram-se com eolização intensa, não se colocando a possibilidade do transporte das peças pela água para aquele local.

Apesar da questão relativa à proveniência das peças, foi possível analisar e distinguir exemplares pertencentes ao tecno-complexo acheulense do Paleolítico Inferior, na jazida do Samouco/BA6, a par do desenvolvimento de métodos de debitagem, na sua maioria centrípetos – os quais proliferam durante o Paleolítico Médio, como testemunha a sua predominância na jazida da Conceição, conhecendo-se assim melhor a passagem do homem paleolítico nesta região.

Palavras-chave

Paleolítico, tecnologia lítica, Montijo, Alcochete.

II. Abstract

The main purpose of this thesis is to study the paleolithic archaeological situation in the peninsula of Montijo and Alcochete through a comparative study between the Samouco / BA6 and Conceição deposits.

The Paleolithic period in this region has been in study since the second half of the 19th century, with further delving carried out during the mid-twentieth century on account of the exploration and collection of lytic materials – performed by João Luís Cardoso and George Zbyszewski – on the southern area of the Tagus Estuary. Most of these deposits spread all along the river banks – as is the case of the Samouco / BA6 deposit – raising the question of where exactly was the original source of the artifacts.

This situation is visible in the collection pertaining to the Samouco / BA6 deposit, as observed in the rounding of the artifacts' edges. The artifacts' collection was carried out while the tide was low, raising the question of where is their place of origin, especially that of those utensils of which only a few copies remain – all of which displaying a high rolling degree. The opposite is observed in the reservoir of Conceição, where all the studied pieces display an intense eolization, thus rendering the possibility of water-borne displacement impossible.

In spite of the question regarding the origin of the pieces, it is possible to analyze and distinguish the artifacts belonging to the lower Paleolithic techno-complexes in the Samouco / BA6 deposit, as well as the development of the predominantly centripetal, well-proliferated deboning methods of the Middle Palaeolithic period that is found in both deposits, thus making up for a better knowledge of the paleolithic man's life in this region.

Keywords

Paleolithic, litic technology, Montijo, Alcochete.

1. Introdução

Foi por mim escolhido este período cronológico pelo gosto aprendido durante a licenciatura em Arqueologia, tendo a escolha da área geográfica recaído sobre o estudo a jazida do Samouco/BA6 e da jazida da Conceição devido à sua proximidade geográfica da cidade do Montijo, cidade onde cresci e habito, podendo usufruir dessa familiarização enquanto procurei aplicar metodologias próprias da Arqueologia Paleolítica, debruçadas no estudo e contextualização das coleções de materiais talhados provenientes das jazidas referidas, com o objetivo de entender quais as razões que levaram o homem do paleolítico a percorrer este território.

Mesmo tendo em mente as limitações que acarretam um estudo exclusivamente baseado em materiais líticos, que provêm aliás de recolhas realizadas em diferentes contextos da História Arqueológica da região, o desenvolvimento deste trabalho permitiu conhecer e familiarizar com a realização da análise descritiva e tecnológica dos materiais.

No entanto, trata-se de uma abordagem que é essencialmente formativa, que me permitirá no futuro uma abordagem mais ambiciosa, mas sem nunca esquecer que o objeto de estudo na Arqueologia Paleolítica é o homem.

2. Objetivos e Problemáticas

Tendo-nos inicialmente proposto estudar o Paleolítico Inferior e Médio na Península Montijo, o desenvolvimento do projeto, cedo nos deu a consciência da dimensão do espaço previsto e da diversidade das realidades que abarcava. Não abdicando no essencial dos objetivos a que nos tínhamos proposto. Decidimos concentrar a nossa atenção em dois locais arqueológicos que se afiguravam mais favoráveis para a referida problemática no quadro da península em estudo.

Se de um ponto de vista das suas características geográficas e geológicas, esta área de trabalho se afigurava pertinente para o estudo da realidade em apreço, os achados arqueológicos aí realizados dispersavam-se por múltiplos locais, em geral com distintas e pouco fiáveis condições de jazida. Destacava-se, no entanto, na região como associada à presença de indústrias acheulenses do Paleolítico Inferior a estação do Samouco/BA6. Por outro lado, se muito dos outros achados eram constituídos por pequenas coleções, as mais das vezes pouco homogêneas e em geral testemunhando o desenvolvimento predominante de estratégias de debitage, frequentemente centrípeta, que nos sugeriam a sua associação ao Paleolítico Médio, destacava-se entre elas, pela sua dimensão e pelo facto de terem sido objeto de uma alargada intervenção arqueológica no âmbito de arqueologia preventiva e posterior estudo, a jazida da Conceição.

Encontrando-se esta última jazida inequivocamente associada ao Paleolítico Médio, decidimos assim centrar os nossos propósitos iniciais de estudo do Paleolítico Inferior e Médio da região com a comparação desta jazida com a do Samouco/BA6, onde aparentemente era possível vislumbrar presenças de distintas fases da ocupação do local pelo homem paleolítico.

Neste sentido os nossos propósitos no desenvolvimento da presente tese, focando-se na realização de um estudo de análise e caracterização dos materiais provenientes de ambas as jazidas, procura discernir a ocorrência entre estas realidades de dissemelhanças ou similitudes no que se refere às suas características tecnológicas.

No caso da jazida da Conceição, e a sua associação ao Paleolítico Médio, foi aliás em tempo reforçada pela obtenção de datações absolutas por OSL. Mesmo se passado todos estes anos a evolução deste método de datação absoluta, aconselharia a uma revisão dos resultados ou, no mínimo, à discussão dos mesmos, tomaremos no âmbito deste trabalho tais datas como valores indicativos de acordo com os estudos produzidos sobre o local.

Dada, porém, a dimensão da coleção de materiais líticos na jazida da Conceição, e a sua relativa homogeneidade, optamos pelo estudo de uma amostragem representativa do conjunto, com destaque para os seus núcleos.

Pretendemos desta forma realçar as características tecnológicas da respetiva indústria lítica por forma a poder utilizá-la como elemento de comparação com a realidade que pretendemos estudar na vizinha jazida do Samouco/BA6.

Nesse sentido mais do que comparações entre os artefactos presentes ou ausentes em ambas as jazidas, mas não desvalorizando, procurou-se comparar os processos de produção dos materiais líticos trabalhados aí presentes, valorizando em particular os métodos de debitação associados, destacando para o efeito o estudo dos respetivos núcleos.

3. Geografia e Geologia da Península do Montijo e de Alcochete

Os concelhos onde se encontram as jazidas que são alvo de estudo apresentam uma delimitação territorial recortada em boa parte pelo estuário do rio Tejo, cujos braços mais profundos penetram a sul em direção ao interior, criando uma clara península (Fig. 1 e 2).

O concelho do Montijo apresenta um forte contraste entre uma zona húmida ribeirinha, particularmente recortada pelo rio Tejo, e outra zona mais interior que apresenta alguma vegetação rasteira e um solo de charneca com características mais áridas. Contrasta assim, em certa medida, com o concelho de Alcochete que, sendo também um concelho ribeirinho, apresenta características mais homogéneas e sem a descontinuidade administrativa do território do concelho do Montijo.

A geologia de toda esta área é bastante homogénea, sendo composta por sedimentos que datam desde o período do Neogénico, Miocénico, Pliocénico – assim como do período Quaternário – similar à geologia geral do Vale Inferior do Tejo (Fig. 3).

A área em estudo é composta por alguns acidentes tectónicos, como é o caso da falha Pinhal Novo–Alcochete que limitou o fosso lusitânico e limitou também, no Cenozóico, a bacia do Tejo através da elevação do antigo fundo de depressão tectónica (Figueiredo *et al*, 2005, p. 20, 21).

Durante o miocénico, a falha sofreu movimentos verticais causados por compressão, acabando por conduzir ao decréscimo lento do bloco oriental, tendo resultado num aumento progressivo do desnivelamento vertical de *NNE/SS* e em ações de desligamento esquerdo. No pliocénico foram registados movimentos de menor intensidade restritos à área sul de Alcochete, zona de Pinhal Novo. Devido aos deslocamentos verticais, criaram-se discordâncias erosivas entre as formações miocénicas e os sedimentos pliocénicos. O nível mais baixo de erosão encontra-se na zona Barreiro-Alcochete, na ordem dos 100 m, ocorrido na fase de transição entre o Pliocénico superior e o Pliocénico inferior (Pais *et al.*, 2006, p. 21)

A falha do Vale Inferior do Tejo estende-se até *SSW* do Mar da Palha, terminando no Barreiro e estabelecendo uma fronteira oriental nas “deformações alpinas” da cadeia orogénica da Arrábida (Figueiredo *et al*, 2005, p. 21).



Fig. 1 e 2: Folha 432 da Carta Militar de Portugal 1:25 000 e Mapa de Portugal – Google Maps vista satélite (<https://www.google.com/maps/@39.5363561,-10.6107192,628917m/data=!3m1!1e3?authuser=1>) (19/4/2018)

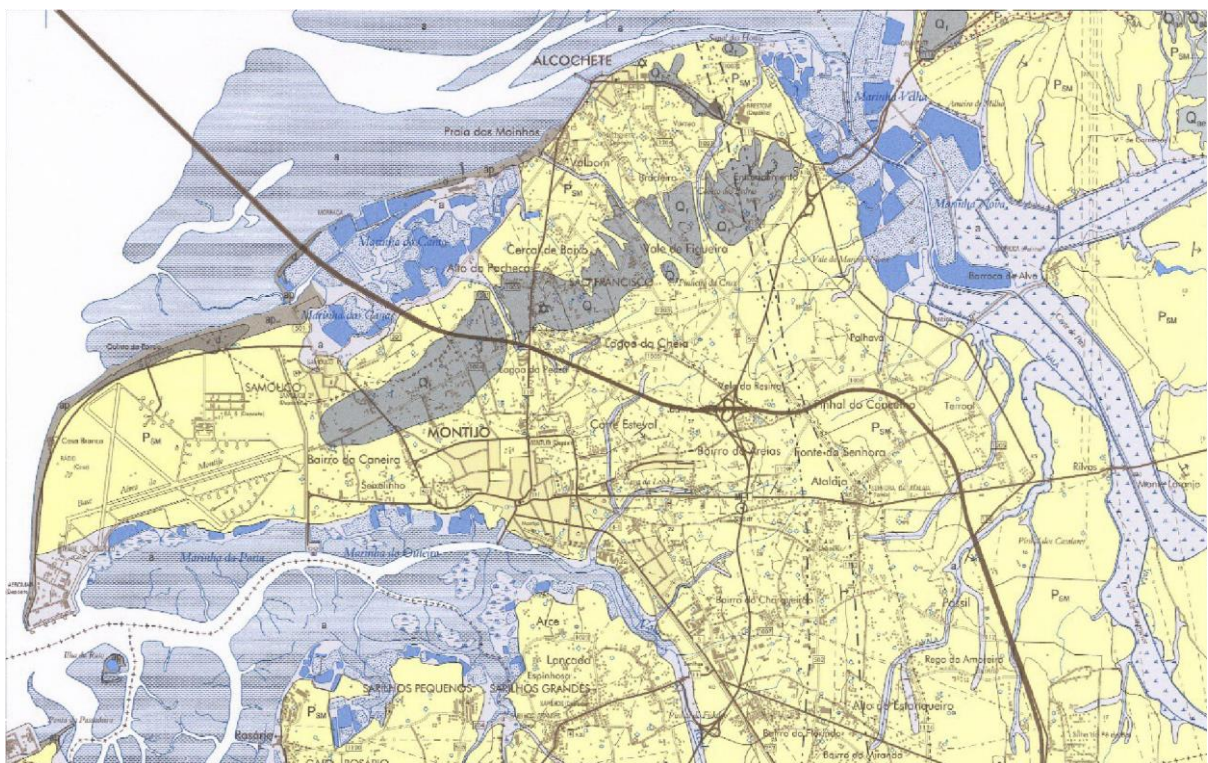


Fig. 3: Carta Geológica da península de Montijo e Alcochete, Folha 34D da Carta Geológica à escala de 1.50000.

Em termos sedimentares, esta área é composta pelas Formações de Santa Marta (P_{sm}), que correspondem a areias finas e grosseiras que se encontram por diversas vezes entrecruzadas e/ou com

estruturas convolutas fluviais. Os fundos do canal encontram-se cobertos por leitos de calhaus muito rolados, sendo alguns cobertos por rochas ígneas com variantes cromáticas. No núcleo das areias ocorrem blocos isolados de arenitos cretácicos e nódulos de sílex, enquanto na fração argilosa predomina a caulinite e a ilitite (Pais *et al.*, 2006, pp. 21, 23)

As areias de praia (ap) também se encontram aqui representadas, constituindo uma faixa contínua apesar de o seu desenvolvimento ter sido afetado por ações naturais como, por exemplo, o terramoto de 1755, ou por ações antrópicas, como a exploração de areias (Pais *et al.*, 2006, p. 23)

Os terraços fluviais (Qf), estes encontram-se bem representados nas proximidades de Alcochete – na vila de São Francisco – formando uma faixa paralela ao Tejo. As dunas (d) têm grande desenvolvimento, especialmente junto ao litoral e são, na maioria, de tipo longitudinal e paralelas à arriba. Em relação às aluviões (a), a maior extensão é em Corroios, Coina, Moita, Montijo e Alcochete. Estas ocupam o fundo de vales largos e pouco fundos, com espessuras muito variáveis. Algumas sondagens realizadas no leito do Tejo apresentam uma espessura de 58 m (Figueiredo *et al.*, 2005, p. 22; Pais *et al.*, 2006, pp. 21-25).

Orograficamente, esta península caracteriza-se apenas por um relevo de fraca amplitude, correspondendo provavelmente a uma superfície de erosão que trunca parcialmente o registo sedimentar pliocénico e coberta por materiais detríticos associados à evolução do estuário do Tejo. A área administrativa vizinha é caracterizada como uma zona também baixa, aplanada e composta por aluviões do Tejo. As áreas no interior, por outro lado, são caracterizadas apenas por uma ligeira elevação (Figueiredo *et al.*, 2005, p. 23; Pais *et al.*, 2006, p. 36).

4. Breve revisão da literatura

Desde 1865 era conhecido a presença do homem paleolítico no Montijo pelas mãos de Carlos Ribeiro que realizou aí trabalhos de prospeção e de reconhecimento de algumas jazidas. (Cardoso, 2005, p. 13).

Apesar destes trabalhos de reconhecimentos levados a cabo no século XIX, apenas na segunda metade do século XX (1967) foi identificada a jazida do Samouco/BA6 por A. González que aí recolheu a primeira amostragem de material, associando-a ao acheulense. Sete anos depois da primeira recolha de peças, em 1974, esta jazida voltou a ser alvo de atenção por parte de J. L. Cardoso e G. Zbyszewski, que se deslocaram ao local para uma nova exumação de materiais arqueológicos e aferição das condições geológicas da jazida. No mesmo ano J. L. Cardoso esboça uma carta

arqueológica paleolítica para a região de Montijo e Alcochete, segundo o autor, podiamse associar à presença do homem paleolítico inúmeros sítios que se espalhavam ao longo de uma “língua de cascalheira” onde brotava abundantemente matéria-prima composta primordialmente por seixos de quartzito de pequenas e médias dimensões (Zbyszewski e Cardoso, 1978, p. 547; Cardoso, 2005, p. 15; Figueiredo *et al*, 2005, pp. 70, 71).

Em 1978 é publicado por J. L. Cardoso e G. Zbyszewski o trabalho mais sistemático sobre o Paleolítico da região de Montijo, através de uma recolha exaustiva, com posterior estudo dos materiais e da estratigrafia possível de ser aferida na jazida Samouco/BA6. Segundo os autores as peças que compunham a coleção provinham da maré baixa e níveis de dunas, sendo possível recolher a maior parte da indústria lítica apenas “(...) *tateando o lodo e percorrendo-o em todas as direções (...)*” (Cardoso, 2005, p. 15) (Zbyszewski e Cardoso, 1978, p. 549; Cardoso, 2005, p. 15) (Fig. 4).

No começo do século XXI, no ano de 2005, iniciou-se uma nova fase de investigação arqueológica através do programa de realização da *Carta Arqueológica do Concelho do Montijo – do Paleolítico ao Romano*, encabeçada pelo Dr. Silvério Figueiredo. Neste trabalho procedeu-se ao levantamento de todos os sítios arqueológicos que podiam datar desde a pré-história até períodos posteriores. O número de locais com presença material pré-histórica, apresentado pelos trabalhos de levantamento arqueológico, contabilizou um total 16 sítios; no entanto, alguns destes arqueossítios não têm diferenciação dentro da pré-história – uns são genericamente associados ao Paleolítico, ao passo que nos restantes foram atribuídas cronologias mais específicas, tais como Paleolítico Inferior ou Paleolítico Médio.



Fig. 4: George Zbyszewski remexendo a camada argilosa na maré baixa durante a recolha do espólio. (Cardoso e Zbyszewski, 1978, p. 551).

Neste estudo de 2005, os arqueossítios foram divididos pelos seus limites administrativos; ou seja, pelas freguesias que compõem o concelho do Montijo.

- ❖ Na freguesia de Canha foram identificados 16 sítios com presença de materiais líticos talhados: Canha, Escatelar, Vale das Vinhas, Vale das Cebolas, Courela da Figueira, Herdade da Abegoaria, Monte S. Julião e Fonte Velha, são apenas identificados de forma geral associáveis à Pré-História. A outros seis são atribuídos cronologias do Paleolítico: Bombeiros de Canha, Monte Novo, Monte Fernanda, Monte das Silvas, Monte Jardim e Monte do Vale da Azenha. Nesta freguesia, apenas em 2 sítios foi possível aferir cronologias mais específicas – atribuíveis ao Paleolítico Médio – segundo os autores Courela do Mendes e Monte do Contador (Figueiredo *et al*, 2005, pp. 42 - 53).
- ❖ Na freguesia da Atalaia apenas 2 sítios foram observados, todavia sem cronologias precisas, atribuindo-lhes de forma generalista a sua associação à pré-história e à pré-história recente (Figueiredo *et al.*, 2005, pp. 55-56).
- ❖ A freguesia da Jardía apresenta, tal como no exemplo anterior, dois sítios com presença humana pré-histórica: Lagoa do Macedo, com uma baliza cronológica bastante ampla – PréHistória Antiga e Pré-História Recente – e o Campo de Futebol Águias Negras, datada do Paleolítico (Figueiredo *et al*, 2005, pp. 60-61).
- ❖ Na freguesia do Afonsoeiro, apenas surge um único sítio arqueológico – Quinta da Lançada – com indústrias atribuídas ao Paleolítico Médio. (Figueiredo *et al*, 2005, p. 63).
- ❖ Na freguesia de Sarilhos Grandes foram dados a conhecer mais dois arqueossítios: o sítio da Espinhosa – segundo os autores, com indústrias atribuídas ao Paleolítico Médio – e Lançada, referida cronologicamente apenas como Paleolítico, porém sem datação mais específica (Figueiredo *et al*, 2005, pp. 66-67).
- ❖ A freguesia do Montijo é a segunda freguesia com mais sítios arqueológicos encontrados durante a realização da Carta Arqueológica, apresentando um total de 4 áreas com vestígios de presença humana pré-histórica. A Quinta do Saldanha e a Praça dos Pescadores não tinham representação de suficientes indústrias para datações mais precisas, tendo sido então datadas como sendo apenas da pré-história. Para o Alto da Caneira atribuiu-se uma cronologia paleolítica. A BA6, por outro lado, foi balizada entre o Paleolítico Inferior e o Paleolítico Médio (Figueiredo *et al*, 2005, pp. 69-71).
- ❖ Nas duas freguesias restantes, Pegões e Santo Isidro, não foram encontrados quaisquer vestígios arqueológicos atribuídos aos períodos em foco na *Carta Arqueológica do Concelho de Montijo* (Figueiredo *et al.*, 2005, pp. 74-76).

As dificuldades na atribuição de datações por parte da equipa liderada pelo Dr. Silvério Figueiredo e seus colaboradores deve-se à escassa possibilidade de abertura de sondagens; ou seja, os locais onde realizaram esse tipo de ação são diminutos. As condições em que se encontrava o espólio no terreno – assim como a morfologia e a dispersão dos achados – não possibilitaram a atribuição de cronologias mais concretas.

A observação do quadro arqueológico pré-histórico no concelho do Montijo levou os investigadores da publicação de 2005 a caracterizar esta área como uma plataforma de circulação de grupos caçadores-recolectores portadores das indústrias em apreço necessárias para a atividade económica da época (Figueiredo *et al.*, 2005, p. 77).

Mais a Norte nesta pequena península, em Alcochete, encontrava-se o antigo sítio da Conceição, intervencionado no ano de 1996 – com o Dr. Luís Raposo na co-direção – no âmbito do estudo de impacto ambiental durante a construção da Ponte Vasco da Gama e seus acessos. Esta estação paleolítica, segundo os trabalhos realizados, fornece uma boa fonte de aprovisionamento de matéria-prima para a fabricação de instrumentos necessários à subsistência das populações paleolíticas, assim como a produção dos mesmos, sendo considerada, pelos autores, uma oficina de talhe (Raposo e Cardoso, 1998, pp. 10-11).

Já no início dos anos 40, H. Breuil e G. Zbyszewski teriam localizado a jazida da Cascalheira juntamente com a jazida de Alcochete, de Batel e do Batedouro. 30 anos depois, no ano de 1975, foram feitas prospeções em várias praias, próximo de Camarate, numa procura de novas jazidas paleolíticas com vista a obter um melhor conhecimento da ocupação do homem quaternário nesta região (Raposo e Cardoso, 1998, p. 11).

Em 1976/1977, J. L. Cardoso e Monjardino publicaram um estudo mais extenso que abordava as jazidas paleolíticas nas proximidades de Alcochete. Em foco nesse trabalho encontravam-se as jazidas do Samouco, Alto da Pacheca, Moinho Manuel da Costa e a estação paleolítica de Alcochete. Nestes trabalhos de prospeção foram também recolhidas peças dispersas a 1.200 m a Este do Samouco e 2000 m a ENE da mesma vila, muito embora se desconheça a localização exata das jazidas então referidas (Cardoso e Monjardino, 1976/1977, pp. 7-46).

De todas as jazidas conhecidas e referidas anteriormente, a jazida do Alto da Pacheca é considerada a mais importante jazida situada nos arredores da jazida da Conceição. Esta proximidade geográfica é reforçada pela presença de vastos testemunhos de talhe e de materiais mustierenses. (Cardoso e Monjardino, 1976/1977, pp. 7-8).

O sítio da Conceição foi, porém, intervencionado 20 anos depois com a recolha de amostras, para datação, das formações sedimentares através do método termoluminescência por estimulação ótica (OSL) que, então, dava os primeiros passos. Os resultados obtidos, propondo datações entre 30.000 e 25.000 anos, apontavam para uma idade numérica. A obtenção das amostras para datação foi realizada no decurso dos trabalhos de arqueologia preventiva que decorreram no local antes da construção dos acessos à Ponte Vasco da Gama. Essa intervenção não só possibilitou tal recolha, como também possibilitou a análise das condições de jazida e das características dos materiais líticos (Raposo e Cardoso, 1998, p. 32).

A importância desta jazida, bem como dos resultados dos trabalhos arqueológicos aí realizados – como a mais antiga intervenção efetuada na jazida do Samouco/BA6 – justificam uma apreciação mais criteriosa das realidades nelas envolvidas no contexto da definição do Estado da Arte sobre o Paleolítico Inferior e Médio na Península de Montijo e Alcochete.

4.1. Samouco/BA6 – 1978

O estudo de material recolhido por J. L. Cardoso e George Zbyszewski na jazida Samouco/BA6 no ano de 1974, constituído por 803 peças de quartzo e quartzito e 28 de sílex, foi estudado segundo o método de divisão em séries (Zbyszewski e Cardoso, 1978, p.552).

Os autores do estudo, publicado em 1978, repartiram a coleção em três séries (Série I; Série IIa; Série IIb) para os materiais de quartzo e quartzito, enquanto as peças produzidas em sílex foram inseridas em duas séries diferenciadas, série A e série B (Zbyszewski e Cardoso, 1978, p. 552).

O critério de datação para as peças encontradas em maré baixa foi aplicado com base no grau de eolização:

- ❖ “Série I: peças com pátina eólica medianamente pronunciada com ligeiro rolamento, correspondendo ao Acheulense Superior e Mustierense;
- ❖ Série IIa: peças levemente eolizadas atribuíveis ao “Mustiero-Languedocense”;
- ❖ Série IIb: peças com arestas proeminentes atribuídas a produções “Mustiero-Languedocense”” (Zbyszewski e Cardoso, 1978, p. 552);
- ❖ “Série A: peças com pátina medianamente pronunciada atribuídas ao Mustierense;
- ❖ Série B: peças com ligeiro brilho atribuídas cronologicamente ao Paleolítico Superior” (Zbyszewski e Cardoso, 1978, p. 552).

A Série I é composta maioritariamente por unifaces e bifaces atribuíveis ao Acheulense segundo os seus autores, enquanto as peças mais modernas apresentam na sua maioria características ditas “languedocenses”, devido ao seu estado físico ser semelhante ao de peças encontradas em níveis superiores nas arribas vizinhas. Estas afirmações são justificadas com as peças existentes na área superior do complexo arenoso que, possivelmente teriam derrocado para a zona de praia devido ao recuo das arribas, por erosão, acabando por se juntar às peças do “acheuleomustierense” provenientes dessas mesmas camadas (Zbyszewski e Cardoso, 1978, p. 553).

No caso do conjunto de peças em sílex, as pertencentes à série A, mais eolizadas, juntar-se-iam às peças de quartzito da série I; as pertencentes à série B, com brilho ligeiro, corresponderiam às peças da série Ib do conjunto de quartzitos (Zbyszewski e Cardoso, 1978, p. 553).

Este método de datação por séries apresenta inúmeras limitações das quais os autores estariam conscientes, pois estes mesmos referem a utilização deste método apenas em jazidas com interesse estratigráfico. O estado físico das peças não deverá ser tido como um método de datação por si só, pois este fator depende do ambiente em que as estas foram depositadas, da composição da camada geológica, da qualidade da matéria-prima e de fatores naturais ou antrópicos (Zbyszewski e Cardoso, 1978, p. 586).

Depois de esclarecidas estas questões de campo, foi estabelecida a proveniência das peças segundo o seu estado físico: peças com grande grau de rolamento provêm de cascalheiras fluviais ou marinhas, peças com maior grau de eolização encontram-se em camadas arenosas de terraços fluviais ou de dunas litorais, enquanto peças que apresentam arestas vivas e sem pátina provêm de camadas compostas por argilas e siltites (Zbyszewski e Cardoso, 1978, pp. 586-587).

Considerando estas características físicas das peças, segundo J. L. Cardoso e G. Zbyszewski, será possível fazer corresponder a respetiva proveniência se existir conhecimento geológico das camadas da jazida. No entanto, quando existem diferentes estados físicos juntos, poder-se-á tratar de elementos transportados por mão humana ou por fenómenos naturais para outra realidade geológica que não a original (Zbyszewski e Cardoso, 1978, p. 587).

Nos achados de superfície, sem orientação estratigráfica, também foi aplicado o método de datação por pátina. Parte-se do princípio que os instrumentos mais boleados eram mais antigos, pois estiveram expostos por às ações naturais por um período de tempo mais longo (Zbyszewski e Cardoso, 1978, p. 588).

Por vezes, surgem peças que apresentam dupla pátina que, segundo os autores desta comunicação, foram trabalhadas em duas ou mais fases diferentes com intervalos variáveis entre elas. Contudo, relevam outros fatores :

- ❖ Pátinas eólicas podem ter aspetos diferentes com faces mais intensamente eolizadas e outras mais brandas;
- ❖ O grau de resistência da matéria-prima à erosão pode traduzir-se em pátinas maiores ou menores (Zbyszewski e Cardoso, 1978, pp. 588-589).

Para facilitar a interpretação do espólio do Samouco/BA6, as peças foram associadas a 8 grupos tipológicos:

- ❖ “Grupo I: bifaces e instrumentos semelhantes;
- ❖ Grupo II: unifaces e seus semelhantes;
- ❖ Grupo III: machados;
- ❖ Grupo IV: seixos afeiçãoados;
- ❖ Grupo V: núcleos poliédricos e fragmentos de núcleos;
- ❖ Grupo VI: núcleos mustieróides e mustierenses;
- ❖ Grupo VII: lascas e instrumentos sobre lasca;
- ❖ Grupo VIII: diversos (Zbyszewski e Cardoso, 1978, pp. 588-601)”.

As peças que compõem o total da coleção do Samouco/BA6 segundo as séries definidas pelos autores e de acordo com as denominações ou descrições por eles adoptadas foram (Zbyszewski e Cardoso, 1978, pp. 582-586):

- ❖ Série I: 32 bifaces; 1 uniface; 4 machados sobre seixo; 4 machados sobre lasca; 11 calhaus truncados de talhe bifacial; 69 calhaus de talhe unifacial; 2 calhaus truncados em duas extremidades opostas; 12 calhaus raspadores de talhe bifacial; 4 raspadores sobre fragmento de seixo; 11 raspadeiras nucleiformes; 56 núcleos poliédricos; 13 núcleos mustieróides; 23 núcleos mustierenses; 4 raspadores sobre lasca; 1 raspadeira sobre lasca; 3 bicos/furadores/pontas; 8 percutores; 2 lascas residuais de técnica acheulenses; 24 lascas residuais de técnica tayacense; 1 lasca mustierense e 48 lascas atípicas;
- ❖ Série IIa: 3 unifaces; 2 peças semelhantes a unifaces; 9 calhaus truncados de talhe bifacial e 37 de talhe unifacial; 3 calhaus truncados em extremidades opostas; 7 calhaus raspadores; 1 raspador sobre fragmento de seixo; 10 raspadeiras nucleiformes; 26 núcleos poliédricos; 3 núcleos mustieróides ; 17 núcleos mustierenses; 1 raspador sobre lasca; 6 percutores; 2 lascas

- residuais de técnica clactonense; 2 lascas de técnica Acheulenses; 16 lascas residuais de técnica tayacense; 2 lascas de técnica mustierense e 14 lascas atípicas;
- ❖ Série IIb: 1 semelhante a biface; 5 unifaces sobre seixo; 1 semelhante a uniface; 7 calhaus truncados de talhe bifacial; 64 calhaus truncados de talhe unifacial; 8 calhaus truncados em extremidades opostas; 31 calhaus raspadores de talhe bifacial; 15 calhaus raspadores de talhe unifacial; 1 raspador sobre fragmento de seixo; 12 raspadeiras nucleiformes; 41 núcleos poliédricos; 10 núcleos mustieróides; 13 núcleos mustierenses; 2 raspadores sobre lasca; 3 pesos de rede; 3 percutores; 33 lascas residuais de técnica tayacense; 59 lascas atípicas;
 - ❖ Série IIIb (peças pertencentes à arriba): 2 núcleos poliédricos; 7 núcleos mustieróides; 4 lascas residuais de técnica tayacense e 66 lascas residuais atípicas (Zbyszewski e Cardoso, 1978, pp. 582-586).

Para a aplicação deste método de estudo, as condições geológicas da jazida têm de ser bem claras e conhecidas, tal como o enquadramento geológico das peças. Assim os autores fizeram-nas corresponder a distintas camadas geológicas segundo o estado físico das peças, apesar de a maioria da coleção ter sido recolhida em maré baixa, sem contexto estratigráfico.

Já Manuel Heleno referia que o critério de datação por séries apresentava inúmeros perigos quando aplicado fornecendo datações pouco fidedignas, complementando com uma chamada de atenção ao modo de observação da arqueologia: “(...) *olhando mais à tipologia, do que à estratigrafia, mais ao objecto do que às circunstâncias que o rodeavam (...)*” (Heleno, 1956, pp. 223, 227). Podemos dizer que, parece que foi o que aconteceu no estudo da jazida Samouco/BA6, pouca observação estratigráfica e grande atenção à tipologia de peças, acabando-se por privilegiar a tipologia em relação às preocupações estratigráficas.

4.2. Conceição – 1998

Como foi referido anteriormente, a intervenção no sítio da Conceição foi realizada no ano de 1996 no âmbito do estudo de impacto ambiental na vertente de Arqueologia, que antecedeu o começo dos trabalhos de construção da ponte Vasco da Gama, seus acessos e edificações adjacentes. Quando chamados ao local, os autores observaram a jazida de forma preliminar e o seu potencial científico, reconhecendo que o material se dispersava pela superfície, concentrando-se mais no limite oriental da área. (Raposo e Cardoso, 1996, p. 3; Raposo e Cardoso, 1998, p. 28) (Fig. 5).



Fig. 5: Aspeto geral do local da jazida durante as ações de âmbito arqueológico (Raposo e Cardoso, 1998, p. 14).

Os trabalhos de observação foram acompanhados de registo fotográfico das condições da jazida, dispersão das peças no solo e análise geomorfológica dos materiais, durante a perfuração e enchimento de algumas valas para alicerces que já estavam em construção. O espólio encontrava-se disperso na superfície em montes de terra extraídos na realização das obras durante operações de terraplanagem ou conservadas *in situ* (Raposo e Cardoso, 1996, p. 2; Raposo e Cardoso, 1998, p. 28; Cardoso e Raposo, 1998a, p. 1).

Os trabalhos efetuaram-se em cinco fases separadas:

- ❖ Prospeção, recolha e localização dos artefactos;
- ❖ Recolha de espólio na área junto das valas realizadas pela maquinaria de obra;
- ❖ Abertura de vala e recolha de material daí proveniente e sua estratigrafia correspondente;
- ❖ Datação por OSL dos sedimentos estratigráficos provenientes da vala;
- ❖ Recolha de espólio do talude aberto junto à estrada com registo gráfico do mesmo (Raposo e Cardoso, 1998, p. 28).

Para a realização dos trabalhos de prospeção de superfície foi implantada uma grelha de 10 m dentro da qual todos os artefactos foram registados e recolhidos com o objetivo de se compreender a sua distribuição (Raposo e Cardoso, 1998, p. 29) (Fig. 6).



Fig. 6: Aspeto geral dos trabalhos de prospeção na jazida da Conceição (Raposo e Cardoso, 1998, p. 30).

As 5 valas abertas pela maquinaria, localizadas na área de uma das atuais estações de serviço, possibilitaram a observação das sequências estratigráficas e posicionamento das peças nas mesmas, tal como a obtenção de sedimentos para datações absolutas por *Optically Stimulated Luminescence* (OSL) (Raposo e Cardoso, 1998, pp. 27-29).

Durante a fase de construção da nova travessia sobre o Tejo foram realizadas 17 sondagens, com registo fotográfico e de desenho, apenas nos registo de cortes das quadrículas, não sendo registados os planos escavados (Raposo e Cardoso, 1998a, pp. 2-3).

Posteriormente aos trabalhos realizados no campo foi efetuada a inventariação do material, dividindo-o em cinco categorias tecno-tipológicas diferenciadas:

- ❖ Massas nucleares compostas por esboços de núcleos, núcleos de levantamentos organizados a fragmentos e massas nucleares inclassificáveis;
- ❖ Seixos talhados;
- ❖ Esquirolas;
- ❖ Deitagem;
- ❖ Utensílios (Raposo e Cardoso, 1998, pp. 32-33).

Nesta publicação são levantadas quatro questões sobre a indústria lítica por este sítio oferecida, apresentadas seguidamente:

- ❖ As semelhanças técnicas e tipológicas que são enquadráveis em conjuntos acheulenses;
- ❖ Presença de técnicas de talhe mais recentes, atribuídas ao Paleolítico Médio ou Paleolítico Superior, com maior número de produtos obtidos;
- ❖ Fabrico local e a sua quantidade;
- ❖ Recolha de peças *in situ* (Raposo e Cardoso, 1998, pp. 35-36).

Na publicação de 1998, são referidas massas nucleares de pequena e média volumetria associadas ao desenvolvimento de debitage discóides e levallois, sendo raros os utensílios de arestas retocadas. Contudo, é de se fazer notar a ausência de utensílios característicos de outras fases do Paleolítico. Os dados fornecidos referentes às peças analisadas reportam-se a um total de 218 núcleos, 30% esboços/fragmentos e 40% de núcleos organizados, segundo os autores da publicação de 1998 (Raposo e Cardoso, 1998, pp. 35, 38, 47).

Relativamente aos núcleos organizados 4/5 apresentam formas discóide e levallois de exploração centrípeta, enquanto os restantes núcleos são morfologicamente mais globulosos (Raposo e Cardoso, 1998, p. 47).

O suporte da matéria-prima é de forma esmagadora em quartzito e mais raramente em quartzo, apresentando sob a forma de seixo rolado e volumetrias escolhidas intencionalmente, predominando seixos achatados e seixos que apresentem ângulos de ataque para preparação e posterior exploração (Raposo e Cardoso, 1998, pp. 47-48).

São reconhecidos também núcleos volumetricamente organizados com duas faces de exploração hierarquizadas, uma de exploração e outra de preparação, integrando assim neste modelo 60%. Contudo 1/3 dos núcleos apresentam o reverso completamente cortical enquanto nos restantes foi realizado talhe periférico ou reentrante total. (Raposo e Cardoso, 1998, pp. 48-50).

Destacam-se assim dominantemente os núcleos subcirculares ou circulares de talhe centrípeta no anverso e em menor número as peças oblongas com talhe bifacial ou unifacial de volumetrias convexo-planas (Raposo e Cardoso, 1998, p. 50).

Referimos assim 8 pontos principais de considerações retiradas na publicação de 1998:

- ❖ Grande número de peças recolhidas;
- ❖ Vasta distribuição espacial e grande sistemática utilização deste local pelos homens do Paleolítico Médio que resultou a acumulação de indústrias;
- ❖ Grande abundância de matéria-prima de qualidade neste local;

- ❖ Poucos utensílios sobre lasca ou retocados e de suporte levallois;
- ❖ “*Exploração de redução volumétrica das massas nucleares em duas faces opostas*” (Raposo e Cardoso, 1998, p. 69);
- ❖ Número diminuto de peças sem levantamento organizado;
- ❖ Grande número de peças com exploração centrípeta, apesar da existência de peças unipolares, bipolares ou cruzadas;
- ❖ Sistematização nos gestos técnicos, com destaque para a presença de talhe discoide sobre calote de seixo (Raposo e Cardoso, 1998, p. 69).

Sumariando, a jazida da Conceição foi considerada uma área de talhe de onde se terá transportado as peças utilitárias para outra área distinta para posterior utilização.

Destaca-se também a significativa associação desta indústria lítica a depósitos de cascalheira compostos por seixos rolados de pequenas e médias dimensões (Raposo e Cardoso, 1996, p. 4; Raposo e Cardoso, 1998, p. 72).

Tecnologicamente segundo os arqueólogos responsáveis, a indústria aí representada é maioritariamente constituída pela exploração de matéria-prima local, baseando-se na concepção de exploração de redução volumétrica dos núcleos em ambas as faces, tal como uma concepção recorrente de extração organizada e centrípeta com grande standardização de processos técnicos (Raposo e Cardoso, 1996, p.5)

Em termos cronológicos, a partir do estudo lítico e das datações por OSL dos sedimentos, esta oficina de talhe foi inserida no Mustierense Final, mais concretamente inferior a 30.000 anos o que na altura era compatível com o paradigma então existente de uma persistência do homem paleolítico até épocas tardias (Raposo e Cardoso, 1998, p. 72).

5. Metodologia

Tínhamos inicialmente interesse conhecer a realidade do Paleolítico Inferior e Médio da Península de Montijo e Alcochete. Contudo, como não era possível abarcar o estudo de todas as jazidas desta área geográfica foram consideradas as jazidas de maior interesse científico e as mais significativas entre todas, para um estudo comparativo entre ambas e caracterizador das realidades subjacentes ao paleolítico Inferior e Médio da região.

O sítio da Conceição é composto por quase 12.000 peças, sendo difícil apresentar uma dissertação englobando toda a coleção, somando ainda o estudo do espólio do Samouco/BA6.

Como o nosso foco é indústria lítica, metodologicamente utilizámos critérios similares baseando-se na caracterização tecnológica e tipológica das coleções em estudo.

Sendo um estudo comparativo entre a jazida do Samouco/BA6 e da Conceição, achamos deveras importante realizar uma análise volumétrica das peças que compunham o nosso estudo para uma análise exploratória de ambas as realidades.

No caso de classificação das peças foram por nós selecionados critérios já anteriormente estabelecidos e adaptados à nossa realidade arqueológica, para um conhecimento mais homogêneos e padronizado da realidade abarcada pelas jazidas.

Apesar da adaptação de classificações, nem sempre estas são totalmente aplicáveis a este padrão devido à proveniência das peças, parte delas encontravam-se em depósito secundário enquanto outras apresentam demasiado rolamento, adulterando todos os vestígios de levantamentos, tornando impossível qualquer tipo de análise ou posterior classificação, sendo considerado detrito comendo um total de 247.

Segundo os conhecimentos até à data publicados as peças tinham duas proveniências – da maré baixa ou de uma duna/superfície de depósitos fluviais – contudo as peças que apresentam estados físicos diferentes, mas provêm do mesmo local, podem ter deslizado de outros níveis, como os de duna por via de erosão.

Toda esta realidade da jazida, leva-nos a uma abordagem mais delicada dos critérios de avaliação das peças e por consequência do seu espólio como uma unidade.

No caso da Conceição as peças são mais standardizadas, uma vez que parte da coleção foi recolhida *in situ*, o que nos transporta para uma realidade de análise mais concisa e padronizada das jazidas atribuídas ao Paleolítico Médio, no entanto tivemos de nos forçar a manter uma padronização na análise morfológica dos espólios, com vista a atingir o objetivo por nós proposto.

5.1. Parâmetros de análise descritivos das peças:

Para o presente estudo foram realizadas tabelas com os parâmetros de análise a apresentar seguidamente:

1. Núcleos:

- Número de peça (Nº de peça);
- Matéria-prima: quartzo (Qz); quartzito (Q); sílex (S); calcário (CAL);
- Suporte: seixo (S), lasca (L) ou indeterminado (ind.) caso não seja possível determinar. No caso da descrição mais extensa das peças quando o suporte de exploração é um seixo, é acrescentada a sua provável dimensão inicial: pequena dimensão, média dimensão ou grande dimensão. Tal como aconteceu no tipo de suporte, a sua dimensão também pode ser indeterminada;
- Estado Físico: baixo grau de eolização (E-); com um grau significativo de eolização (E+); com grau de eolização intenso (E++); com pouco boleado nas arestas (R-); arestas boleamento acentuado (R+); arestas com boleamento muito acentuado (R++);
- Comprimento (C)¹;
- Largura (L);
- Espessura (Esp.);
- Número de levantamentos (Nº de levantamentos) - por vezes é referido como indeterminado (ind.);
- Dimensão de levantamentos (maior e menor) - tal como anteriormente pode apresentar-se como indeterminado (ind.);
- Tipo: por nos parecer mais aplicável à nossa realidade de estudo, optamos por classificar os núcleos segundo a tipologia de Santonja;
- Observações: fragmento (frag.).

As classificações de núcleos segundo M. Santonja são:

- **Tipo I:** núcleo com um número reduzido de extrações, quase sempre dispersas e nunca apresentando mais de duas extrações adjacentes. Também não apresenta qualquer tipo de preparação do plano de percussão;

¹ As medidas do C x L x Esp são apresentados em milímetros (mm).

- **Tipo II:** núcleo com levantamentos adjacentes variáveis, compondo várias ou apenas uma série de extrações independentes. As percussões podem realizar-se paralelas ou subparalelas ao plano de percussão;
- **Tipo III:** morfologicamente apresenta exploração adjacente e disposta na periferia do plano de percussão já preparado ou sem preparação aparente, acabando por ter contornos poligonais e uma secção rectangular ou triangular;
- **Tipo IV:** núcleos maioritariamente com elevado número de levantamentos – três ou mais realizadas em múltiplos planos que se recortam entre si. Observa-se por vezes a utilização como plano de percussão o negativo da extração anterior;
- **Tipo V:** núcleo com várias explorações bifaciais que podem ser orientadas por uma ou mais aresta que pode interceptar por um dos lados;
- **Tipo VIa:** núcleo com levantamentos centrípetos que preenchem quase na totalidade a face superior de exploração, enquanto a face inferior apresenta levantamentos de preparação ao longo de toda a sua linha de contorno;
- **Tipo VIb:** a face superior é igual ao tipo VIa, no entanto a preparação do plano de percussão do plano inferior é realizada de forma parcial;
- **Tipo VIc:** face inferior não apresenta qualquer preparação do plano de percussão;
- **Tipo VII:** extrações centrípetas e sequência operatória sempre alternante em ambas as faces;
- **Tipo VIII:** núcleos com morfologia variável para obtenção de lascas pré-determinadas podendo-se incluir neste tipo os núcleos proto-levallois;
- **Tipo IX:** núcleos Levallois que têm variabilidades dependendo da pré-determinação dos produtos de talhe, dividindo-se em 3 grupos:
 - IXa: núcleos Levallois de lasca;
 - IXb: núcleos Levallois de pontas; • IXc: núcleos Levallois de lâmina.
- **Tipo X:** núcleos sobre lasca com objetivo de obter uma lasca de tipo Kombewa, dividindo-se em 3 grupos:
 - **Tipo Xa:** núcleos com um ou vários levantamentos separados com preparação do plano de percussão;
 - **Tipo Xb:** núcleos com um ou vários levantamentos separados entre si mas sem preparação prévia do plano de percussão;
 - **Tipo Xc:** núcleos com um número variado de negativos de extrações adjacentes sem preparação dos planos de percussão.

- **Tipo XI:** núcleos esgotados que não correspondem a nenhum dos grupos referidos (Santonja, 1984, pp. 21 – 33);

Os núcleos levallois têm como referido anteriormente as suas variações, destas destacamos o método levallois recorrente e o método levallois de debitage preferencial, tecnicamente executado por percussão direta com percutor duro (Boeda, 1990, p. 56).

O método levallois recorrente, visa a obtenção de várias lascas pré-determinadas a partir de uma face com preparação levallois para obter uma série de lascas recorrentes. O método de debitage preferencial consiste em obter uma única lasca preferencial numa superfície preparada (Boeda, 1990, p. 55).

2. Lascas:

- Número de peça (Nº de peça);
- Matéria-prima (M.P.): quartzo (Qz); quartzito (Q); sílex (S);
- Estado Físico (E.F.): eolizado (E+/E-); rolado (R+/R-) ou arestas vivas;
- Comprimento (C)(mm);
- Largura (L) (mm);
- Espessura (Esp.)(mm);
- Classificação: na análise de classificação das lascas optamos pela classificação segundo André Tavoso (1978) (Tavoso, 19 , p.404)

No presente trabalho apenas surgem 18 tipos classificadas segundo os 18 grupos de A Tavoso e 7 categorias complementares tidas em conta noutros trabalho (Cunha-Ribeiro, 1999, pp. 4 – 6) visando integrar as lascas cujo talão foi por qualquer motivo suprimido, mas nas quais a definição do eixo técnico permite definir a proporção e o posicionamento da área cortical conservadas, ou não, na face superior.

1. lasca com talão cortical:

- 1A; 2A, 3A, 4A, 5A, 6A, 7A, 8A e 9A;

2. lascas de talão não cortical:

- 10A, 11A, 12A, 13A, 14A, 15A, 16A, 17A e 18;

3. lascas de talão fraturado ou suprimido:

- 19A, 20A, 21A, 22A, 23A, 24A, 25A, 26A, 27A (Tavoso, 1978, p. 404; Cunha-Ribeiro, 1999, pp. 4-6);
- Criamos ainda uma classificação para as peças em que não foram possíveis de atribuir classificações.

3. Bifaces:

- Número de peça (Nº de peça);
- Matéria-prima;
- Estado Físico: eolizado (E+/E-); rolado (R+/R-) ou arestas vivas;
- Suporte: seixo (S); lasca (L) ou indeterminado (ind.);
- Comprimento (C);
- Largura (L);
- Espessura (E);
- Perímetro (P);
- Largura no ponto médio (LPM);
- Largura máxima à base (LMB) ;
- Simetria: os gumes podem ser simétricos (S), parcialmente simétrico (PS) ou assimétricas (AS)
- Classificação: as peças foram classificadas segundo Tavoso (1978) e François Bordes (1979).

Seguindo ainda a classificação de Tavoso as peças bifaciais foram por nós repartidas entre bifaces, bifaces parciais e unifaces:

- **Biface (B):** são classificados como bifaces todas as peças que apresentam retoque em ambas as faces, tendo este uma extensão igual ou superior a 50% do perímetro total do gume da peça;
- **Biface parcial (BP):** no caso dos bifaces parciais, classificamos como tal as peças que apresentem retoque em ambas as faces mas com uma extensão inferior a 50% do perímetro total do gume da peça;
- **Uniface (U):** as peças unifaciais morfologicamente aparentam-se a bifaces, no entanto apenas um bordo foi alvo de retoque (Tavoso, 1978, p. 404).

Contudo, defenimo-lo ainda como bifaces espessos - biface planos, de acordo com François Bordes (Bordes, 1979, pp. 63, 64).

4. Pico:

- Número de peça (Nº de peça);
- Matéria-prima: quartzito (Q)
- Comprimento (C);
- Largura (L);
- Espessura (Esp.);
- Suporte: seixo (S), lasca (L) ou indeterminado (ind.);
- Silhueta proximal (SP).

5. Machados de mão:

- Número de peça (Nº de peça);
- Matéria-prima;
- Comprimento (mm);
- Largura (mm);
- Espessura (mm);
- Suporte: seixo (S), lasca (L) ou indeterminado (ind.);
- Classificação: o critério de análise de machados de mão baseou-se na classificação de J. Tixier (Tixier, 1956, pp. 914-923).

Este utensílio é dividido em 6 tipos diferentes pelo autor embora só conste um exemplar na colecção em estudo:

- **Tipo 1:** lasca cortical muito semelhante ao tipo 0 no entanto apresenta um levantamento no bordo distal/gume;
- **Tipo 2:** lasca não levallois com vários levantamentos;
- **Tipo 3:** lasca levallois, com uma silhueta mais poligonal e ergonomizada nos bordos laterais;
- **Tipo 4:** machados de mão com pré-determinação e preparação especial da peça que utiliza o método *Tabelbala-Tachenghit*, contudo esta realidade permanece apenas africana;

- **Tipo 5:** machado de mão retocado em toda a superfície, face superior e face inferior, não sendo só retocado transversalmente. Morfologicamente mais retocado de todos os machados de mão, o tipo 5 pouco apresenta da sua configuração inicial;
- **Tipo 0:** apenas uma lasca sem preparação especial apenas com entalhes laterais e composta numa face por área cortical (Tixier, 1956, pp. 914-923).

6. Seixo com levantamentos laterais/Peso de pesca:

- Número de peça (Nº da peça);
- Matéria-prima;
- Comprimento (mm);
- Largura (mm);
- Espessura (mm);
- Número de levantamentos.

6. Estação paleolítica do Samouco/BA6

A jazida paleolítica do Samouco/BA6 (CNS: 23305) foi descoberta, como atrás referido, por A. González no ano de 1967, que procedeu à recolha de material atribuído genericamente ao acheulense. No ano de 1974, G. Zbyszewski e J. L. Cardoso, deslocaram-se ao mesmo local e iniciaram trabalhos mais intensos neste arqueossítio, onde procuraram determinar as condições de jazida e proceder a uma nova fase de recolha de materiais líticos talhados (Zbyszewski e Cardoso, 1978, p. 547).

As indústrias paleolíticas do Samouco e sua posição dentro do conjunto do quaternário do Baixo Tejo – Separata do tomo LXIII das Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal, retratada anteriormente de forma mais persistente no Estado da Arte, foi a publicação que resultou dos trabalhos realizados nos anos 70 do século passado.

6.1. Geografia e Geologia da estação paleolítica do Samouco/BA6

A jazida paleolítica de Samouco (CNS: 23350) localiza-se a Ocidente da povoação do Samouco, no distrito de Setúbal, espraiando-se administrativamente, tal como a Base Aérea nº 6, pelo concelho do Montijo e o concelho de Alcochete, entre a freguesia do Samouco e a freguesia do Montijo.

Em termos geológicos, segundo a Carta Geológica de Portugal folha 34D na escala 1.50 000 atualizada em 2006, este arqueossítio encontra-se numa área onde expressivamente se desenvolvem depósitos quaternários, sendo delimitado a Norte por areias de praia – depósito de areias de época moderna - com arribas pouco elevadas (dunas) e a Sul pelas Formações de Santa Marta (Pais *et al.*, 2006, p. 21, 24).

A informação sobre a geologia da jazida, baseou-se em grande parte nos trabalhos realizados durante os anos setenta do século XX através da leitura estratigráfica de um corte que se encontrava numa área próxima do local onde o espólio foi recolhido.

O corte estratigráfico registado na campanha de 1974 apresentava a seguinte sequência:

“6 – Areias soltas que na sua maioria resultam de ação eólica e parte em devido à desagregação das areias subjacentes;

5 – Areias argilosas em parte consolidadas de cor acastanhada, ou alaranjada com indústrias mustieróides na parte superior (1,60 m);

4 – Areias pouco consolidadas, acastanhadas e um pouco argilosas (2,50 m);

3 – Areias acinzentadas com laivos amarelos e com manchas alaranjadas, ferruginosas na parte superior (1,60 m). Base das arribas – zona coberta pelas areias de praia moderna do Tejo, escondendo o contacto entre as camadas 2 e 3;

2 – Areias argilosas castanho-amareladas com seixos, em parte ferruginosas, com concreções alióticas e indústrias acheulenses;

1 – Na praia do Tejo, descobertas durante a maré baixa, argilas arenosas esverdeadas com indústrias acheulenses na sua superfície” (Zbyszewski e Cardoso, 1978, p. 549).

Em termos geológicos há ainda que assinalar a abertura pelos serviços da AGPL de um furo de perfuração, furo 19, a Sudoeste da Quinta do Rodeio tendo o início de cota de 2,50 m. Foi possível observar, de cima para baixo, a seguinte sucessão de estratos:

“Camada 11 – Entre +2,50 m e +0,35 m, areias de praia moderna com conchas e com pequena intercalação de lodo de 0,20 m;

Camada 10 – Entre +0,35 m e – 3,05 m, areia argilosa ou grés macio amarelado;

Camada 9 – Entre – 3,05 m e – 5,50 m, argila amarelada, levemente arenosa na parte superior e tornando-se acinzentada e acastanhada na parte inferior;

Camada 8 – Entre – 5,50 e – 6,00m, areia fina amarelada um pouco argilosa;

Camada 7 – Entre – 6,00 m e – 6,45 m, argila um pouco arenosa castanho-clara;

Camada 6 – Entre – 6,450m e – 9,60 m, areia fina amarelada um pouco argilosa e com pequenas intercalações de argila;

Camada 5 – Entre – 9,60 m e – 10,95 m, areias levemente argilosas com algum burgau miúdo;

Camada 4 – Entre – 10,95 m e – 14,15 m, areia “amarelo-acinzentada” com pequenas intercalações de argila;

Camada 3 – Entre – 14,15 m e – 14,60 m, argila arenosa cinzento-escuro;

Camada 2 – Entre – 14,60 m e – 16,80 m, argila cinzenta com alguns núcleos de argila;

Camada 1 – Entre – 16,80 m e – 20,30 m, argila cinzento-escuro arenosa e com alguns resíduos vegetais incarbonizados” (Zbyszewski e Cardoso, 1978, p. 550).

Inter-relacionando as camadas do corte observado nas proximidades da jazida e a estratigrafia do furo 19, é possível corresponder a camada 10 à camada 2 do corte formado por areias argilosas, em que integram indústrias associadas ao acheulense. Trata-se, de acordo com a interpretação realizada, que a camada corresponderá a uma primeira fase do interglaciar Riss-Würm convencionalmente, associável ao estado isotópico 3 (OIS 3), inclusive sugerido por J. L. Cardoso numa posterior publicação. Já a parte superior da série detrítica das arribas datadas, seriam associáveis ao começo da regressão wurmiana, contendo lascas de sílex e quartzito, algumas delas de técnica mustierense (Zbyszewski e Cardoso, 1978, p. 550-552; Cardoso, 2006, p. 21-50).

De acordo com a interpretação adiantada no estudo que seguimos, entre a camada 1 e a 9 observa-se uma alternância entre areias e argilas, correspondendo os estratos de areias a épocas mais frias e húmidas e os de argila a períodos mais secos. A camada 9, composta por argila amarelada um pouco arenosa na parte superior, tornando-se acinzentada e acastanhada na parte inferior, corresponderia possivelmente ao momento máximo da glaciação de Riss ao máximo da interglaciar Riss-Wurm. A sedimentação nesta fase foi calma e fina num regime climático relativamente seco. A camada 5, com areias levemente argilosas com algum burgau miúdo, corresponderia a uma acumulação mais grosseira, formada em regime mais húmido (Zbyszewski e Cardoso, 1978, pp. 550-552).

6.2. Inventário

O nosso estudo para a caracterização desta jazida totalizou 550 peças líticas, cuja análise de estudo baseou-se nos descritores anteriormente referidos (Quadro 1).

Começou-se por analisar os produtos de talhe, neles incluem-se 295 núcleos (54%) e 240 lascas (44%).

Posteriormente demos continuidade ao estudo com a análise dos produtos configurados, transformação de suportes em artefactos líticos. Contabilizam-se 8 (1%) bifaces, 2 (0,6%) unifaces, 2 (0,6%) machados de mão e 1 pico (0,1%). Na coleção em estudo também foram reconhecidos 2

(0,4%) seixos com duas extrações laterais similar aos artefactos que em épocas mais próximas foram designados por pesos de pesca. Todas estas peças líticas fabricadas pelo homem do paleolítico, tornaram-se em ferramentas que aproveitam os recursos envolventes e disponíveis na região, visando assegurar a sua sobrevivência.

Peças estudadas	Valor absoluto	Valor percentual (%)
Núcleos	295	54
Lascas	240	44
Bifaces	8	1
Unifaces	2	0,4
Machados de mão	2	0,4
Pico	1	0,1
Seixos com extrações laterais/Peso de pesca	2	0,4

Quadro 1: Samouco/BA6 – totalidade da coleção estudada discriminada.

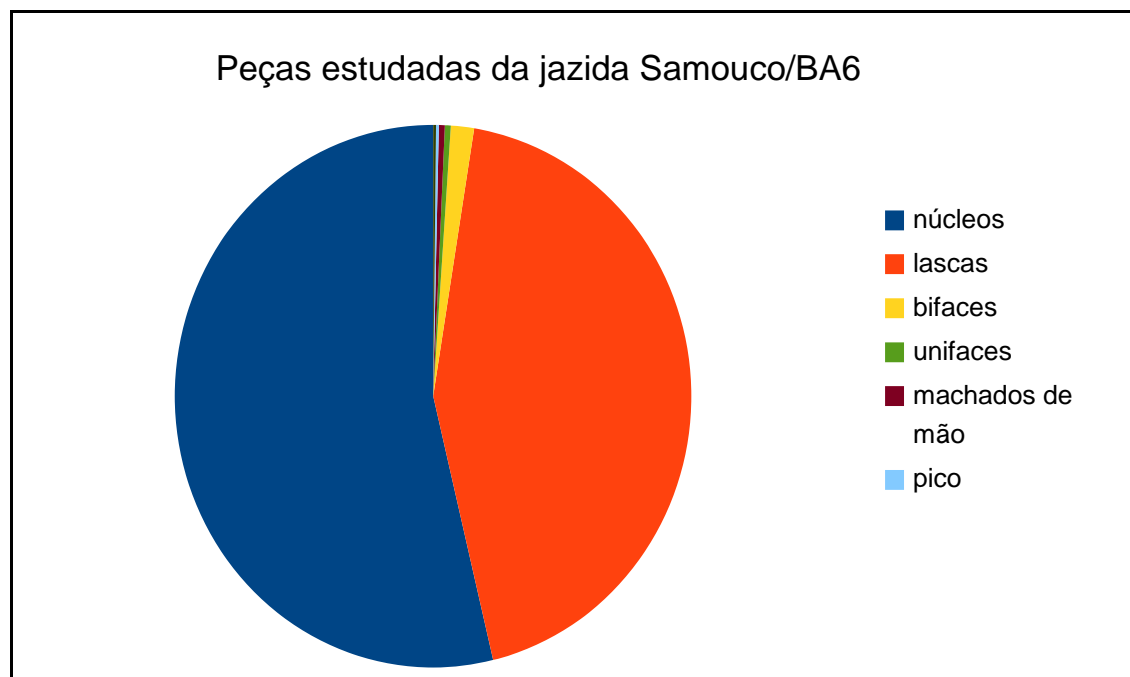


Gráfico 1: Samouco/BA6 - percentagem referente à totalidade de peças estudadas.

Do total de 550, 514 são de quartzito (93%), 13 de quartzo (2%), 18 de sílex (18%), 3 de calcário (0,5%) e duas peças em que a matéria-prima foi considerada indeterminada que correspondem a apenas 0,4% (Quadro 2).

O quartzito é a matéria-prima mais explorada, no caso dos produtos de talhe, possivelmente era a de mais fácil obtenção. Contudo, no caso dos produtos configurados, os que foram produzidos em quartzito podem ter proveniências exteriores à região estudada. Pois é possível que a matériaprima usada nessas peças não resulte de um aproveitamento dos recursos, mas tenha origem noutra área geográfica circundante, tendo sido para ali transportados, depositados e posteriormente exumados.

Matéria-prima	Valor absoluto	Valor percentual (%)
Quartzito	514	93
Quartzo	13	2
Sílex	18	3
Calcário	3	0,5
Indeterminado	2	0,4

Quadro 2: Samouco/BA6 – valores absolutos e percentuais referentes à escolha da matéria-prima.

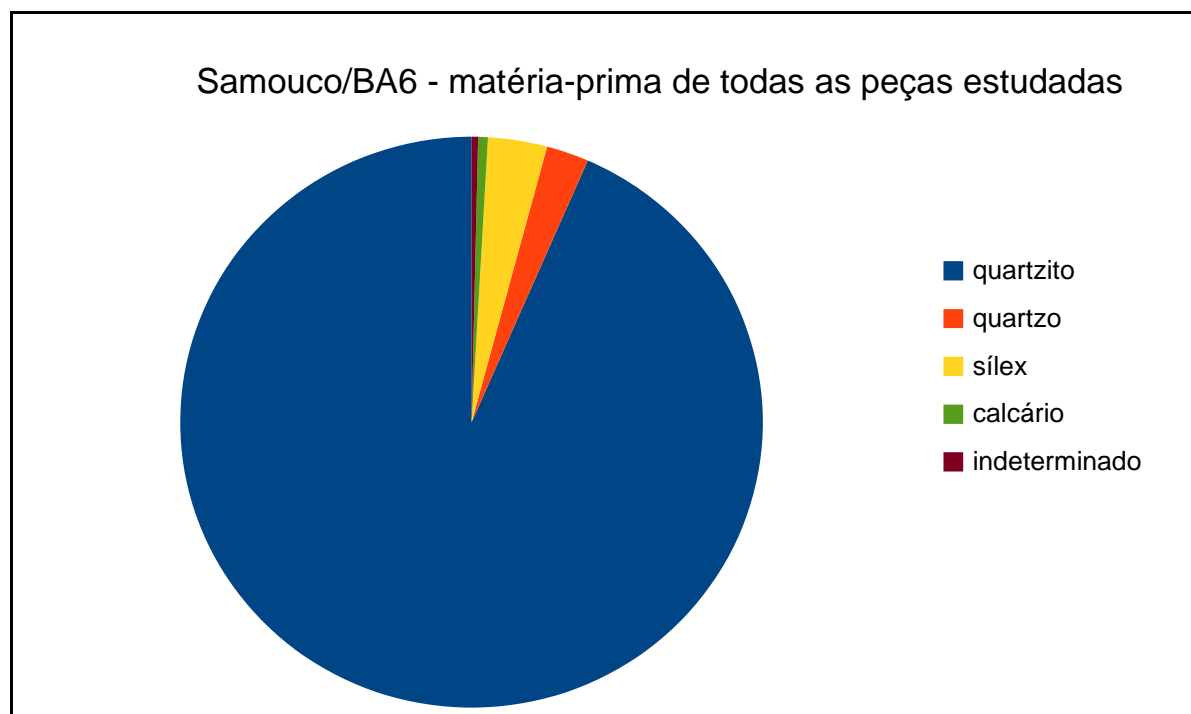


Gráfico 2: Samouco/BA6 - percentagem referente à matéria-prima utilizada na coleção total.

Esta coleção recolhida por J. L. Cardoso e G. Zbyszewski no ano de 1974, foi depositada em dois museus divididos pelo Tejo, parte encontra-se no Museu Municipal do Montijo e outra no Museu Geológico de Lisboa.

Devido a essa separação do espólio, o estudo desta jazida foi dividido entre ambas as margens do Tejo. No Museu Municipal do Montijo foram estudadas 184 peças e 363 no Museu Geológico de Lisboa. Foi graças à disponibilidade do Dr. Rui Geirinhas diretor do Museu Municipal do Montijo, e direção do Museu Geológico de Lisboa, Dr. Miguel Ramalho, que possibilitaram o acesso e estudo do espólio da Jazida Samouco/BA6.

De 186 peças do Museu Municipal do Montijo contabilizam-se 70 são núcleos (38%), 111 lascas (60%), 3 biface (1%), 1 uniface (0,4%) e 1 pico (0,4%) (Quadro 3).

De modo geral a matéria-prima explorada era o quartzito que apresenta o número mais elevado com 175 exemplares (95%), enquanto de quartzo são apenas 6 (3%) e 3 (2%) de sílex (SL) (Quadro 4).

Peças	Valor absoluto	Valor percentual (%)
Núcleos	70	38
Lascas	111	60
Bifaces	3	1
Unifaces	1	0,4
Pico	1	0,4

Quadro 3: Samouco/BA6 – espólio depositado no Museu Municipal do Montijo.

Matéria-prima	Valor absoluto	Valor percentual (%)
Quartzito (Q)	175	95
Quartzo (Qz)	6	3
Sílex (SL)	3	2

Quadro 4: Samouco/BA6 – matéria-prima referente à metade da coleção depositada no Museu Municipal do Montijo.

Como foi referido anteriormente, a outra coleção compunha-se de 363 peças, encontrando-se depositada no Museu Geológico de Lisboa. Nesta contabilizaram-se 231 (63%) núcleos, 126 (35%)

lascas, 5 (1%) bifaces, 2 (0,6%) machados de mão, 2 (0,6%) uniface e 1 seixo achatado com dois levantamentos laterais (0,3%) (Quadro 5).

Tipo de peça	Valor absoluto	Valor percentual (%)
Núcleos	231	63
Lascas	126	35
Bifaces	5	1
Machados de mão	2	0,6
Unifaces	2	0,6
Peso de rede	1	0,3

Quadro 5: Samouco/BA6 – peças depositadas no Museu Geológico de Lisboa.

Do total de 363, contabilizaram-se 339 (93%) exploram o quartzito como matéria-prima, 7 (2%) o quartzo, 15 (4%) o sílex, 3 (0,8%) o calcário e duas (0,6%) foram consideradas indeterminadas (Quadro 6).

Matéria-prima	Valor absoluto	Valor percentual (%)
Quartzito	339	93
Quartzo	7	2
Sílex	15	4
Calcário	3	0,8
Indeterminado (Ind.)	2	0,6

Quadro 6: Samouco/BA6 – matéria-prima utilizada na metade da coleção depositada no Museu Geológico de Lisboa.

6.3. Estudo tecnológico

Iniciamos o estudo com a divisão do conjunto das duas coleções em produtos de talhe e utensílios. Posteriormente foram estudados os produtos de talhe, 535 na totalidade, 295 núcleos e 240 lascas. Numa fase seguinte abordamos a pequena parcela da coleção, 14 utensílios, entre bifaces, unifaces, picos e machados de mão.

Esta coleção, de um modo geral, não se afigura homogénea, no entanto existe uma predominância clara dos produtos de talhe, face aos utensílios, mas podemos referir uma homogeneidade na escolha de quartzito como matéria-prima, incluindo o suporte de exploração.

6.3.1. Produtos de talhe

Como atrás se viu, nos produtos de talhe contabilizam-se 295 núcleos (54%) e 240 lascas (44%).

Os núcleos são classificados segundo a metodologia de trabalho apresentada anteriormente, observando-se 5 núcleos do grupo I (2%), 3 do grupo II (1%), 70 do grupo III (24%), 4 do grupo IV (1%), 19 (6%) do grupo V (6%), 67 do grupo VI b (23%), 66 do grupo VI c (22%), 4 do grupo VII (1%), 2 do grupo IX (0,7%) e uma categoria para os núcleos que não foram inseridos em nenhum dos grupos vigentes que contabilizaram-se 55 peças (19%), sendo estas peças consideradas indeterminadas. Os grupos de núcleos com mais expressão nesta coleção são o grupo III (24%) e o grupo VI b e VI c (23%/22%).

A matéria-prima mais explorada neste tipo produto de talhe é o quartzito, com uma percentagem visivelmente superior face à do quartzo, sílex ou calcário, abarcando quase a totalidade da coleção.

No caso do suporte os seixos foram também o mais explorado com 228 exemplares (77%), enquanto 4 núcleos (1%) utilizam uma lasca como suporte e em 63 peças (21%) não foi possível determinar o suporte.

Outro produto de talhe estudado foram as lascas, que totalizaram 240 de 553 peças no total (44%). Deste número estudado atribuímos, segundo a metodologia explicada anteriormente, 21 grupos - 126 com talão cortical (61%), 78 lascas de talão não cortical (38%), 2 lascas de talão suprimido ou fraturado (1%), FgL (14%) (resultantes de fragmentação acidental) e lascas consideradas indeterminadas (0,8%).

Os 21 grupos identificados na coleção integram os seguintes valores: 4 grupo 1A (2%), 3 grupo 2A (1%), 4 grupo 3A (2%), 29 grupo 4A (12%), 11 grupo 5A (5%), 2 grupo 6A (0,8%), 3 grupo 7A (1%), 1 grupo 8A (0,4%), 69 grupo 9A (29%), 9 grupo 10A (4%), 19 do grupo 13A (8%), 1 do grupo 14A (0,4%), 3 do grupo 15A (1%), 3 do grupo 16A (1%), 1 do grupo 17A (0,4%), 38 do grupo 18 (16%), 3 do grupo 19A (1%), 1 do grupo 27A (0,4%), 34 FGL (14%) e dois exemplares classificados como indeterminados (0,8%). Grande parte da coleção de lascas desta jazida aproveita quartzito como

matéria-prima mais explorada, com 199 exemplares (95%), 6 de quartzo (3%), 4 de sílex (2%) e 1 de calcário (0,4%).

Sumariando os produtos de talhe a serem apresentados de forma desenvolvida, contabilizam-se 295 núcleos de 10 grupos distintos (I, II, III, IV, V, VI b, VI c, VII e ind.) utilizando 4 matérias-primas diferentes (Q, Qz, SL, CL) e 3 suportes de exploração diferenciados (S, L, ind.) e 240 lascas, divididas em 3 grupos (lascas com talão cortical, lascas com talão não cortical e lascas com talão suprimido ou fraturado) e 21 subgrupos (1A, 2A, 3A, 4A, 5A, 6A, 7A, 8A, 9A, 10A, 13A, 14A, 15A, 16A, 17A, 18, 19A, 27A, FGL e ind.) também com 4 diferentes matérias-primas (Q, Qz, SL e CL).

6.3.1.1. Núcleos

Como já foi referido anteriormente, foram estudadas 553 peças líticas, contendo 295 núcleos, onde se inserem 14 fragmentos de núcleos estudados segundo os critérios metodológicos apresentados e descritos anteriormente (Quadro 7).

Por nós foram classificados de núcleos, todas as peças líticas utilizadas para a exploração de fragmentos ou lascas. M. Santonja no seu trabalho de classificação de núcleos, *Los núcleos de lascas en la indústrias paleolíticas de la meseta española* publicado no ano de 1984, apresenta-nos uma sumária mas esclarecedora definição de núcleo, “ (...) se aplica a cualquier unidad de materia prima - (...) - explotada por el hombre com la pretensión de extraer de ella fragmentos – lascas en sentido amplio (...)” (Santonja, 1984, p. 2). Assim, são considerados e denominados núcleos todas as massas de matéria-prima aproveitadas com o objetivo de retirar fragmentos ou lascas, que podiam ser utilizados no momento imediato à sua extração ou sofrer acabamentos e só posteriormente o seu uso.

Na totalidade, os núcleos e fragmentos de núcleos foram classificados em 9 grupos (I, II, III, IV, V, VI b, VI c, VII, IX) acrescentado uma categoria de indeterminados. Nesta última classificação inserem-se os fragmentos de núcleos que não se inserem em nenhum dos grupos anteriores.

	Valores absolutos	Valores percentuais (%)
Núcleos	281	95,00%
Fragmentos de núcleo	14	5

Quadro 7: Samouco/BA6 – valores referentes a núcleos e fragmentos de núcleos.

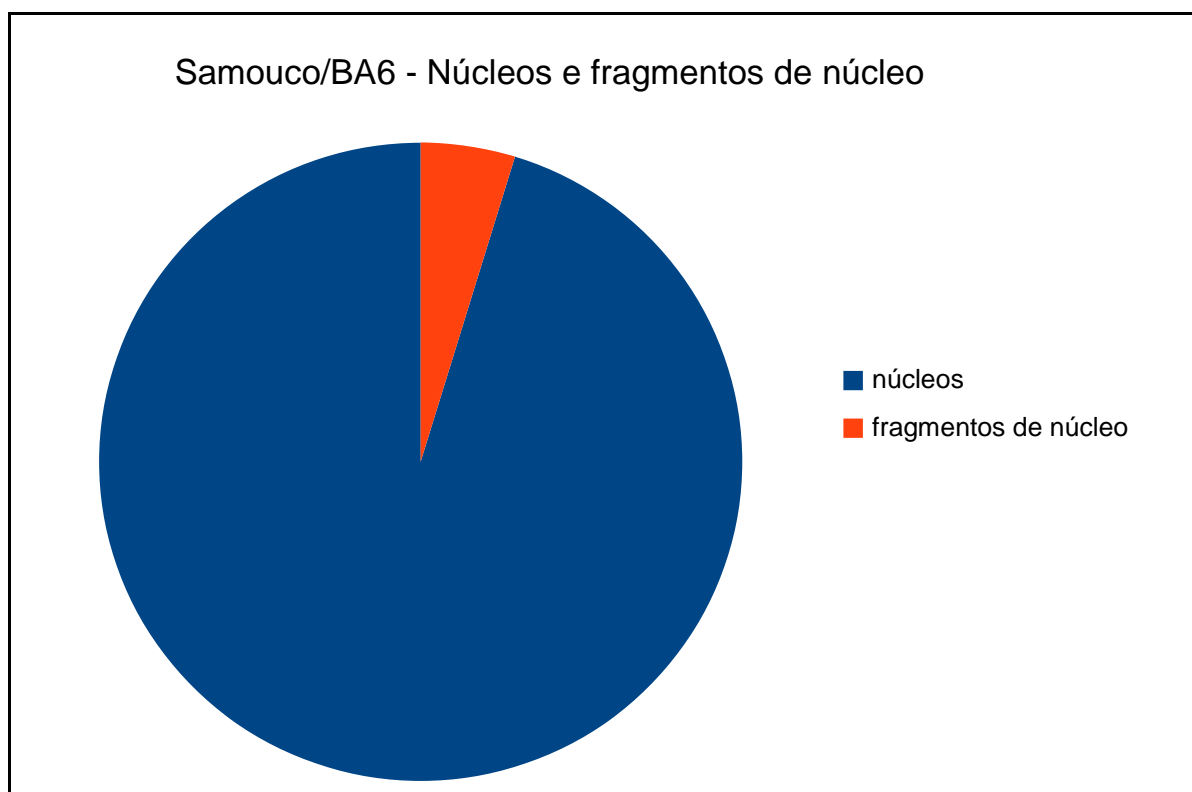


Gráfico 3: Samouco/BA6 – percentagens referentes à presença de núcleos e fragmentos de núcleo estudados.

No grupo I fazem parte os núcleos com um número de extrações muito baixo, quando não apresentam mais que uma extração. Quando apresentam mais de dois levantamentos estes são sempre independentes. Contudo deve-se de ter em atenção este tipo de peça quando apresenta apenas uma extração, pois esta pode não ter ação antrópica intencional (Santonja, 1984, p. 21).

Tendo isso em conta, os 5 exemplares (2%) do grupo I da coleção da jazida do Samouco/BA6 apresentam 2 levantamentos, sendo naturalmente o grupo com um menor número de extrações. Quatro peças (80%) utilizam o quartzito como matéria-prima e uma aproveita o calcário (20%), enquanto o suporte explorado é o mesmo para todas, um seixo.

O II grupo é caracterizado por núcleos com extrações adjacentes e sucessivas usando o mesmo plano de percussão, podendo formar várias séries independentes entre si, é o aproveitamento possível do núcleo a partir de um único plano e aresta. De modo geral este grupo de núcleos não apresenta preparação do plano de percussão (Santonja, 1984, p. 21).

No nosso estudo foram contabilizadas 3 peças (1%) correspondentes ao grupo II, com 3 extrações nas extremidades. Dois exemplares (67%) utilizam o quartzito como matéria-prima uma utiliza o quartzo (33%) contudo, todos os exemplares exploram um seixo como suporte.

No grupo III fazem parte os núcleos com extrações paralelas ou subparalelas entre si e periféricas a um plano de percussão, podendo conferir secções retangulares, oblíquas ou triangulares (Santonja, 1984, p. 21-23).

Na coleção em estudo contabilizámos 70 núcleos correspondentes ao grupo III (24%), 68 utilizam quartzito como matéria-prima (97%), enquanto apenas 2 exemplares utilizam o quartzo (3%). Como suporte de exploração 69 peças utilizam um seixo (99%) e apenas 1 não foi possível de aferir o suporte (1%), sendo considerado indeterminado. Em média, as peças deste grupo têm 4 levantamentos sendo 2 o valor mais baixo de extração e 12 o mais elevado que se encontra.

O IV grupo é caracterizado por núcleos com um número de extrações variáveis, no mínimo 3, realizadas em múltiplos planos que podem recortar-se entre si, utilizando também do negativo de levantamentos pré-existentes como um novo plano de percussão (Santonja, 1984, p. 23).

Nesta coleção contabilizaram-se 4 núcleos do grupo IV (1%), 3 aproveitam o quartzito (75%) como matéria-prima para debitagem de lascas e 1 exemplar em calcário (25%). Sobre o suporte de exploração nos exemplares da jazida do Samouco/BA6, 3 aproveitam um seixo (75%) e uma peça foi considerada indeterminada (25%).

A média de levantamentos contabilizada nesta pequena amostragem, é de 5 extrações por peça, no entanto são considerados como menores valores 3 levantamentos num exemplar e 7 como o valor mais elevado de levantamentos numa peça pertencente a este grupo.

No grupo V encontram-se as peças com levantamentos bifaciais a partir de uma ou várias arestas contíguas ou não, utilizando o mesmo plano ou planos diferentes, geralmente as arestas de exploração situam-se no plano equatorial da peça (Santonja, 1984, p. 23).

Nesta coleção foram estudados 19 núcleos pertencentes ao grupo V, todos utilizam a mesma matéria-prima, o quartzito, explorando também todas o mesmo suporte, um seixo. Estes exemplares apresentam um número variável de extrações, os núcleos com o número mais baixo apresentam 5 extrações, em contraponto o núcleo com mais elevado número de extrações apresenta 14, contudo em média apresentam 7 levantamentos.

O grupo VI b é caracterizado por extrações centrípetas que recortam toda a face superior da peça, e preparação parcial do plano de percussão na face oposta, definindo uma aresta equatorial em torno de toda ou parte da peça, dando uma morfologia discóide, que posteriormente passaria por uma fase de optimização - "*plein débitage*" - apresentando pré-determinação no produto final a ser obtido (Santonja, 1984, pp. 23-24; Inizan, 1999, p. 60, 61).

Este é o grupo mais significativo em termos quantitativos, com 67 exemplares (23%), 65

aproveitam o quartzito (97%) como matéria-prima e apenas 2 exemplares utilizam o quartzo (3%). Do total de núcleos do grupo VI b 62 exploram seixos (93%) como suporte e em 5 casos foram considerados indeterminados (7%).

Em relação aos levantamentos, este grupo apresenta um grande número de levantamentos, se comparamos com os restantes grupos de núcleos, em média cada peça tem 10 extrações embora o número varie entre um mínimo de 7 e um máximo de 20 levantamentos.

O grupo VI c, tal como anterior, apresenta levantamentos centrípetos em toda a face superior da peça mas sem qualquer preparação do plano de percussão na face inferior (Santonja, 1984, pp. 23-24).

Mais uma vez, como no grupo anterior, o grupo VI c também é um dos conjuntos de núcleos mais numerosos desta jazida com 66 exemplares, o que corresponde a 22% do total de núcleos estudados. Todas as peças líticas deste grupo utilizam o quartzito como matéria-prima e como suporte de exploração, 54 peças aproveitam seixos (82%), não tendo sido possível em 12 determinar o suporte (18%). O número de levantamentos varia entre o mínimo de 2 extrações e máximo de 12, contudo podemos referir que em média contabilizaram-se 6 levantamentos por peça.

O VII grupo de classificação é representado por apenas 4 exemplares, caracterizados pelos levantamentos centrípetos em ambas as faces de forma alternante (Santonja, 1984, p. 26).

Todos os exemplares deste grupo são em quartzito e metade (50%) explora seixos como suporte e outra não foi possível de determinar a natureza do suporte usado (ind.) (50%). Contudo sabemos que em média cada peça apresenta 10 extrações, tendo 8 levantamentos o exemplar com menor número de levantamentos e 12 o exemplar com maior número de extrações.

O grupo IX é constituído por núcleos onde se aplica a técnica *levallois*, com grande preparação e adequação dos núcleos para a obtenção do produto final idealizado. Na coleção total de 295 peças, apenas se totalizam 2 núcleos do grupo IX (0,7%), ambos utilizam quartzito como matéria-prima e seixos como suporte de exploração com 7 e 15 levantamentos.

Para além dos 9 grupos de núcleos, juntamos uma categoria de indeterminados para os núcleos que, devido ao seu estado físico muito rolado ou aos inúmeros ressaltos que por vezes a apresentam, não conseguimos classificar de forma segura em nenhum dos XI grupos referidos anteriormente na Metodologia.

Este grupo composto por núcleos indeterminados é expressivo, 55 peças, 19% da coleção total de núcleos da jazida Samouco/BA6. Todas estas peças são de quartzito e, 32 utilizam seixos como suporte (58%), 1 lasca (2%) e 22 (40%) peças não se determinou o suporte (40%).

Grupos	Valor absoluto	Valor percentual (%)	Média de levantamentos
I	5	2	2
II	3	1	3
III	70	24	4
IV	4	1	5
V	19	6	7
VI b	67	23	10
VI c	66	22	6
VII	4	1	10
IX	2	0,7	11
Ind.	55	19	4

Quadro 8: Samouco/BA6 – total de núcleos e grupos atribuídos.

Realizando um “zoom-out ” de parte da informação apresentada anteriormente, podemos referir que a maior parte da coleção é composta pelos grupo III, VI b e VI c, todos eles com uma mínima diferença, não havendo um grupo que se destaque, dividindo-se a expressividade em 3 grupos, nos quais dois deles, VI b e VI c, fazem parte dos núcleos discóides. Podemos assim dizer que se quisermos destacar no conjunto estudado uma estratégia de exploração dos núcleos analisados, ela corresponde ao desenvolvimento de uma debitagem centrípeta, agrupando os núcleos dos subgrupos VI b e VI c, o que totaliza 113 peças.

Sobre a matéria-prima podemos relevar os valores discrepantes do quartzito com 95% do total, o que corresponde a 279 peças, seguindo-se o quartzo com apenas 3%, o sílex 1% e de forma muito diminuta o calcário com 0,7%, estes três últimos totalizam apenas 16 exemplares de 295 núcleos (Quadro 9).

M.P.	Valore absoluto	Valor percentual (%)
Quartzito (Q)	279	95
Quartzo (Qz)	10	3
Sílex (SL)	4	1
Calcário (CL)	2	0,7

Quadro 9: Samouco/BA6 – matérias-primas exploradas na coleção de núcleos.

Na questão do estado físico dividimos 3 classificações diferentes de rolamento (R+, R++, R-) e uma classificação de eolização (E+), como já foi referido na descrição dos critérios de avaliação do estado físico.

Na coleção de núcleos da jazida do Samouco/BA6, da contagens total de 295 peças, 165 (56%) apresentam rolamento acentuado (R+), é a classificação com maior número de exemplares. As peças com menor rolamento (R-), estão na segunda maior classificação quantitativa, com 82 (28%), e com valores mais aproximados apresentam-se as peças com rolamento muito acentuado (R++) com 26 exemplares (9%), e com vestígios de eolização acentuada (E+) com 22 exemplares (7%) (Quadro 10).

E.F.	Valor absoluto	Valor percentual (%)
R+	165	56
R++	26	9
R-	82	28
E+	22	7

Quadro 10: Samouco/BA6 – valores referentes ao estado físico dos núcleos.

Anteriormente já foi referida a média de levantamentos por grupos, neste ponto do estudo observamos a média de levantamentos do conjunto total de núcleos e consideramos uma variação volumétrica entre um valor máximo e um valor mínimo.

De forma breve, a média de levantamentos dos núcleos por grupos são: grupo I 2 extrações, grupo II 3, grupo III 4, grupo IV 5, grupo V 5, grupo VI b 10, grupo VI c 6, grupo VII 10, grupo IX 11 e 3 para as que não foram atribuídos grupos (ind.). Contudo, observando a coleção de forma mais homogénea, os 295 núcleos apresentam 6 levantamentos em média por peça, tendo o maior 114 mm e o menor 8 mm.

Se observarmos a média geral em relação aos mesmos valores apresentados nos grupos de forma singular, é um número relativo baixo, tendo em conta que há exemplares com 20 levantamentos, no entanto é certo que a coleção de núcleos não apresenta, de modo geral, elevados números de extrações, o que parece indicar uma relativa disponibilidade da matéria-prima usada (Quadro 11).

Média de levantamentos	Maior levantamento (valor máx. em mm)	Menor levantamento (valor mín. em mm)
6	114	8

Quadro 11: Samouco/BA6: média realizada aos levantamentos totais dos núcleos.

No que respeita à volumetria das peças, elas apresentam em média 80 mm de comprimento, 51 mm de largura e 41 mm de espessura, variando entre 190 mm de comprimento máximo e 30 mm de mínimo, 108 mm de largura máxima e 26 mm de mínima, 88 mm de espessura máxima e 18 mm de mínima (Quadros 12 e 13).

São peças de dimensões pequenas e médias, apesar de constituírem relativamente à coleção, o conjunto de peças de dimensões maiores, contudo o número de extrações que evidenciam é demasiado diminuto, o que possivelmente se deve facto de os recursos disponíveis serem abundantes em seixo de médias dimensões.

Média de comprimento (mm)	Média de largura (mm)	Média de espessura (mm)
80	51	40

Quadro 12: Samouco/BA6 – média do C x L x Esp. dos núcleos estudados.

	Comprimento	Largura	Espessura
Valor máximo	190	108	88,04
Valor mínimo	30	26	18

Quadro 13: Samouco/BA6 – valores máximos e mínimos dos núcleos estudados.

No suporte de exploração os seixos apresentam valores muito elevados com 228 peças líticas (77%), comparados com os núcleos cujo suporte é uma lascas com apenas 4 exemplares (1%) ou os suportes indeterminados que apresentam o segundo valor mais elevado com 63 peças (21%) (Quadro 14).

Na sua maioria as peças que utilizam como suporte seixos, apresentam grande parte da área proximal ovoide características dos seixos, enquanto nas peças que usam como suporte uma lasca, ainda se pode observar o bolbo. No caso das peças em que não foi possível aferir o suporte, por não reunirem nenhuma característica que o permitisse identificar, foram consideradas indeterminadas.

Suporte	Valor absoluto	Valor percentual (%)
Seixo (S)	228	77
Lasca (L)	4	1
Indeterminado (Ind.)	63	21

Quadro 14: Samouco/BA6 – suportes explorados para núcleos.

6.3.1.2. Lascas

Neste segundo caso de estudo de produtos de talhe foram contabilizadas 240 lascas (44%), divididas em 21 grupos diferentes, segundo o sistema de classificação de A. Tavoso, utilizando quatro matérias-primas distintas .

Foram contabilizadas 96 lascas com talão cortical, 68 com talão não cortical e 3 lascas com talão suprimido ou fraturado. A partir destas classificações, foram inseridas em grupos mais restritos, dependendo do córtex, da sua amplitude e posição na respetiva face inferior, no dorso ou nos bordos, juntamente, nalguns casos, com a presença de levantamentos anteriores ou fraturas que possam apresentar.

Tendo assim em conta que separamos as lascas de três grupos de talões (cortical/não cortical/suprimido ou fraturado) e posteriormente em subgrupos baseando-nos nas diferenças mencionadas anteriormente, especificamos seguidamente as classificações atribuídas.

1. Lascas de talão cortical (96/40%):

- 1A - lascas com a face dorsal completa pela área cortical da matéria-prima (4/2%), 2A lascas delimitadas por fratura e face dorsal coberta por córtex (3/1%), 3A - lascas com face dorsal com área cortical recortada por levantamentos anteriores (4/2%), 4A - lascas com o dorso e bordo lateral com córtex (29/14%), 5A - lascas com dorso lateral cortical e abrupto (11/5%), 6A - lascas com dorso cortical invasor (2/0,9%), 7A - lasca com bordo

distal cortical (3/1%), 8A - lascas com vestígios corticais no centro da face dorsal (1/0,4%) e 9A - lascas de talão cortical (69/28%);

2. Lascas de talão não cortical (68/28%)

- 10A - lascas com a face dorsal completa pela área cortical da matéria-prima (9/4%),
12A - lascas com a face dorsal com córtex recortado por levantamentos anteriores (4/1%), 13A - lascas com o dorso e bordo lateral com vestígios de córtex (19/9%), 14A lascas com dorso lateral abrupto (1/0,4%), 15A - lascas com dorso cortical invasor (3/1%), 16A - lascas com bordo distal cortical (3/1%), 17A - lascas com vestígios de córtex no centro da face dorsal (1/0,4%) e 18 - lascas sem vestígios corticais (36/18%);

3. Lascas com talão suprimido ou fraturado (4/2%):

- 19A - (3/1%) lascas com a face dorsal completa pela área cortical da matéria-prima (3/1%) e 27A - lascas sem vestígios corticais (1/0,5%) (Tavoso, 1978, p. 404).

4. FGL (34/17%):

- Classificação para lascas resultantes de fracturação natural ou lascas que morfológicamente não permitam uma classificação.

Verifica-se a superioridade numérica das lascas de talão cortical do grupo 9A com 69 exemplares, correspondendo a 28% da coleção total, seguindo-se as lascas de talão não cortical do grupo 18 apresentando 36 peças, 18%, e salienta-se por último o grupo 4A, com 29 exemplares, 14% da totalidade. Observa-se então um oscilação de 11% entre o grupo 9A e 18. No entanto o grupo 18 e o 4A apresentam resultados quantitativos muito próximos. Em contraponto temos o grupo o grupo 17A (1/0,4%) e do grupo 27A (1/0,4%), com os valores mais baixos da coleção, ambos com apenas 1 exemplar (Quadro 15).

Grupo de lascas	Valor absoluto	Valor percentual (%)
1A	4	2
2A	3	1
3A	4	2
4A	29	14

5A	11	5
6A	2	0,9
7A	3	1
8A	1	1
9A	69	28
10A	9	4
12A	4	1
13A	19	9
14A	1	0,4
15A	3	0,4
16A	3	1
17A	1	0,4
18	36	18
19A	3	1
27A	1	0,4
FGL	34	17
Ind.	2	0,9

Quadro 15: Samouco/BA6 – quadro referente aos grupos de lascas.

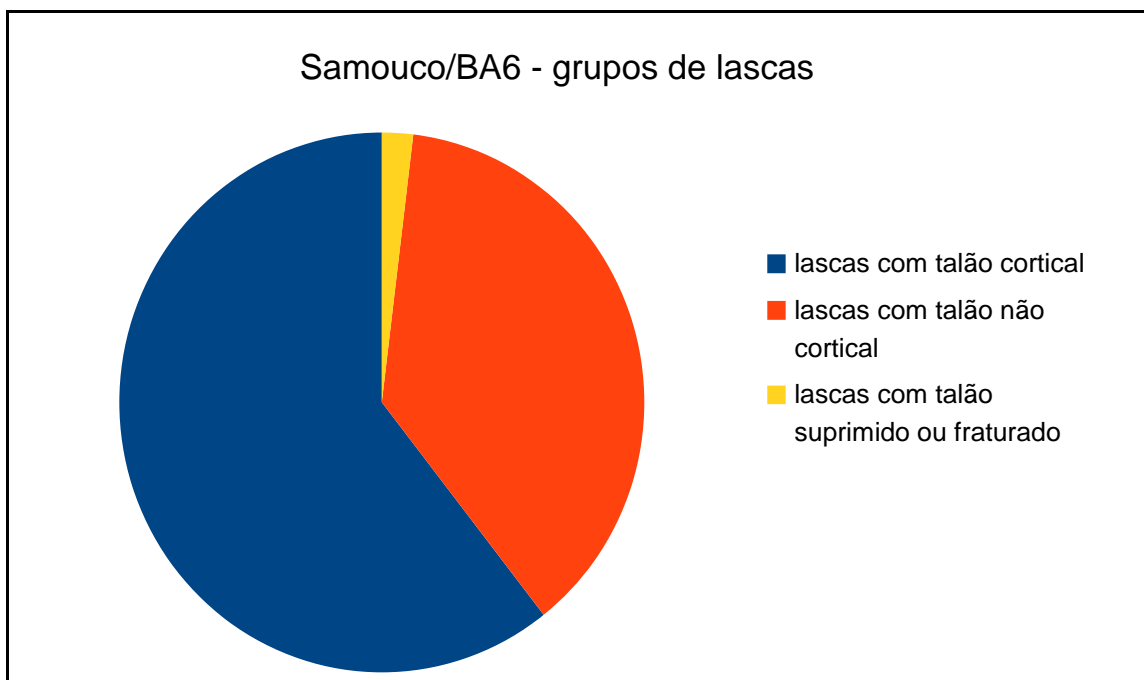


Gráfico 4: Samouco/BA6 – percentagens referentes aos grupos de de lascas estudadas.

Na utilização da matéria -prima, observa-se uma visível preferência no quartzito, com 216 peças (90%), o sílex com 18 peças (8%), seguidamente mas de modo distanciado surge o quartzo com 5 exemplares (2%), e o calcário (CL) com apenas 1 exemplar (0,4%) (Quadro 16).

Em relação ao comprimento, largura e espessura, estabeleceu-se a média, indicando-se também o valor máximo e mínimo possível de ser encontrado na coleção em cada uma das categorias dimensionais determinada, tal como acontece no ponto anterior referente ao estudo dos núcleos.

Na volumetria em média as peças têm 52 mm de comprimento, 40 mm de largura e 28 mm de espessura, mas variando entre os valores máximos de 152 mm x 123 mm x 46 mm (C x L x Esp.) e mínimos de 24 mm x 8 mm x 7 mm (Quadro 17).

Matéria-prima	Valores absolutos	Valores percentuais (%)
Quartzito	216	90
Quartzo	5	2
Sílex	18	8
Calcário	1	0,4

Quadro 16: Samouco/BA6 - Matéria-prima utilizada.

	Comprimento (mm)	Largura (mm)	Espessura (mm)
Média	52	40	28
Valor máximo	152	123	46
Valor mínimo	24	8	7

Quadro 17: Samouco/BA6 – média, valor máximo e mínimo de C x L x Esp.

6.3.2. Utensílios

Dos macro-utensílios fazem parte todas as peças que foram transformadas, por redução volumétrica até ao objeto idealizado, com gumes ou outras zonas claramente ativas. São também utensílios os objetos transformados por retoques, visando a criação de zonas ativas diversas, muito embora o seu estudo não tenha sido ponderado no presente trabalho.

Como já foi referido no ponto do inventário foram estudadas 13 utensílios que podemos agrupar como *Large cutting tools* (LCT): 8 bifaces e 2 semelhantes (1%), 2 machados de mão (0,6%) e 1 pico (0,4%).

Aqui como nos casos anteriores, as peças estavam divididas, 8 bifaces, 1 uniface e os 2 machados de mão encontravam-se depositados no Museu Geológico de Lisboa enquanto 2 bifaces, 1 uniface e o único exemplar de pico estavam depositados no Museu Municipal do Montijo (Quadro 18).

O número de exemplares de utensílios na jazida Samouco/BA6 são diminutos se compararmos com a amostragem de produtos de talhe que representam 535 dos exemplares da coleção, o que corresponde a 98% dos exemplares, o que significa que apenas 2% são utensílios.

Tipo de utensílio	Valor absoluto	Valor percentual (%)
Bifaces	8	62
Unifaces	2	15
Machados de mão	2	15
Pico	1	8

Quadro 18: Samouco/BA6 – quadro referente à divisão percentual dos utensílios.

6.3.2.1. Bifaces e unifaces

Neste ponto do estudo abordamos todas as peças consideradas bifaces, ou similares, na perspectiva usada por A. Tavoso, como é o caso dos unifaces ou bifaces parciais. São considerados bifaces os utensílios que apresentem retoques superiores a 50% do perímetro total realizado em ambos os gumes, enquanto os bifaces parciais são peças com retoques inferiores a 50% do perímetro de gume bifacial e os unifaces, por último, são semelhantes morfologicamente a bifaces mas apenas com retoques numa das faces, no entanto a nossa coleção é composta apenas por 8 bifaces (80%) e 2 unifaces (20%), totalizando assim o conjunto de 10 peças (Tavoso, 1978, p. 404) (Quadro 19).

São peças que não teriam apenas uma função, desempenhando um papel de ferramenta multiusos do paleolítico, mas particularmente preparadas para a tarefa de corte, caracterizando morfologicamente por gumes periféricos resultantes da interseção de duas faces talhadas. A sua parte distal, quando termina numa ponta, também poderia ter utilidade de perfuração, encontrando-se por vezes as pontas terminais distais partidas por serem a parte mais quebrável da peça, como sucede, por exemplo, com a peça nº 1968, dos 8 bifaces estudados desta jazida, esta apresenta a ponta fraturada.

Sobre a matéria-prima das peças consideradas bifaces ou unifaces, elas corroboram a preferência pela utilização do quartzito como matéria-prima mais escolhida, já observada entre os produtos de talhe. Do total de 10 peças 9 utilizam o quartzito, mais uma vez pela sua fácil obtenção e durabilidade. No entanto não foi possível determinar a matéria-prima num exemplar (Quadro 20).

Classificação	Valor absoluto	Valor percentual (%)
Bifaces	8	80
Unifaces	2	20

Quadro 19: Samouco/BA6 – valores referentes às peças bifaciais e unificiais.

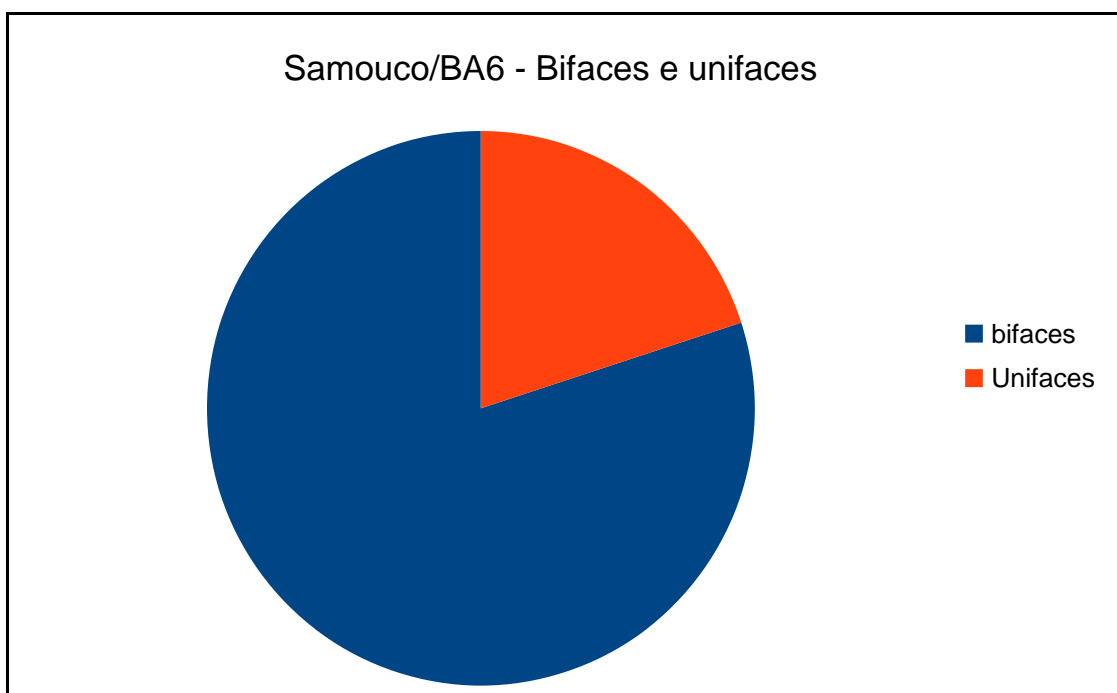


Gráfico 5: Samouco/BA6 – percentagem de bifaces e unifaces estudados.

Matéria-prima	Valor absoluto	Valor percentual (%)
Quartzito (Q)	9	90
Indeterminada (ind.)	1	10

Quadro 20: Samouco/BA6 – referente à matéria-prima utilizada para bifaces e unifaces.

No estudo do estado físico apenas foram contabilizados apenas dois, R+ e R-, o que se traduz em termos quantitativos em 6 (75%) bifaces boleados de forma acentuada (R+) e 2 (25%) com pouco bolemento das arestas (R-) No caso dos unifaces, 1 apresenta uma alteração do estado físico acentuado (R+) enquanto no outro exemplar as arestas apresentam-se menos boleadas (R-) (Quadro 21).

Estado físico	Valor absoluto	Valor percentual (%)
R+	6	75
R-	2	25

Quadro 21: Samouco/BA6 – valores referentes ao estado físico dos bifaces.

No total, contabilizamos mais peças com rolamento acentuado, 7 peças (70%) e só 3 com rolamento mais ligeiro (30%). No que respeita aos suportes utilizados, predomina o recurso aos seixos rolados, situação essa assinalada em 7 das peças estudadas (70%), enquanto as três restantes (30%) não apresentavam evidências que permitissem identificar a natureza dos suportes. Das 7 peças que aproveitam seixos, 5 são bifaces e 2 unifaces (Quadros 22, 23 e 24).

Estado físico	Valor absoluto	Valor percentual (%)
R+	7	70
R-	3	30

Quadro 22: Samouco/BA6 – valores referentes ao estado físico dos bifaces e unifaces.

Suporte	Valor absoluto	Valor percentual (%)
S	5	62
Indeterminado (Ind.)	3	37

Quadro 23: Samouco/BA6 – valores referentes ao suporte dos bifaces.

Suporte	Valor absoluto	Valor percentual (%)
S	7	70
Indeterminado (Ind.)	3	30

Quadro 24: Samouco/BA6 – valores referentes ao suporte dos bifaces e unifaces.

Também foram contabilizaram 2 exemplares de bifaces planos (25%) e 6 bifaces espessos (75%), repartindo-se as suas silhuetas em quatro casos por formas alongadas e outras 4 por silhuetas amigdalóides. No que respeita à simetria das peças bifaciais, a coleção divide-se um pouco, com 6 peças simétricas (65%), 1 peças com simetria parcial (15%) e 1 exemplar com gumes assimétricos (15%) (Quadro 25).

	Valores absolutos	Valores percentuais (%)
Simétricos	6	65
Simetria parcial	1	15
Assimétricos	1	15

Quadro 25: Samouco/BA6 – valores referentes à simetria dos bordos das peças bifaciais

6.3.2.2. Machados de mão

Um *hachereaux*, ou machado de mão, é um utensílio lítico sobre lasca caracterizado pela existência de um gume distal transversal ao eixo da peça, definido antes da extração da lasca suporte.

De um modo geral, as coleções datáveis do acheulense português apresentam no mínimo um exemplar destes elementos artefactuais, que permitem observar a ocupação acheulense (CunhaRubeiro, 1996-1997, p. 42).

A coleção da jazida da BA6/Samouco, tal como foi referido no parágrafo anterior, apresenta um número extremamente reduzido deste tipo de exemplares, apenas dois machados de mão foram contabilizados. Ambos utilizam quartzito como matéria prima, apresentam uma silhueta em U com gumes assimétricos e de modo geral sinuosos.

Estes dois únicos exemplares foram inseridos no tipo 0, segundo classificação de J. Tixier. Apresentam o mesmo estado físico com acentuações diferentes, uma das peças apresenta um grau de rolamento mais acentuado (R+) enquanto no outro exemplar não se verifica tanto rolamento (R-). A média volumétrica destas peças varia entre 137 e 96 mm de comprimento, 95 e 63 mm de largura e 38 e 24 mm de espessura (Quadro 26).

Como podemos observar os machados de mão são peças meramente representativas no total da coleção.

Matéria-prima	Estado-físico	Suporte	Comprimento (mm)	Largura (mm)	Espessura (mm)	Tipo
Q	R+	L	137	95	38	0
Q	R-	L	96	63	24	0

Quadro 26: Samouco/BA6 – quadro referente à M.P., E.F., S., C x L x Esp. e classificação dos 2 exemplares de machados de mão.

6.3.2.3. Pico

Na nossa coleção apenas foi estudado um exemplar de pico, ou seja, um utensílio configurado tendo em vista definir uma peça apontada com uma extremidade destacada e aguçada.

Utiliza o quartzito como matéria-prima e um seixo como suporte, permanecendo na parte proximal da peça, córtex e a morfologia original do seixo.

Mais uma vez, o estado-físico deste único exemplar apresenta um boleamento acentuado (R+), como todos os utensílios desta jazida. Apresenta a silhueta na extremidade proximal em U terminando

na extremidade numa forma apontada e adelgada. Volumetricamente, esta peça acheulense apresenta 120 mm de comprimento, 65 mm de largura e 50 mm de espessura (Quadro 27).

Matériaprima	Estado-físico	Suporte	Comprimento (mm)	Largura (mm)	Espessura (mm)
Q	R+	S	120	65	50

Quadro 27 Samouco/BA6 – informação descritiva referente ao único exemplar de pico estudado.

6.3.3. Diversos

Classificamos nos diversos artefactos que não eram classificáveis em nenhum dos pontos anteriores. Nesta classificação, contamos com dois seixos com dois levantamentos laterais opostos, caracterizado atualmente como peso de pesca.

6.3.3.1. Seixo com levantamentos laterais/Peso de pesca

O estudo destas peças é recente, só seriam associados a essa actividade a partir da primeira metade do século XX depois de Joaquim Soares associar estes seixos à actividade piscatória ou de tecelagem, depois observar exemplares semelhantes durante uma viagem à Galiza (Pereira, 2005, p. 1).

Contudo é necessário ter atenção, pois a sua presença entre as comunidades piscatórias galegas fez-se assinalar até ao início do século XX, levando a este tipo de artefacto a apresentar cronologias muito variáveis. Poderá dar-se o caso neste local, que durante um longos anos acolheu muita atividade piscatória.

Estas peças levantam inumeras interpretações em torno da funcionalidade. No entanto, entre diversas interpretações, a ideia de ser um objeto utilizado em atividades piscatórias é a mais consensual (Pereira, 2005, p. 3).

Os exemplares da jazida Samouco/BA6 são seixos achatados elípticos de quartzito com 2 entalhes laterais, apresentando volumetrias muito semelhantes (Quadro 28).

Matériaprima	estado-físico	Suporte	Comprimento (mm)	Largura (mm)	Espessura (mm)	Nº de levantamentos
Q	R+	S	85	60	20	2
Q	R+	S	70	50	15	2

Quadro 28: Samouco/BA6 – informação descritiva sobre o peso de pesca.

7. Estação paleolítica da Conceição – São Francisco

Já eram conhecidas algumas jazidas plistocénicas desta área em estudo, contudo os trabalhos na jazida da Conceição foram iniciados no contexto de estudo de impacto arqueológico durante a construção da Ponte Vasco da Gama.

Quando a equipa responsável pelo acompanhamento das obras de construção da ponte sobre o Tejo iniciou os trabalhos, foram observadas condições topográficas originais e plantas de pormenor (Raposo e Cardoso, 1998, p. 10).

As áreas então intervencionadas, oriental e ocidental, posteriormente transformaram-se nas áreas de serviço que atualmente aí se encontram situadas, seccionadas entre si pela A12, impossibilitando assim o acesso aos locais onde se realizaram os trabalhos que permitiram a recolha de amostras para datação absoluta por termoluminescência (TL) em sedimentos – *optically simulated luminescence* (OSL) – e recolha de material. As escavações foram confinadas ao lado oriental da estrada, embora também do lado ocidental se tivessem encontrado material, mas em menor quantidade (Raposo e Cardoso, 1998, pp. 10, 27).

Como já vimos, o estudo destas intervenções foi publicado por J. L. Cardoso e Luís Raposo em parceria com Centro de Estudo e Monitorização Ambiental (CEMA) num pequena monografia *O Sítio Paleolítico Médio da Conceição – Alcochete*, no ano de 1998 (Raposo e Cardoso, 1998).

Esta jazida já era conhecida anteriormente à realização dos trabalhos referidos nos parágrafos anteriores. Esta jazida era conhecida antes dos trabalhos realizados, já Paul Choffat tinha realizado levantamentos das antigas formações plistocénicas, aí assinalando, por vezes a presença de indústria lítica. Durante os anos 40 do século XX, também George Zbyszewski realizou levantamentos que incluíram esta formação numa sequência escalonada de terraços, denominado de “terraço baixo” sendo detectável ao longo da margem esquerda do rio e com desenvolvimento altimétrico tabelado entre c. 8 m e c. 15 m acima do nível das águas (Raposo e Cardoso, 1998, p. 10-11).

Estas plataformas de terraços são ricas e abundantes em indústria lítica, o que levou Henri Breuil e G. Zbyszewski durante os anos 40, a publicar descrições dos respetivos materiais enquadradas no Paleolítico do Baixo Tejo (Raposo e Cardoso, 1998, p. 11).

Na década de 70, dentro do concelho de Alcochete, foram descobertos novos arqueossítios, como o Alto da Pacheca, que se encontra muito próximo da jazida da Conceição. Durante os anos 90 foram ainda realizados trabalhos de prospeção e recolha de artefactos superfície e *in situ*, na área

envolvente da antiga “jazida da Cascalheira” em níveis de cascalheira, levando à formação de uma vasta coleção de indústria lítica. (Raposo e Cardoso, 1998, p. 11).

7.1. Geologia da Jazida da Conceição – São Francisco

A estação paleolítica da Conceição (CNS: 11870) localiza-se na freguesia de São Francisco, concelho de Alcochete, próxima à ermida da Nossa Senhora da Conceição dos Matos a 300 m a Sul da estrada nacional nº501. Esta via liga a vila de Alcochete à vila do Samouco, ao longo de uma extensão de terra retalhada pelo rio Tejo (Raposo e Cardoso, 1998, p. 10).

A geologia desta estação, segundo a Carta Geológica Folha 34D na escala 1:50000, atualizada em 2006, apresenta níveis quaternários, sendo delimitado a Norte por areias de praia – depósito de areias de época moderna - arribas pouco elevadas, dunas e a Sul pelas Formações de Santa Marta, num contexto geológico similar ao da jazida anteriormente referida.

Esta estação está localizada no conjunto de formações sedimentares do rio que é o responsável pela formação da maior rede de depósitos fluviais plistocénico do território português, cujas diferenças são observáveis em duas principais unidades geomorfológicas – o Médio e o Baixo Tejo (Pais *et al.*, 2006, p. 21, 24; Raposo e Cardoso, 1998, pp. 15-16).

O Baixo Tejo, a unidade geomorfológica mais importante para a realização do presente trabalho, tem uma alteração de rumo para NNE – SSO. Na sua margem direita encontram-se formações que incluem calcário, arenitos e argilas cenozóicos e mesozoicos, os terraços quaternários ocupam um sector limitado, raramente observável mais a Sul – Vila Nova da Rainha, Carregado e Alverca. Na margem esquerda os depósitos detríticos miocénicos foram encontrados sobrepostos por outros, na sua maioria grosseiros que podiam provir de uma retoma da sedimentação fluvial durante o pliocénico. A sequência plistocénica pertencente ao terciário, ocupa progressivamente a margem Sul, desde Alpiarça até Alcochete (Raposo e Cardoso, 1998, p.16).

É importante também referir a subdivisão do Tejo, dominada de estuário, com estratos difíceis de definir limites e mutáveis com o passar do tempo. Na margem sul do estuário, as formações plistocénicas são quase inexistentes, pois são atapetadas por areias eólicas de aluviões modernas (Raposo e Cardoso, 1998, p. 16).

No entanto é possível, segundo o esboço cartográfico da região a estudada por Paul Choffat, a observação de formações quaternários que aí se instalaram a partir de um substrato composto por depósitos detríticos pliocénicos que foram remobilizados e redepositados, acabando por formar novos depósitos, sendo contudo difícil a individualização entre vários depósitos depósitos, como foi referido anteriormente (Raposo e Cardoso, 1998, p. 16).

De forma prudente, Choffat limitou a individualização das formações plistocénica à superfície de terreno, onde se podiam ver horizontes de cascalheiras de elementos bem rolados de origem fluvial, que preenchem uma faixa do Samouco até Alcochete, que se estendendo-se a sudoeste das duas vilas referidas (Raposo e Cardoso, 1998, p. 16).

Posteriormente às formações plistocénicas, toda a área foi atapetada por areias e sites maioritariamente eólicas, coevas de uma grande regressão marinha que, de acordo com alguns autores se relacionará com a aridez climática, visível em extensas áreas do Baixo Tejo, especialmente para montante, associável ao apogeu e segunda parte da glaciação wurmiana em termos de cronologia glaciária convencional, sendo correspondente ao OIS 2, fase que alguns autores atribuem a período pós-glaciário (Raposo e Cardoso, 1998, p.21).

Já no Holocénico, devido ao aumento do nível do mar, desenvolvendo-se acumulações de argilas e lodos que marginam no rio e nos cursos de água que são seus afluentes, podendo constituir superfícies consideráveis quando submetidas às variações das marés (Raposo e Cardoso, 1998, p. 21).

As fundações desta sequência estratigráfica é definida ao longo de 600 m de corte, por uma superfície de erosão, situada entre 6 m positivos e os 22 m abaixo do nível do mar. Refere-se então a existência de uma fase de erosão regressiva até profundidades maiores, sob o atual leito de rio (Raposo e Cardoso, 1998, p. 21).

Os sedimentos assentes na superfície de erosão, integram vários níveis com granulometrias diferentes, maioritariamente pequenos e médios, que são compostos por argilas e siltes até níveis de cascalheiras. Ocorrem dois ciclos sedimentares distintos, mas ambos começam com depósitos finos - argilas e siltes – terminando com depósitos mais grosseiros de carácter regressivo – areias e cascalheiras. No entanto entre os dois ciclos. Terá ocorrido um novo período regressivo, registado por uma segunda camada de erosão (Raposo e Cardoso , 1998, p. 21) (Fig. 7).

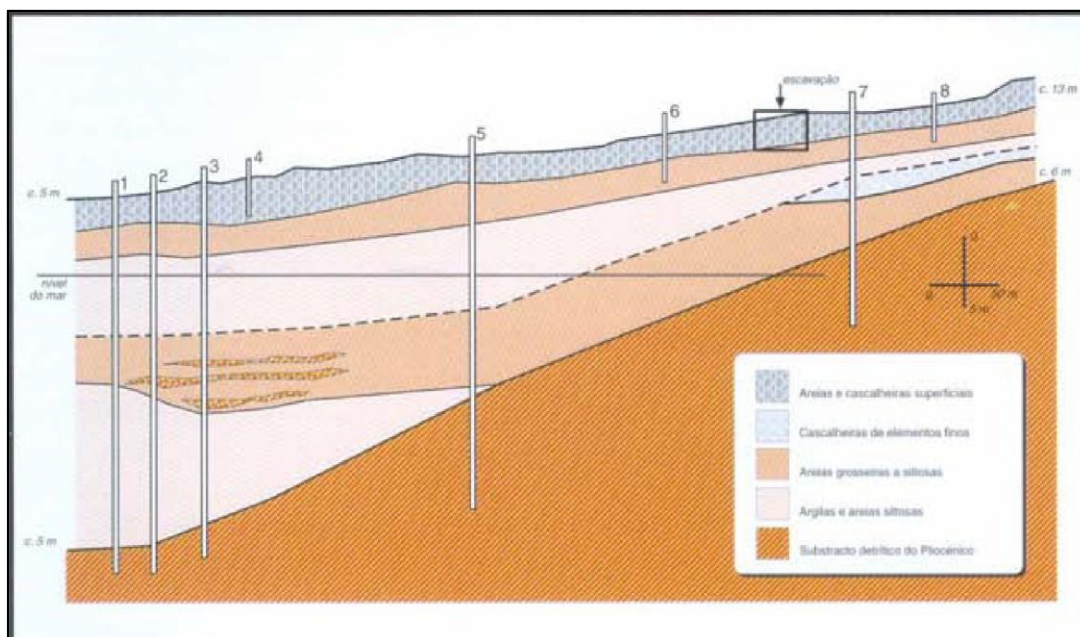


Fig. 7: Corte geológico da jazida da Conceição (Raposo e Cardoso, 1998, p. 19).

Na sequência dos trabalhos arqueológicos realizados durante as obras da Ponte Vasco da Gama, foi possível observar o corte estratigráfico que estava adjacente ao aterro de acesso à ponte onde se veio a realizar a escavação (Raposo e Cardoso, 1998, p. 21).

A sequência apresenta uma constante associação entre o material lítico e o nível superficial do horizonte de cascalho (camada D) muito densa composta por elementos pequenos e geralmente muito rolados. Podem surgir em forma de afloramentos ou coberto por camadas areno-siltosas de espessura média (camada A a C) (Raposo e Cardoso, 1998, p. 22).

A profundidade deste horizonte variava entre as valas de sondagem, podia oscilar entre 2 m a 1m, chegando mesmo a desaparecer de forma progressiva. O desenvolvimento desta vasta cascalheira surge em ambiente de margem fluvial, formando-se com a ação do rio e do coluvionamento da margem, que corresponderia a um pequeno planalto do leito do antigo Tejo pliocénico (Raposo e Cardoso, 1998, p. 22).

A parte superior dos níveis, composta por “areias grosseiras e siltosas” (camada E), encontrase sob a camada superficial atribuída à parte final de uma fase transgressiva do rio. Os estratos de “areias e cascalheiras de superfície” dão origem a quatro horizontes sedimentares, camada A a D, sendo que a fase de cascalheira (camada D) representa o momento final de acumulação transgressiva fluvial, mas com uma componente coluvionar não negligenciável, correspondente ao início de novo ciclo onde se observa a regressão do nível do rio (Raposo e Cardoso, 1998, p.23).

A camada C, corresponde a um fino sedimento de composição areno-siltosa que cobre as cascalheiras. É a que se aproxima estratigraficamente da fase de ocupação humana neste local, atingida ocasionalmente pelo rio em fase regressiva da sedimentação. As camadas B e A, apresentam a redistribuição e redeposição superficial de materiais que provêm por gravidade a partir de cotas mais elevadas, provocadas por ação antrópica, criando formações de areias mais recentes (Raposo e Cardoso, 1998, p. 23).

7.2. Inventário

Foram estudados 270 peças, constituídas por 266 núcleos e 4 fragmentos de núcleo, da coleção da jazida da Conceição. A coleção é na sua totalidade é composta por cerca de 12.000 exemplares, o que seria constitui um conjunto de dimensão difícil de enquadrar no âmbito de uma investigação desta natureza. Optou-se assim por estudar uma amostra dos núcleos dela oriundos, considerando que seriam as peças que pelas suas características melhor permitiriam efetuar uma análise comparativa com a realidade anterior na jazida do Samouco/BA6 (Quadro 29).

	Valor absoluto	Valor percentual (%)
Núcleos	266	98
Fragmento de núcleos	4	2

Quadro 29: Jazida da Conceição – valores referentes a núcleos e fragmentos de núcleos.

Estas 270 peças estavam depositadas no Museu Nacional de Arqueologia, enquanto a restante coleção, parte da qual ainda não estudada, divide-se entre o Museu Municipal de Alcochete, o Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal e a Lusoponte, que teve exposto parte do espólio durante vários anos na estação de serviço adjacente à A12.

Para o seu estudo dos seguir-se-á o mesmo critério metodológico de classificação.

A totalidade dos exemplares foram inseridos em 4 grupos: 53 do grupo II (21%), 51 do grupo III (20%), 49 do grupo VI b (19%), 116 do grupo VI c (46%), 1 (0,4%) II – VI (0,4%) e 1 exemplar indeterminado (0,4%).

7.3. Estudo tecnológico

Os 270 exemplares estudados encontram-se em depósito no Museu Nacional de Arqueologia, onde integram uma coleção mais vasta e diversificada. Como já atrás referimos, não sendo possível abarcar a totalidade da coleção pelas razões apresentadas, incidimos a nossa atenção para uma amostragem de 270 núcleos.

Tal como acontece no jazida anteriormente estudada, registaram-se as suas principais dimensões, analisou-se a matéria-prima utilizada, classificação de suporte de usado, número de levantamentos e classificação. É uma jazida apresenta uma homogeneidade grande, tanto na matéria-prima, quartzito é a preferencial e a exploração de seixos rolados como suporte, e números elevado de núcleos discóides.

7.3.1. Produtos de talhe

Os 270 núcleos estudados da jazida da Conceição integram-se nos produtos de talhe, juntamente com a abundância de quartzito como matéria-prima preferencial para a realização das atividades de talhe. Certamente, que esta atividade ocuparia um papel de destaque no quotidiano do homem paleolítico, constituindo um testemunho privilegiado que nos permite tentar conhecer um pouco mais desse passado distante.

7.3.1.1. Núcleos

Como já foi referido anteriormente, esta coleção é composta por 270 exemplares, 267 (98%) são núcleos (98%) e 4 foram classificados como fragmentos de núcleos (2%).

No seu conjunto foram inseridos em 5 grupos classificativos diferentes a que se acrescentou um outro para integrar as peças cuja classificação foi considerada indeterminada. Os grupos aqui considerados são o grupo II com 53 exemplares (21%), grupo V com 51 exemplares (20%), o grupo VI b com 49 exemplares (19%), grupo VI c com 116 exemplares (46%), o grupo de transição II – VI b com 1 exemplar apenas (0,4%) e 30 outras que não foi possível associar a nenhum dos grupos classificativos considerados (Quadro 30).

Tipo de núcleo	Valores absolutos	Valores percentuais (%)
II	53	21
V	51	20
VI b	49	19
VI c	116	46
II – VI b	1	0,4
Indeterminados	30	11

Quadro 30: Jazidas da Conceição – valores absolutos e percentuais referentes aos grupos de núcleos estudados.



Gráfico 20: Conceição – percentagens referentes aos grupos de núcleos estudados.

No grupo II contabilizaram-se 53 exemplares, que correspondem a 21% das peças totais. Destas 48 utilizam o quartzito como matéria-prima (91%) e por sua vez o quartzo com apenas 5 peças (9%). No caso dos núcleos do grupo II, todas as peças foram exploradas a partir de seixos rolados, mantendo em todos os casos a área oval proximal do seixo original.

Em média as peças do grupo II da jazida da Conceição apresentam cinco negativos, com um máximo de 9 negativos contabilizados numa das peças e um mínimo de 3 noutros exemplares. Por outro lado, 30 das peças apresentam levantamentos nas extremidades (57%), 1 na zona lateral (1%), 18 nas extremidades opostas e laterais (34%), e 4 peças com extrações em extremidades opostas e laterais em simultâneo (8%).

Verifica-se que existe uma preferência clara na realização de levantamentos a partir das extremidades dos seixos, seguindo-se a utilização das extremidades opostas e laterais. A preferência pode dever-se à ergonomia do seixo em estado bruto, que de um modo geral apresentam silhuetas ovóides e alongadas (Quadro 31).

	Valores absolutos	Valor percentuais (%)
Extremidades	30	57
Extremidades laterais	1	1
Extremidades opostas e laterais	18	34
Extremidades opostas.	4	8

Quadro 31: Jazida da Conceição - Tipo II, localização dos levantamentos.

O grupo V, caracterizado por núcleos com levantamentos bifaciais na generalidade em torno de uma aresta equatorial, cobre 20% da coleção, o que corresponde a 51 exemplares estudados. Destas 51 peças estudadas 50 aproveitam o quartzito como matéria-prima e apenas uma é em quartzo. No entanto, todas exploram seixos como suporte. Em média as peças do grupo V apresentam 8 levantamentos, com um máximo de 16 levantamentos contabilizado num exemplar e um mínimo de 4 em outros exemplares. Por outro lado, em 51 núcleos, 21 peças (41%) apresentam levantamentos nas extremidades do seixo, 3 nas extremidades laterais (6%), 21 nas extremidades longitudinais e extremidades laterais (41%), 5 nas extremidades opostas (10%) e uma peça com levantamentos dispostos bifacialmente em torno de toda a silhueta (2%) (Quadro 32).

	Valores absolutos	Valores percentuais (%)
Extremidades	21	41
Extremidade lateral	3	6
Extremidades e extremidade lateral	21	41
Extremidades opostas	5	10
Toda a silhueta	1	2

Quadro 32: Jazida da Conceição - Tipo V, localização dos levantamentos.

O grupo VI b, caracterizado por núcleos com levantamentos centrípetos em toda a sua face superior e com preparação do plano de percussão na face inferior, já definido anteriormente neste trabalho, apresenta 49 exemplares correspondendo a 19% da coleção. Todos os núcleos utilizam em grande número o quartzito, mais uma vez, em relação ao quartzo, totalizando-se 48 peças (98%) em quartzito e uma em quartzo (2%). No suporte de exploração os valores não são tão discrepantes como na matéria-prima. Contudo observa-se que existem preferências na escolha do suporte, os seixos são 59% da do grupos VI b (29), as lascas como suporte representam 12% (6) e os suportes considerados indeterminados 29% (14). Os seixos rolados são a opção de suporte claramente predominante, o que corresponde a uma opção que se observa no conjunto da coleção e pode ter sido determinado pela sua abundância no local. Sobre as extrações, podemos referir que em média apresentam 11 levantamentos por peças, contudo os valores podem oscilar entre 22 e 7 extrações.

O grupo mais representado nesta pequena amostragem de núcleos da jazida da Conceição, é o VI c com 116 peças o que corresponde a 46% da coleção, chegando próximo de metade da coleção. Este grupo, tal como o anterior, é composto por núcleos com levantamentos centrípetos em toda a face superior, mas sem extrações de preparação do plano de percussão na face inferior.

Este grupo apresenta o uso de quartzito de forma extremamente relevante, 97% da coleção aproveita esta matéria-prima para debitagem de quartzito, face ao quartzo que tem valores claramente menos representativos, com apenas 3 exemplares (3%). Exploram na sua maioria seixos como suporte, com 108 peças, o que representa 93% da coleção, enquanto as lascas que correspondem a 3 exemplares (2%) e as consideradas suporte indeterminado, 5% correspondendo a 6 núcleos, representadas tal como as lascas com valores bastante baixos em relação aos seixos. Estes últimos exemplares foram considerados indeterminados por não apresentarem atributos de seixo ou calotes – devido a uma exploração intensa.

Em média cada peça do grupo VI c contém 10 levantamentos, tendo em atenção mais uma vez, que as extrações oscilam entre valores máximos superiores ou mínimos inferiores ao da média, neste caso entre 22 e 5.

A estas peças distribuídas pelos diferentes grupos de classificação cuja presença foi por nós reconhecida nesta jazida, deve-se acrescentar uma outra, com características que nos levaram a considerar como correspondendo a um exemplar de transição entre o grupo II e o grupo VI c, cujo suporte corresponde a um seixo de quartzito. Nela identificam-se 6 extrações.

Uma observação de conjunto geral da coleção de núcleos estudada, permite verificar que o grupo mais representado é o VI c, com 116 (46%), seguindo-se o grupo II com 53 peças (21%), o grupo V com 51 (20%), grupo VI b com 49 (19%) e 1 exemplar do grupo II - VI b (0,4%).

No que diz respeito à matéria-prima é expressivamente maioritária a utilização do quartzito, com um total de 260 peças (96%) (Quadro 33). Bem menos expressivo é o recurso ao quartzo, representado apenas por seixos rolados com inúmeras diáclases internas 10 exemplares, correspondendo apenas a 4% do total. Os valores desta última escolha compreendem-se porque a matéria-prima em questão está localmente representada por seixos de quartzo. Esta última escolha, na jazida em questão, compreende-se não apresenta características favoráveis a processos de debitagem, pois na sua maioria as peças de quartzo apresentam inúmeros ressaltos, em parte devido aos próprios seixos conterem fraturas na sua composição interna.

M.P.	Valor absoluto	Valor percentual (%)
Quartzito (Q)	260	96
Quartzo (Qz)	10	4

Quadro 33: Jazida da Conceição – valores referentes à utilização de matéria-prima.

Também no suporte de exploração há um grupo que se destaca dos restantes, a utilização de seixos é substancialmente superior, 85% da coleção (229), se compararmos com a utilização de lascas que apenas representam 5% (13) e os suportes considerados indeterminados, que coreespondem a 10% dos núcleos.

Relativamente ao estado físico, as peças eolizadas encontram-se representadas de forma expressiva, 151 (56%) (E+), 60 (22%) com grau de eolização muito acentuado (E++) e 59 (22%) pouco eolizadas (E-), conservando de forma razoável as arestas de extrações. Os diferentes graus de

eolização referidos, correspondem a diferentes exposições à ação do vento após o seu abandono à superfície, quando mais longo for esse período de exposição mais eolizada a peça ficará, dificultando a leitura dos levantamentos (Quadro 34).

Referente ao número de levantamentos da coleção total, em média contabilizam-se 9 levantamentos, sabendo também que o maior tem 64 mm e o menor 5 mm, mais extrações que a jazida anterior mas com menores dimensões (Quadro 35).

E.F.	Valor absoluto	Valor percentual (%)
E-	59	22
E+	151	56
E++	50	22

Quadro 34: Jazida da Conceição – valores referentes ao estado físico.

Média de levantamentos	Maior levantamento	Menor levantamento
9	63,55	4,6

Quadro 35: Jazida da Conceição - valores referentes às extrações.

Na volumetria, os núcleos apresentam uma média de 63 mm de comprimento 61 mm de largura e 31 mm de espessura, contudo o 111 mm foi o comprimento máximo registado, 114mm de largura e 73mm de espessura, peças com dimensões maiores em relação à jazida Samouco/BA6. No entanto as medidas mínimas registadas, são menores que as medidas da jazida anterior, 28 mm referente comprimento mínimo, 33 mm referente à largura e 8 mm à espessura. De uma forma geral a coleção é composta por peças de dimensões médias (Quadros 36 e 37).

Em termos de suporte, do total de 270 núcleos 229 foram explorados a partir de um, 13 de uma lasca e em 28 das peças não foi possível determinar o suporte (Quadro 38).

Média de comprimento (mm)	Média de Largura (mm)	Média de Espessura (mm)
63	61	31

Quadro 36: Jazida da Conceição – valores referentes à média do C x L x Esp.

	Comprimento (mm)	Largura (mm)	Espessura (mm)
Valor mínimo	27,6	32,5	8,12
Valor máximo	111,58	114,05	72,6

Quadro 37: Jazida da Conceição - valores mínimo e máximo referente à C x L x Esp.

Suporte	Valor absoluto	Valor percentual (%)
Seixo	229	85
Lasca	13	5
Indeterminado	28	10

Quadro 38: Jazida da Conceição – valores referentes ao suporte.

8. Discussão

Geograficamente, estas jazidas não estando propriamente nas imediações uma da outra partilham, contudo, algumas semelhanças, como a sua localização na margem sul e a proximidade do rio Tejo. No caso da jazida da Conceição, a afirmação anterior aplica-se de forma literal pois os braços do Tejo encontram-se próximos. Mas no caso da jazida Samouco/BA6, parte do espólio foi mesmo recolhido no rio, na maré baixa. Isto deve-se à localização mais ribeirinha da jazida do Samouco em relação à da Conceição – que se encontra no centro desta península – numa zona um pouco mais elevada que a da primeira jazida referida. Embora em qualquer dos casos tal situação se reporte à configuração atual do estuário e, conseqüentemente, ao presente nível médio do mar

Apenas na jazida do Samouco/BA6 foram identificadas peças que podemos associar aos chamados *Large Cutting Tools*, característicos do tecno-complexo acheulense. Contabilizaram-se aí 8 bifaces alongados acheulenses, 2 machados de tipo 0 e 1 pico. Não são muito numerosos os utensílios deste tipo presentes noutros contextos ribeirinhos na margem sul do estuário do Tejo, sendo esta praticamente a única jazida aí correntemente associada às indústrias acheulenses do Paleolítico Inferior. Não obstante o seu número pouco expressivo neste estudo empreendido, em relação a publicação de 1978, a análise das dimensões e do estado físico destes LCT sugere que eles tanto podem ter sido aí abandonados. Resulta em peças com arestas boleadas, devido à ação das areias vindas das correntes fluviais, transportando materiais abrasivos, como também se coloca a hipótese do transporte das peças através da força das marés, provindo originalmente de outro local que não o da recolha final.

A presença no mesmo contexto de algumas, poucas (2), peças identificadas como pesos de pesca, pouca informação permite retirar porque, cronologicamente, não são balizáveis – eles foram utensílios documentadamente fabricados e funcionais até ao século passado.

Bem mais numerosa é a presença de produtos de talhe nesta jazida. Na coleção por nós estudada contabilizaram-se 240 lascas (44%) e, maioritariamente, núcleos, representados por 295 peças. Estes últimos constituíram a base para a realização da análise comparativa entre as duas jazidas estudadas, já que na jazida da Conceição a sua representação é particularmente significativa, dada a manifesta associação dos materiais aí exumados à existência no local de uma oficina de talhe.

No caso das lascas – estudaram-se apenas os exemplares de uma jazida – elas são na sua maior parte de quartzito e com dimensões médias. O predomínio dos talões corticais (61%), paralelamente ao número mais elevado de lascas sem vestígios de córtex na sua face superior (lascas 9A e 18), indicia um desenvolvimento menos estruturada da debitagem, ainda que significativamente intensiva.

No total estudaram-se 820 peças com a distribuição apresentada no Quadro 39.

	Samouco/BA6	Conceição
Produtos de talhe	535	270
Utensílios	13	-
Diversos	2	-

Quadro 39: Valores referentes às peças estudadas da jazida do Samouco/BA6 e jazida da Conceição.

Como já foi referido, o nosso trabalho centra-se no estudo do Paleolítico Inferior e Médio da Península do Montijo e Alcochete com uma análise comparativa entre as jazidas do Samouco/BA6 e da Conceição, baseada em particular no estudo dos respetivos núcleos. Tal opção resultou do facto de no primeiro caso, na jazida do Samouco. dispormos de uma amostragem formalmente mais diversificada, enquanto na jazida da Conceição, dada a sua marcada caracterização como oficina de talhe, os núcleos assumirem um papel central na amostragem disponível, nomeadamente para caracterização eventuais semelhanças e dissemelhança nas estratégias de exploração a eles associadas. Isto a comparação tecnológica entre os núcleos da jazida Samouco/BA6 e da jazida da Conceição, num total de 565 núcleos.

O número de núcleos estudados na jazida do Samouco/BA6 – 295 peças – não se afasta muito dos núcleos da jazida da Conceição sobre os quais incidiu também a nossa atenção – 270 peças. Em qualquer dos casos agruparam-se nos referidos quantitativos das peças 18 fragmentos de núcleos. 14 pertencem à jazida Samouco/BA6 e 4 à jazida da Conceição (Quadro 40).

	Samouco/BA6	Conceição
Núcleos	281	266
Fragmentos de núcleos	14	4

Quadro 40: Valores referentes a núcleos e fragmentos de núcleo estudados na jazida do Samouco/BA6 e jazida da Conceição.

No que se refere à matéria-prima utilizada, podemos salientar a similitude entre as duas coleções com a expressiva escolha preferencial do quartzito. Na jazida do Samouco/BA6 94,6% dos núcleos estudados são de quartzito, valor esse que sobe no conjunto de peças estudados na jazida da Conceição para 96%. A utilização do quartzo encontra-se também representada em ambas as jazidas, embora com valores naturalmente menos expressivos, ainda que com o mesmo número de peças. No Samouco/BA6 a sua presença como matéria-prima corresponde a 3,4% das peças estudadas e na Conceição é a única matéria-prima representada para além do quartzito, com 3,7% do total de peças. O sílex e o calcário surgem residualmente presentes apenas na jazida do e Samouco/BA6, com 1,4% e 07% dos núcleos aí inventariados, valores pouco expressivos para constituir um fator de distinção entre os dois conjuntos cuja análise comparativa se pretendeu realizar (Quadro 41).

Matéria-prima	Samouco/BA6 (%)	Conceição (%)
Q	94,6	96
Qz	3,4	3,7
SL	1,4	-
CL	0,7	-

Quadro 41: Valores referentes à matéria-prima total utilizada em ambas as jazidas .

Em relação ao estado físico, podemos salientar três classificações predominantes: em primeiro lugar, e com valores mais elevados, encontram-se as peças com arestas boleadas da jazida do Samouco/BA6 (R+) com 165 exemplares (56%), seguindo-se as 151 peças (56%) com eolização acentuada (E+) da jazida da Conceição. Estes são os valores mais elevados no que se refere ao estado físico das peças, sendo contudo criado por diferentes agentes naturais.

Também com grande expressão contabilizam-se as peças com arestas pouco boleadas (R-) com 82 exemplares (28%) da jazida do Samouco/BA6, enquanto a outra jazida não apresenta peças boleadas por ação dos agentes intrínsecos ao ambiente fluvial. No entanto a jazida da Conceição, apresenta 60 peças (22%) com eolização muito acentuada (E++) e 59 exemplares (22%) com vestígios de ação eólica menor (E-). Também na jazida do Samouco/BA6 contabilizaram-se no total 22 peças

(7%) com eolização acentuada (E+), em menor número que na jazida da Conceição, mas ainda assim presentes nesta coleção. Foram ainda totalizados 26 núcleos com arestas muito boleadas (R++) na coleção desta jazida, representando 9% do material da jazida (Quadro 42).

Não existe grande homogeneidade em relação ao estado físico das peças pois as peças do Samouco/BA6 apresentam, na sua maioria, peças roladas/boleadas enquanto o espólio da jazida da Conceição é composto apenas por peças com vestígios de eolização. Este acontecimento deve-se ao facto de parte do espólio lítico da coleção da jazida Samouco/BA6 encontrar-se depositado num meio sujeito às correntes das marés que transportam elementos abrasivos ou elas mesmas terem sido transportadas pela energia da maré de forma a ter alterado o estado físico das arestas de talhe, tornando-as mais boleadas.

Podemos estar perante uma jazida onde a presença de material lítico pode provir do homem paleolítico que permaneceu no local e aí talhou as suas peças, ou o transporte das mesmas pelo homem paleolítico – tendo estas sido talhadas noutra área – podendo até tratar-se das duas hipóteses em simultâneo. Para além das hipóteses anteriores, uma jazida localizada em depósitos fluviais, como a jazida Samouco/BA6, não permite conhecer a verdadeira extensão e dispersão dos materiais devido a todas as limitações que um meio fluvial envolve (Santonja e Villa, 1990, p. 85).

Esta realidade não se aplica à jazida da Conceição pois não foram recolhidas peças na maré. Embora os braços do estuário do Tejo se encontrem nas proximidades, as peças aí depositadas sofreram alterações no estado físico, apresentando uma eolização de maior ou menor intensidade em função do tempo de soterramento; ou seja, as peças soterradas mais depressa apresentam menor ação do vento (E-), enquanto as peças que permaneceram mais tempo na superfície sofreram uma ação mais prolongada (E+/E++).

Estado físico	Samouco/BA6 (%)	Conceição (%)
R+	56	-
R++	9	-
R-	28	-
E+	7	56
E++	-	22
E-	-	22

Quadro 42: Valores referentes estado físico do total de núcleos estudados.

Em relação à questão dos grupos classificativos de núcleos, observa-se uma grande predominância nas peças discóides, grupos VI b e VI c, apesar de também existir expressão numérica dos grupos III e V.

Contabilizaram-se 116 peças do grupo VI c da jazida da Conceição (46%) enquanto o Samouco/BA6 apresenta 66 exemplares pertencentes a este grupo (22%), observando-se valores quantitativos mais elevados deste grupo de núcleos na jazida da Conceição face à do Samouco. O mesmo não acontece em relação às peças do grupo VI b, que apresentam 49 peças na jazida da Conceição (19%) e 67 exemplares na jazida do Samouco (23%), tendo esta por sua vez, mais exemplares de peças com preparação do plano de percussão na face inferior.

No que se refere aos núcleos do grupo II, o terceiro grupo comum a ambas as jazidas com número mais elevado de exemplares, contabilizam-se 53 peças (21%) na jazida da Conceição e apenas 3 na jazida Samouco/BA6 (1%), apresentando um número francamente baixo em relação à anterior. Por último, numa contabilização de grupos partilhados por estas jazidas, encontra-se o grupo V, com 51 peças estudadas da jazida da Conceição (20%) e, com pouco exemplares na jazida do Samouco, apenas 19 núcleos que correspondem a 6%.

Observam-se também 5 grupos que nos surgem na coleção do Samouco/BA6 e não estão presentes na amostragem de núcleos estudados da jazida da Conceição: grupos I (5/2%), III (70/24%), IV (4/1%) VII (4/1%) e IX (2/0,7%) (Quadro 43).

No caso dos núcleos em que não foi possível atribuir classificação contabilizam-se 55 peças da jazida do Samouco/BA6 (19%) e 30 da Conceição (11%).

Podemos assim verificar que na jazida do Samouco, identificaram-se peças de extração não centrípeta, apesar de apresentarem valores pouco expressivos que, juntamente com os produtos debitados estudados da mesma proveniência, sugerem uma debitagem menos organizada pois o número de lascas de talão cortical é elevado, o que não seria de esperar de uma jazida com debitagem maioritariamente centrípeta.

Grupos de núcleos	Samouco/BA6 (%)	Conceição (%)
I	2	-
II	1	21
III	24	-
IV	1	-
V	6	20

VI b	23	19
VI c	22	46
VII	1	-
IX	0,7	-
II – VI c	-	0,4
Indeterminado	19	11

Quadro 43: valores referentes aos grupos de núcleos estudados da jazida do Samouco/BA6 e da jazida da Conceição.

No caso dos levantamentos, as peças discóides da jazida da Conceição apresentam, em média, mais levantamentos (10 extrações) mas de menores dimensões que os exemplares da jazida do Samouco/BA6, com 8 extrações em média, querendo dizer que os produtos de debitagem podiam ter propósitos diferentes das peças de debitagem da jazida do Samouco/BA6 (Quadro 44).

Volumetricamente, as peças da Conceição são maiores em relação às peças do Samouco, apesar de apresentarem proximidade numérica na média de extrações. No entanto, as peças da jazida Samouco/BA6 apresentam uma intensa exploração, especialmente as peças de debitagem centrípeta. Tal facto pode ter sido uma estratégia de gestão de recursos de exploração, podendo esta área, à data, não apresentar grande abundância de matéria-prima sob a forma de seixos rolados.

Grupo de núcleos	Samouco/BA6	Conceição
I	2	-
II	3	5
III	4	-
IV	5	-
V	7	8
VI b	10	10
VI c	6	4
VII	10	-
IX	11	-

Quadro 44: Valores referentes à média de levantamentos dos núcleos da jazida do Samouco/BA6 e jazida da Conceição.

9. Conclusão

No que se refere ao Paleolítico Inferior, as indústrias líticas associáveis ao tecno-complexo do Acheulense encontram-se representadas na região pela presença de *Large Cutting Tools*: bifaces, machados e picos. A presença de bifaces ou outro tipo de *Large Cutting Tools* não é assinalada nas restantes jazidas, mais especificamente nas jazidas assinaladas na Carta Arqueológica do Concelho do Montijo, tornando a jazida do Samouco/BA6 a única com estes exemplares.

Mas se esta realidade se encontra documentada e assinalada na jazida paleolítica do Samouco/BA6, o estudo e inventário dos materiais a que tivemos acesso permitiu observar a existência de uma realidade mais diversificada no âmbito dos produtos de talhe, em particular através dos métodos de debitagem aí reconhecidos. Sendo expressiva a presença de núcleos associáveis ao desenvolvimento de uma estratégia centrípeta na sua superfície de exploração, sem preparação do plano de percussão ou com uma preparação variável do mesmo (grupos VI c e VI b). Assinala-se igualmente a presença não menos significativa de núcleos que evidenciam uma outra estratégia de desenvolvimento da respetiva superfície de exploração. Trata-se então de peças cuja exploração se desenvolveu perifericamente de forma ortogonal ou oblíqua em relação a um plano de percussão preparado ou não (grupo III), que pela sua expressão numérica evidenciam uma identidade autónoma da exploração centrípeta dos grupos anteriormente referidos.

Em todo caso, se a presença expressiva de estratégias de exploração centrípetas não é indicativa da sua dissociação da representação local de indústrias acheulenses, ela não deixa de sugerir também a sua possível ligação com tecno-complexos onde o desenvolvimento da debitagem passou a ter uma importância central, como sucede nos contextos arqueológicos relacionados com o Paleolítico Médio.

Esta associação a cadeias operatórias de debitagem está bastante representada nas áreas de baixa maré próximas ao recorte meridional do estuário do Tejo, fazendo da jazida do Samouco/BA6 uma realidade onde a coexistência com produtos configurados que testemunham também a sua conexão com o Acheulense. As condições de jazida observáveis e o boleamento expressivo das arestas de um significativo número de peças reforçam esta situação, pois a hipótese de transporte de parte das peças através da ação da maré ou de corrente fluviais de um outro local para o da recolha parece cada vez mais sugestiva.

Mas se a presença de vestígios do Paleolítico Inferior é testemunhada pela presença de produtos configurados que apresentam alterações no estado físico - peças mais boleadas que, frequentemente, ocorrem em depósitos fluviais - a realidade mais expressiva a nível da região é associável ao

Paleolítico Médio, não só na área que nos propusemos estudar, mas também ao longo da restante margem sul do Tejo.

No caso da jazida da Conceição a situação é bem clara. Trata-se de uma expressiva oficina de talhe do Paleolítico Médio, caracterizada pela predominância de cadeias operatórias de debitage, ou seja, baseada num sistema de produção de lascas para serem utilizadas sem qualquer transformação, ou retocadas numa gama diversificada de utensílios do Paleolítico Médio. O número elevado de peças apontam para uma zona com abundantes seixos de quartzito, permitindo um acesso facilitado a matéria-prima localmente disponível e acessível: os seixos rolados de quartzito. O que explica a presença de pré-formas, representadas pelas peças que relacionámos com os grupos II e V.

Numa observação da paisagem, a proximidade de um curso de água como o do rio Tejo permitiu não só fácil acesso a este recurso, como a recursos faunísticos e de matéria-prima necessária para a produção instrumentos líticos essenciais ao desenvolvimento das atividades económicas de sobrevivência, o que tornaria a região atrativa para o homem do Paleolítico Inferior e do Paleolítico Médio. A presença de atividades mais especializadas, como se encontra presente na jazida da Conceição, sugere que seria recorrente a passagem dos homens do Paleolítico Médio por locais que corresponderiam a elevações moderadamente destacadas em torno de um vale, numa altura em que a cota do nível médio das águas seria mais baixa, permitindo a exploração dos recursos locais e o controlo dos que se dispersavam pelas zonas mais baixas adjacentes.

Pelo que ficou claramente representado no nosso estudo a presença de materiais líticos associáveis ao homem do Paleolítico Inferior e Médio na área que atualmente corresponde à pequena Península de Montijo e Alcochete.

10. Bibliografia

BAO, G. F. J. (2007) “*Estudios de traceología y funcionalidad*” in Praxis Achaeologica. Associação dos Arqueólogos: Lisboa (pp. 49 – 74).

BINFORD, R. L.; BINFORD, R. S. (s/d) “*A Preliminary Analysis of Functional Variability in the Mousterian of Levallois Facies*” in Recent Studies in Paleoanthropology (pp. 238 – 293).

BORDES, F. (1979) *Typologie du Paleolithique Ancien et moyen – Cahiers du Quaternaire 1*. Vol.1 Edition du Centre National de la Recherche Scientifique: Paris.

CARDOSO, J. L., MONJARDINO, J. (1976-1977) *Novas Jazidas paleolíticas dos arredores de Alcochete*. Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal: Setúbal.

CARDOSO, J. L. (2005) “*A Pré-História de entre o Tejo e o Sado*” in Paleontologia e Arqueologia do Estuário do Tejo. Actas do I Seminário, Lisboa: Edições Colibri/Câmara Municipal do Montijo.

CARDOSO, J. L. (2006) *O complexo mustierense em Portugal* in Zephyrus de Salamanca. Zephyrus: Salamanca (pp. 21 – 50).

CUNHA-RIBEIRO, J. P. (1996/1997) “*Os machados de mão no Paleolítico Inferior português.*” in Portugalia, Nova Série: vols. XVII – XVIII. Porto (pp. 23 – 50).

CUNHA-RIBEIRO, J., P. (1999) *O Acheulense no Centro de Portugal: O vale do Lis – Contribuição para uma abordagem tecno-tipológica das suas indústrias líticas e Problemáticas do seu contexto cronoestratigráfico*. Vol. II – Inventário. Lisboa (pp. 4 – 6).

FIGUEIREDO, S.; COSTA, J.; NOBRE, L.; SOUSA, F.; RAPOSO, L. (2005) – *Carta Arqueológica do Concelho de Montijo: do Paleolítico ao Romano*. Lisboa: Edições Colibri/Câmara Municipal do Montijo.

GENESTE, J. M.; BOEDA, E.; MEIGNEN, L. (1990) “*Identification de chaînes opératoires lithiques du Paléolithique ancien et moyen*” in Paleo, vol. 1: n°2 (pp. 43 – 80).

HELENO, M. (1956) “*Um quarto de século de investigação arqueológica*” in *Arqueólogo Português*, vol. 3: série 2, Lisboa (pp. 221 – 237).

INIZAN, M. L.; REDURON-BALLINGER, M.; ROCHE, H.; TIXIER, J. (1999) *Technology and Terminology of Knapped Stone*. Nanterre: CREP – France.

MOURRE, V. (2003) “*Discoide ou pas discoide? Réflexions sur la pertinence des critères techniques définissant le débitage discoide*” in *Discoide Lithic Technology – Advances and implications*. Ed. Marco Peresani , BAR International Series 1120: Oxford (pp. 1 – 18).

[S/A] (1994) *Munibe (Antropologia – Arkeologia) – Suplemento nº 9*. Plaza de I. Zuloaga (Museo): San Sabastian (pp. 17 – 62).

PAIS J.; MONIZ, C.; CABRAL, J.; CARDOSO, J. L.; LEGOINHA, P.; MACHADO, S.; MORAIS, M. A.; LOURENÇO, C. (2006) *Notícia explicativa da folha 34-D Lisboa, Carta Geológica de Portugal na escala de 1/50.000 – folha 34-D*. Instituto Geral de Energia e Tecnologia e Inovação: Lisboa.

PEREIRA, J. M. (2005) “*Os pesos de pedra com entalhes*” in *Al-madan*. Nº13. Centro de Arqueologia de Almada: Almada (pp. 1 – 12).

RAPOSO, L.; CARDOSO, J. L. (1996) *Escavações arqueológicas na zona da nova ponte sobre o Tejo*. (pp. 1-3).

RAPOSO, L.; CARDOSO, J. L. (1998) *O sítio do Paleolítico Médio da Conceição, Alcochete*. Lisboa: CEMA – Centro de Estudos e Monitorização Ambiental.

SANTONJA, M. (1984) *Los núcleos de lascas en las industrias paleolíticas de la meseta española*. - *Zephirus*:Salamanca (pp.17 - 33).

SANTONJA, M.; VILLA, P. (1990) *The Lower Paleolithic of Spain and Portugal* in *Journal of World Prehistory*, vol. 4: nº1, Plenum Publishing Corporation.

SANTONJA, M.; PÉREZ-GONZÁLEZ (2010) “*Mid-Pleistocene Acheulean industrial complex in the Iberian Peninsula*” in *Quaternary International*, 223:224. Centro Nacional de Investigación sobre Evolución Humana (CNIEH): Burgos (pp. 154 – 161).

TAVOSO, A. (1978) *Le Paléolithique inférieur et moyen du Haut-Languedoc. Gisement de terrasses alluviales du Tarn, du Dadou, de l'Agout du Sar et du Fresquel. Étude Quaternaires*, Mémoire n°5. Paris (p. 404).

TERRADAS, X. (2003) “*Discoide flaking method: Conception and technological variability*” in *Discoide Lithic Technology – Advances and implications*. Ed. Marco Peresani , BAR International Series 1120: Oxford (pp. 19 – 31).

TIXIER, L. (1956) *Le hachereau dans l'Acheuléen Nord-African - Notes typologiques* in *Congrès Préhistorique de France. XV Session, Poitiers – Angoulême* (pp. 914 – 923).

TORRE, I.; MARTÍNEZ-MORENO, J.; MORA, R. (2013) “*Change and Stasis in the Iberian Middle Paleolithic – Considerations on the Significance of Mousterian Technological Variability*” in *Current Anthropology*, Vol. 54

ZBYSZEWSKI, G. (1958) *Le Quaternaire du Portugal*. Serviços da Comissão Geológica: Lisboa.

ZBYSZEWSKI, G.; CARDOSO, J. L. (1978) *As indústrias paleolíticas de Samouco e a sua posição dentro do conjunto quaternário do Baixo Tejo*. Tomo LXIII das Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal: Lisboa.

Anexos

I . Inventário

1. Descrição das peças da jazida da Conceição

Realizamos a uma descrição mais específica para cada núcleo estudado, pois algumas destas peças apresentavam características mais particulares que não eram necessárias de assinalar. Os núcleos em estudo serão divididos segundo o seu grupo – grupo II, III, V, VI b ou VI c. Contudo, apenas foi possível descrever por extenso a coleção da Conceição, devido ao mais extenso e diversificado espólio do Samouco/BA6. Espera-se que posteriormente seja possível proceder à descrição detalhada das peças da jazida em falta.

- Conc. 96/CON.96/C2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e três levantamentos subparalelos e paralelos no bordo distal ocupando a totalidade da face superior de exploração, sendo composta na face oposta por córtex. Utiliza como suporte um seixo rolado, achatado de tamanho médio. C x L x Esp.: 86,21 x 58,38 x 29,01;
- Conc. 472/CON.96/E2: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) com 2 áreas de extrações separadas, cada uma delas com 2 levantamentos adjacentes no bordo distal da peça, sendo no entanto a peça composta por 80% de córtex. Utiliza como suporte de extração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 52,26 x 53,25 x 30,84;
- Conc. 1171/Com. 96 -D1: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 4 levantamentos adjacentes e independentes no bordo distal da face superior, sendo composta por 90% de córtex. Utiliza como suporte de exploração que utiliza um seixo rolado com uma silhueta em forma de sino de média dimensão. C x L x Esp.: 97,48 x 99,46 x 31,71;
- Conc. 375/B4: núcleo de quartzito (Q) com pouca eolização (E-) e 9 levantamentos adjacentes no bordo distal da peça da face superior, sendo no entanto a peça composta por 70% de córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão.
C x L x Esp.: 77,4 x 58,64 x 45,46;
- Conc. 493/CON.96/D2: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e duas áreas de extração separadas no bordo distal com 5 levantamentos adjacentes, sendo no entanto a peça

composta por 70% de córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão.

C x L x Esp.: 56,2 x 52,91 x 37,91;

- Conc. 1139: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e duas áreas de extração separadas no bordo distal com e levantamentos, sendo contudo composta por 70% de córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de dimensão média. C

x L x Esp.: 80,4 x 60,7 x 30,48;

- CON. 44/SM: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 5 levantamentos adjacentes no bordo distal e mesial da peça, sendo contudo 80% composta por córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C

x L x Esp.: 51,34 x 69,26 x 34,41;

- Conc. 460/CON.96/E2: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 5 levantamentos adjacentes realizados subparalelamente no bordo distal da peça, sendo contudo composta por 70% de córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequenas dimensões.

C x L x Esp.: 34,31 x 57,54 x 54,35;

- Conc. 457/CON.96/E2: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 8

levantamentos adjacentes e independentes no bordo distal da peça, sendo contudo composta por 80% de córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 60,84 x 64,52 x 39,07;

- Conc. 106/S: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 4 levantamentos adjacentes e independentes no bordo distal da peça, sendo contudo composta por 80% de córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de dimensão média.

C x L x Esp.: 107,77 x 23 x 55,63;

- Conc. 498/CON.96/D2: núcleo de quartzito (Q) pouco eolizado (E-) com 4 levantamentos adjacentes e independentes no bordo distal da peça, sendo contudo composta por c.80% de

cortes. Utiliza como suporte de exploração um seixo de pequena dimensão. C x L x Esp.: 27,6 x 64,86 x 43,4;

- Conc. 564/A2/DUV: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 4 levantamentos adjacentes realizados paralelamente ao plano de percussão no bordo distal da peça, sendo contudo composta por c.80% de córtex. Utiliza como suporte um seixo rolado. C x L x Esp.: 76,85 x 40,62 x 27,38;
- Conc. 591/A3/DUV: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 4 levantamentos adjacentes no bordo distal da peça, sendo composta por c.80% de córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 50,87 x 59,39 x 37,03;
- Conc. 796/CON.96/D3: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 7 levantamentos adjacentes e separados, 4 no bordo distal e 3 no bordo proximal da face superior da peça, sendo composta por c.70% de córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo de dimensão média.
C x L x Esp.: 106,34 x 68,81 x 43,32;
- Conc. 399/B4: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com múltiplos levantamentos adjacentes no bordo distal da face superior da peça, sendo composta por c.70% de córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 54 x 68,65 x 35,36;
- Conc. 1207/CON.96/B3: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 4 levantamentos adjacentes na face superior da peça no bordo distal, sendo composta por c.80% de córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 47,16 x 55,62 x 21,21;
- Conc. 836/CON.96/A1: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 4 levantamentos adjacentes e independentes em toda a extensão do bordo distal da facesuperior da peça, sendo esta composta por c.70% de córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de dimensão média. C x L x Esp.: 35,5 x 71,45 x 46,99;

Conc. 218/ST2: núcleo de quartzito (Q) pouco eolizado (E-) e 3 levantamentos adjacentes e subparalelos ao plano de percussão no bordo distal da face superior da peça, sendo esta composta por 90% de córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo de dimensão média.

C x L x Esp.: 51,8 x 79,97 x 43,4;

- Conc. 782/CON.96/D3: núcleo de quartzito (Q) pouco eolizado (E-) e 5 levantamentos adjacentes no bordo distal da face superior da peça, sendo esta composta por c.70% de cortex. Utiliza como suporte de exploração um seixo de dimensão média. C x L x Esp.: 89,98 x 62,76 x 44,85;
- Conc. 818/C4: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 5 levantamentos adjacentes no bordo distal da face superior da peça, sendo esta composta por c.70% de córtex. Utiliza como suporte um seixo de média dimensão. C x L x Esp.: 94,22 x 76,4 x 50,76;
- Conc. 880/CON.96/F3: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 5 levantamentos adjacentes subparalelos ao plano de percussão ao longo do bordo distal e mesial esquerdo da face superior da peça, sendo esta composta por 70% de córtex. Utiliza como suporte um seixo ovoide e achatado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 45,18 x 59,57 x 25,21;
- Conc. 995/CON.96: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 4 levantamentos adjacentes no bordo distal da face superior da peça, sendo esta composta por c.80% de córtex. Utiliza como suporte um seixo rolado e achatado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 44,16 x 52,92 x 27,97;
- Conc. 908/CON.96/E3: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 3 levantamentos adjacentes subparalelos ao plano de percussão no o bordo distal da face superior da peça, sendo esta composta por 89% de córtex. Utiliza como suporte um seixo rolado de pequena dimensão.

C x L x Esp.: 59,44 x 69,18 x 41,68;

Conc. 1052/CON.96/F2: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 4 levantamentos adjacentes no bordo distal criando uma aresta meridional na face superior, sendo esta composta

por c.70% de córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado. C x L x Esp.: 61,61 x 67,06 x 31;

- Conc. 1160/E4: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 3 levantamentos no bordo distal da face superior e 3 na face inferior da peça, criando uma aresta na extremidade distal, sendo composta por c. 70% de córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de dimensão média.

C x L x Esp.: 69,67 x 80,44 x 42,72;

- Conc. 17/CON.96/S5/P1: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 7 levantamentos adjacentes separados por uma faixa meridional de córtex no bordo distal e 1 no bordo proximal da face superior da peça, sendo esta composta por c. 70% de córtex.

Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x

L x Esp.: 91,98 x 67,51 x 52,14;

- Conc. 884/CON.96/G3: núcleo de quartzito (Qz) muito eolizado (E++) com múltiplos levantamentos adjacentes em toda a face superior, criando uma aresta equatorial em torno de 90% da silhueta total da peça. A face inferior é composta na totalidade por córtex – não apresenta levantamentos – sendo a peça composta por 50% de córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado.

C x L x Esp.: 53,13 x 53,14 x 38;

- Conc. 1056/CON.96/F2: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com múltiplos levantamentos adjacentes ocupando toda a face superior, criando 3 plataformas de exploração, uma na superfície distal e as restantes duas nas superfícies mesiais de ambos os lados, separadas por uma aresta meridional que se estende até ao bordo proximal. A face inferior é composta na sua totalidade por córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo de média dimensão.

C x L x Esp.: 84,48 x 67,06 x 44,06;

Conc. 713/CON.96/D2: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 7 levantamentos adjacentes e independentes no bordo distal na face inferior da peça, sendo a face inferior

composta na totalidade por córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão.

C x L x Esp.: 45,17 x 60,47 x 27,38;

- Conc. 677/CON.96/D2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 4 levantamentos independentes cobrindo a totalidade da face superior, 1 apresenta um ressalto significativo, conferindo um aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. A face inferior é composta na sua totalidade por córtex e utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão.

C x L x Esp.: 81,82 x 67,04 x 44,45;

- Conc. 98/G4: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 3 levantamentos adjacentes no bordo mesial esquerdo e 2 no direito da face superior. A face inferior por sua vez é composta na sua totalidade por córtex e utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão.

C x L x Esp.: 93,63 x 73 x 65,49;

- Conc. 1099/CON.96/E3: núcleo de quartzito (Qz) muito eolizado (E++) com múltiplos levantamentos adjacentes, na sua maioria com ressaltos, criando uma aresta equatorial em toda a silhueta da peça e meridional na face superior. A face inferior é composta na sua totalidade por córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão.

C x L x Esp.: 71, x 57,26 x 42,48)

- Conc. 840/CON.96/A1: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 7 levantamentos adjacentes no bordo distal da face superior, enquanto a face inferior é composta na sua totalidade por córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão.

C x L x Esp.: 88,42 x 77,53 x 41,67;

Conc. 447/CON.96/E2: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 4 levantamentos adjacentes e independentes que ocupam cerca de 50% da face superior junto ao bordo distal da

peça, por sua vez a face inferior é composta na totalidade por córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 85,34 x 60,51 x 39,75;

- Conc. 32: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 9 levantamentos adjacentes em cerca de 70% da face superior, mantendo córtex apenas no bordo proximal. Por sua vez a face inferior é composta na totalidade por córtex e utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 107,96 x 83,14 x 56,33;
- Conc. 937/CON.96/G1: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 6 levantamentos adjacentes que se estendem ao longo de toda a face superior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. A face inferior é composta na totalidade por córtex e utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 83,05 X 72,96 x 53,79;
- Conc. 562/CON.96/D2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) com 3 levantamentos adjacentes e independentes na face superior, criando 3 plataformas sepradas, 1 levantamentos encontra-se no bordo distal enquanto os restantes encontram-se no bordo mesial de ambos os lados. Por sua vez a face inferior é composta na totalidade por córtex e utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 76,02 x 49,76 x 42,41;
- Conc. 88/CON.96/C2: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 5 levantamentos adjacentes e subparalelos no bordo distal da face superior da peça, por sua vez a face inferior é composta na totalidade por córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão.
C x L x Esp.: 56,68 x 71,83 x 25,16;
- Conc. 21/S5: núcleo de quartzito (Qz) muito eolizado (E++) com múltiplos levantamentos adjacentes no bordo distal e 1 no bordo mesial de ambos os lados, a face inferior é por sua vez composta na totalidade por córtex e utiliza como suporte de exploração um seixo rolado. C x L x Esp.: 46,09 x 57,26 x 38,23;

- Conc. 805/C4: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 4 levantamentos adjacentes no bordo distal ao mesial direito, criando uma aresta meridional ao longo de toda a superfície da face superior, por sua vez a face inferior é composta na sua totalidade por córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 94,24 x 63,65 x 45,01;
- Conc. 320/S3: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 5 levantamentos adjacentes no bordo distal estendendo-se por toda a superfície da face superior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex e utiliza como suporte de exploração um seixo rolado. C x L x Esp.: 52,48 x 77,28 x 30,11;
- Conc. 335/CON.96/B1: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 7 levantamentos, 5 no bordo distal da face superior e 2 no bordo proximal da mesma. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex e utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 90,47 x 50,49 x 46,26;
- Conc. 660/CON.96/D2: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 7 levantamentos adjacentes no bordo distal, enquanto a face inferior é composta na totalidade por córtex e utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 56,11 x 65,92 x 28,88;
- Conc. 354/CON.96/C1: núcleo de quartzito (Q) pouco grau de eolizado (E-) com 7 levantamentos adjacentes no bordo distal da face superior de exploração, enquanto a face inferior é composta na totalidade por córtex e utiliza como suporte de exploração um seixo rolado.
C x L x Esp.: 79,43 x 41,51 x 44,12;
- Conc. 671/CON.96/D2: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 2 levantamentos adjacentes no bordo distal da face superior, enquanto a face inferior é composta na totalidade por córtex e utiliza como suporte de exploração um seixo rolado. C x L x Esp.: 77,27 x 67,58 x 26,37;

- Conc. 390/B4: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolização (E-) com 2 levantamentos subparalelos no bordo distal, no entanto 90% da peça é composta por córtex. Utiliza como suporte um seixo rolado de média dimensão.
C x L x Esp.: 72,7 x 62,8 x 37,47;
- Conc. 685/CON.96/A3: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e quatro levantamentos paralelos no bordo distal, no entanto a restante superfície (c. 90%) é composta por córtex.
C x L x Esp.: 56,58 x 66,72 x 22,63;
- Conc. 7847/CON.96/D3: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolização (E-) e três levantamentos no bordo distal, dois na face superior e um na face inferior, no entanto a restante superfície (c. 95%) é composta por córtex. C x L x Esp.: 94,3 x 63,08 x 43,04;
- Conc. 956/CON.96/E2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e nove levantamentos no bordo distal da peça, estendendo-se ao longo de toda a face superior, enquanto a face superior apresenta dois levantamentos de pequena dimensão também no bordo distal sendo a restante área composta por córtex (c. 75%). Utiliza como suporte um seixo rolado de pequenas dimensões. C x L x Esp.: 65,1 x 58,61 x 34,26;
- Conc. 315/S3: núcleo de quartzo (Qz) com algum grau de eolização (E+) e quatro levantamentos paralelos adjacentes circunscritos no bordo distal na face superior e inferior, dois apresentam ressaltos, sendo o restante da peça composta por córtex (c. 80%). Utiliza como suporte um seixo de grande/média dimensão. C x L x Esp.: 111,58 x 74,07 x 46,26;
- Conc. 22/S5/S3: núcleo de quartzo (Qz) com eolização muito acentuada (E++) com 4 levantamentos subparalelos realizados no bordo distal até à área mesial da face superior, sendo o restante da mesma e face inferior composta por córtex (c. 80%). Utiliza como suporte de exploração um seixo de pequena dimensão. C x L x Esp.: 75,35 x 68,18 x 47,4;

- Conc. 1245/Q-E/CON.96/Topo/12: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e múltiplos levantamentos bifaciais no bordo distal, em torno de uma aresta. Utiliza como suporte um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 89,86 x 78,35 x 52,21;

- Conc. 1213/Con. 96 -B3: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolização (E-) e 10 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta equatorial que se estende do bordo distal até ao mesial de ambos os lados. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão.
C x L x Esp.: 50,03 x 45,01 x 30,11;
- Conc. 448/CON.96/E2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E-) e 9 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta que recorta desde o bordo distal até ao mesial direito. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão:
C x L x Esp.: 82,47 x 58,64 x 46,78;

- Conc.154/ST2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 11 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta que se estende do bordo distal ao mesial de ambos os lados. Utiliza como suporte um seixo rolado de pequena dimensão.
C x L x Esp.: 52,5 x 46,5 x 14,7;
- Conc, 747/CON.96/G2: núcleo de quartzito com pouco grau de eolização (E-) e 9 levantamentos dispostos bifacialmente ao longo do bordo distal até ao mesial de ambos os lados. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 57,01 x 50,03 x 40,82;

- Conc. 737/CON.96/G2: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolização e por vezes arestas vivas (E-/AV) e 14 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta que se estende ao longo de todo o bordo distal. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão.
C x L x Esp.: 67,14 x 67,46 x 47,52;

- Conc. 739/CON.96/G2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 8 levantamentos dispostos bifacialmente ao longo de uma aresta no bordo distal até ao mesial

direito. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 62 x 61,40 x 43,62;

- Conc. 470/Con.96-E2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 25 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta que se estende do bordo distal ao mesial de ambos os lados da peça, 13 foram realizados na face superior e 12 na face oposta. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 72,12 x 55,24 x 28,84;
 - Conc. 952/CON.96/A2: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolização (E-) e 14 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta no bordo mesial direito da peça. Utiliza como suporte um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 48,35 x 59,44 x 45,29;
 - Conc. 1186/CON.96/B3: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 5 levantamentos bifaciais em torno de uma aresta no bordo distal da peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 77,59 x 74,66 x 32,49;
- Conc. 1268/Prosp./D3: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 8 levantamentos na face superior e 6 de preparação do plano de percussão na face inferior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta. Não foi possível aferir o suporte de exploração, sendo classificado como indeterminado (ind.). C x L x Esp.: 41,4 x 40,35 x 12,5;
- Conc. 1235/Q-A/20-30/53: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 10 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta em torno do bordo proximal e mesial de ambos os lados. Utiliza como suporte um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 63,67 x 67,46 x 37,40;
 - Conc. 536/D4: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 9 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta no bordo distal. Utiliza como suporte um seixo de média dimensão.
C x L x Esp.: 60,24 x 73,89 x 39,93;

- Conc. 424/CON,96/F3: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 8 levantamentos dispostos bifacialmente no bordo distal e 1 no bordo proximal. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 71,29 x 92,09 x 55,34;

- Conc. 692/CON.96/A3: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 12

levantamentos dispostos bifacialmente ao longo de uma aresta no bordo distal ao mesial direito.

Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 67,41 x 89,33 x 48,22;

- Conc. 1240/Sond.5/perfil1/40: núcleo de quartzito (Q) apresenta algum grau de eolização (E+) e 14 levantamentos bifaciais em torno de uma aresta bifacial no bordo distal e mesial direito da peça. Utiliza como suporte um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 45,47 x 68,68 x 37,35;

- Conc. 755/CON.96/D3: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolização (E-) e 10 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta no bordo distal e mesial da peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão.

C x L x Esp.: 63,91 x 75,44 x 50,74;

- Conc. 541/D4: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolização (E-) e 5 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta no bordo distal da peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 60,36 x 54,99 x 33,01;

- Conc. 922/CON.96/F1: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 8 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta no bordo distal e mesial.

Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C

x L x Esp.: 97,89 x 83,62 x 31,56;

- Conc. 1165/CON.96/D1: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 7 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta no bordo mesial direito.

Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 89,95 x 65,53 x 36,26;

- Conc. 768/CON.96/D3: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 12 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta no bordo distal, mesial esquerdo e proximal. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 55,41 x 93,51 x 31,55;
- Conc. 761/CON.96/D3: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolização (E-) e 7 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta no bordo distal. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 93,05 x 88,54 x 58,08;
- Conc. 1264/ST2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 15 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de duas arestas opostas, proximal e distal. Utiliza como suporte de exploração um seixo de média dimensão. C x L x Esp.: 95,05 x 62,05 x 30,03;
- Conc. 604/B2/DUV: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 4 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta no bordo distal e mesial direito. Utiliza como suporte um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 72,56 x 65,97 x 39,42;
- Conc. 1238/Sond.5/perfil1/13: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 10 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta no bordo distal e mesial direito. Utiliza como suporte um seixo de média dimensão. C x L x Esp.: 72,56 x 65,97 x 39,42;
- Conc.883/CON.96/E3: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) e 7 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta no bordo distal da peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 96,09 x 70,06 x 54,68;

- Conc. 881/CON.96/E3: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 5 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta no bordo distal da peça.
Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 83,56 x 71,05 x 44,98;
- Conc. 1169: núcleo de quartzo (Qz) com algum grau de eolização (E+) com quatro levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta no bordo distal da peça.
Utiliza como suporte um seixo rolado de média dimensão.
C x L x Esp.: 103,89 x 60,37 x 39, 81;
- Conc. 1187: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 4 levantamentos dispostos bifacialmente no bordo distal estendendo-se para os bordos mesiais de ambos os lados.
Utiliza como suporte um seixo rolado de média dimensão.
C x L x Esp.: 110,88 x 64,07 x 32,76;
- Conc. 890/CON.98/E3: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 6 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta no bordo distal estendendo-se ao longo do bordo mesial de ambos os lados. Utiliza como suporte um seixo de pequenas dimensões.
C x L x Esp.: 57,60 x 70,22 x 29,20;
- Conc. 348/CON.96/C1: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 5 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta no bordo distal e 2 levantamentos no bordo proximal na face superior. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado, ovoide e achatado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 73,87 x 57,94 x 22,57;
- Conc. 389/CON.96/B4: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 6 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta no bordo distal e 1 no bordo proximal da face superior. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 64,78 x 52,94 x 38,2;

- Conc. 958/CON.96/A2: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 5 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta no bordo distal. Utiliza como suporte um seixo rolado de média dimensão.

C x L x Esp.: 87,27 x 72,06 x 38,44;

- Conc. 742/CON.96/G2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 6 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta no bordo distal. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 102,69 x 66,76 x 46,36;

- Conc. 1037/CON.96/F2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 14

levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta que se estende ao longo de 90% da silhueta da peça. Utiliza como suporte um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 90,09 x 72,17 x 34,81;

- Conc. 752/CON.96/GE: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 7 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta no bordo distal. Utiliza como suporte um seixo rolado de média dimensão.

C x L x Esp.: 84,82 x 85,25 x 51,27;

- Conc. 683/CON.96/A3: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 7 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta que se expande do bordo distal ao mesial direito. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão.

C x L x Esp.: 104,31 x 83,25 x 51,27;

- Conc. 1232/Q-A/0-10/69: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 6 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta no bordo distal da peça. utiliza como suporte um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 92,2 x 61,24 x 33,3;

- Conc. 1193: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 6 levantamentos em torno de uma aresta que se estende do bordo distal ao mesial esquerdo. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 106,36 x 74,62 x 25,18;
- Conc. 760/CON.96/D3: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 9 levantamentos bifaciais no bordo distal, 4 destes apresentam ressaltos, no entanto cerca 70% da peça é composta por córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 69,92 x 85 x 44,35;
- Conc. 488/CON.96/D2: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 9 levantamentos bifaciais no bordo distal, 3 destes apresentam ressaltos, no entanto cerca de 80% da peça é composta por córtex.
C x L x Esp.: 83,6 x 114,05 x 54,85;
- Conc. 1176/CON.96/D1: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 10 levantamentos bifaciais em torno de uma aresta equatorial, permanecendo córtex apenas no bordo proximal da peça. Utiliza como suporte de exploração em seixo rolado de média dimensão.
C x L x Esp.: 68,86 x 62,5 x 35,26;
- Conc. 1172/CON.96/D1: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) com 8 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta no bordo distal, 4 apresentam ressaltos. Utiliza como suporte um seixo rolado de pequenas dimensões. C x L x Esp.: 72,78 x 69,75 x 51,13;
- Conc. 501/CON.96/D2: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 5 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta no bordo distal. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 72,8 x 80,28 x 42;
- Conc. 684/CON.96/A3: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 7 levantamentos dispostos bifacialmente em torno de uma aresta equatorial que ocupa 50% da silhueta da peça. Utiliza como suporte um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 71,74 x 64,59 x 72,6;

- Conc. 337/CON.96/B1: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 15 levantamentos bifaciais dispostos em torno de uma aresta no bordo distal, sendo esta composta por cerca de 70% de córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão.
C x L x Esp.: 61,52 x 73,46 x 49,23;
- Conc. 9/CON.96/55/P1: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 5 levantamentos centrípetos na face superior, permanecendo no entanto uma pequena faixa de córtex na área mesial e 7 levantamentos de preparação do plano de percussão na face inferior. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 63,88 x 83,69 x 30,56;
- Conc. 581/F3/DUV: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 20 levantamentos centrípetos na face superior criando uma aresta equatorial em torno de 90% da silhueta, enquanto a face inferior apresenta 5 levantamentos de preparação. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado.
C x L x Esp.: 45,94 x 46,02 x 21,02.
- Conc. 258/S3: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 22 levantamentos, 15 na face superior e 7 na face inferior ocupando 90% do bordo, criando uma aresta equatorial em toda a silhueta da peça. O suporte de exploração é indeterminado (ind.) devido à morfologia e eolização da peça.
C x L x Esp.: 56,37 x 53,47 x 20,14;
- Conc. 549/D4: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 19 levantamentos, 10 na face superior realizados centripetamente e 9 na face inferior de preparação do plano de percussão criando uma aresta equatorial em cerca de 80% da silhueta da peça. Utiliza como suporte um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 65,34 x 57,35 x 23,55;
- Conc. 1019/CON.96/F3: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) e 14 levantamentos centrípetos, 6 na face superior e 8 de preparação na face inferior de preparação do plano de

percussão criando uma aresta equatorial em cerca de 80% da silhueta da peça. Não foi possível determinar o suporte de exploração (ind.). C x L x Esp.: 43,37 x 51,1 x 18,23;

- Conc. 962/CON.96/A2: núcleo de quartzito com alguma eolização (E+) e 12 levantamentos, 6 levantamentos centrípetos na face superior e 6 de preparação para o plano de percussão na face inferior criando de uma aresta equatorial em cerca de 80% da silhueta da peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo de pequena dimensão. C x L x Esp.: 48,16 x 43,76 x 26,76;
- Conc. 119/CON.96/H3: núcleo de quartzito (Q) pouco eolizado (E-) com 13 levantamentos centrípetos, 6 na face superior e 7 de preparação do plano de percussão na face inferior criando uma aresta equatorial em cerca de 80% da silhueta da peça. Não é possível determinar o suporte de exploração (ind.).
C x L x Esp.: 48,78 x 41,83 x 17,2;
- Conc. 1268/Prosp./D3: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 14 levantamentos centrípetos, 5 na face superior e 9 de preparação de plano de percussão na face inferior, criando uma aresta equatorial em cerca de 90% da silhueta da peça. Não é possível determinar o suporte de exploração (ind.). C x L x Esp.: 41,4 x 40,35 x 12,5;
- Conc. 362/CON. 96/C1: núcleo de quartzito (Q), com algum grau de eolização (E+) e múltiplos (M) levantamentos centrípetos na face superior de exploração e inferior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 55,8 x 70,75 x 24,04;
- Conc. 395/84: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e múltiplos levantamentos na face superior, enquanto a inferior apresenta levantamentos de preparação do plano, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 79,78 x 54,15 x 27,11;
- Conc. 684/CON.96: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolização (E-) com 13 levantamentos na face superior e 3 de preparação do plano de percussão na face inferior,

criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 79,65 x 60,13 x 26,51;

- Conc. 962/CON.96/A2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e com 7 levantamentos centrípetos na face superior e 5 de preparação do plano de percussão na face inferior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 48,16 x 43,16 x 26,16;
- Conc. 1267 – D 57: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolização (E-) e múltiplos (M) levantamentos centrípetos na face superior e 7 de preparação para o plano de percussão na face inferior, criando uma aresta equatorial em torno de 80% da silhueta da peça, mantendo córtex no bordo proximal. Não é possível aferir o suporte de exploração, sendo este indeterminado (ind.).
C x L x Esp.: 51,85 x 57,54 x 19,88;
- Conc. 1273/Prosp./C4: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) com 22 levantamentos, 18 centrípetos na face superior e 4 de preparação do plano de percussão na face inferior, criando uma aresta equatorial em torno 50% da silhueta da peça. Não foi possível aferir o suporte de exploração, sendo classificado como indeterminado (ind.). C x L x Esp.: 58,83 x 63,41 x 23,41;
- Conc. 937/Con.96-F3: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e múltiplos levantamentos centrípetos na face superior e 8 de preparação do plano de percussão na face inferior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 83,05 x 72,96 x 53,79;
- Conc. 1117/Con.96/03: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 18 levantamentos, 10 são centrípetos e encontram-se na face superior e 8 de preparação do plano de percussão na face inferior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Não foi possível aferir o suporte de exploração, sendo classificado como indeterminado (ind.).

C x L x Esp.: 58,05 x 70,03 x 19,98;

- Conc. 846/Con. 96-A1: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) 5 levantamentos centrípetos na face superior e 6 de preparação do plano de percussão na face inferior, criando uma aresta equatorial em torno de 90% da silhueta da peça, 10% apresenta vestígios de córtex. Não foi possível aferir o suporte de exploração, sendo classificado como indeterminado (ind.).

C x L x Esp.: 46,9 x 40,01 x 22,5;

- Conc. 1199/Con.96-B3: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 8 levantamentos centrípetos na face superior e 6 de preparação do plano de percussão na face inferior, mantendo córtex numa área de 10 mm, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte um seixo rolado de média dimensão.

C x L x Esp.: 61,28 x 45,85 x 20,16;

- Conc. 888/CON.96/3/E3: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e múltiplos (M) levantamentos centrípetos na face superior e 3 na face inferior, criando uma aresta em torno de 90% da silhueta da peça, mantendo 10% da aresta no bordo proximal com córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 85,7 x 80,35 x 25,9;

- Conc. 1019/Con.96-F3: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) e 11 levantamentos centrípetos na face superior e 8 de preparação do plano de percussão na face inferior. Utiliza como suporte de exploração uma lasca (L).

C x L x Esp.: 43,37 x 51,1 x 18,23;

- Conc. 432/Con.96-F3: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e múltiplos levantamentos centrípetos na face superior e 9 de preparação do plano de percussão na face inferior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 67,6 x 71,5 x 33,33;
- Conc.1233/Q-A/0-10/62: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 5 levantamentos na face superior e 3 de preparação do plano de percussão na periferia da face inferior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 42 x 32,5 x 20;

- Conc. 1225/Con.96-B3: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E+) com 5 levantamentos na face superior e 7 de preparação do plano de percussão na face inferior, criando uma silhueta em torno de toda a peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão.
C x L x Esp.: 40 x 40,5 x 18;
- Conc.234/ST2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 11 levantamentos centrípetos na face superior e 11 na face inferior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Não foi possível aferir o suporte de exploração, sendo classificado como indeterminado (ind.). C x L x Esp.: 69,9 x 53,65 x 20,3;
- Conc. 649/A4: núcleo de quartzito (Q) pouco eolizado (E-) e 10 levantamentos centrípetos na face superior e 6 de preparação do plano de percussão na face inferior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Não é possível determinar o suporte de exploração, devendo ser considerado indeterminado (ind.). C x L x Esp.: 48,51 x 41,49 x 19,22;
- Conc. 1019/Con.96-F3: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 11 levantamentos centrípetos na face superior de exploração e 8 na face inferior de preparação do plano de percussão, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça.
Utiliza como suporte de exploração uma lasca.
C x L x Esp.: 43,37 x 51,1 x 18,23;
- Conc. 549-D4: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 10 levantamentos centrípetos na face superior, 4 apresentam ressaltos, e 10 na face inferior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte um seixo rolado de pequena dimensão.
C x L x Esp.: 65,34 x 57,35 x 23,55;
- Conc. 744/CON.96/G2: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com múltiplos levantamentos centrípetos na face superior e 7 de preparação do plano de percussão na face inferior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte um seixo de média dimensão. C x L x Esp.: 69,39 x 61,89 x 30,77;
- Conc. 258-S3: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 15 levantamentos na centrípetos na face superior e 7 na periferia da face inferior, criando uma aresta equatorial

em torno de toda a silhueta da peça. O suporte de exploração não é possível de ser aferido (ind.).

C x L x Esp.: 56,37 x 57,53 x 20,14;

- Conc. 714/Con.96-A3: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e múltiplos (M) levantamentos na face superior, 4 apresentam ressaltos, 7 realizados na periferia da face inferior criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça.

Utiliza como suporte de exploração um seixo de média dimensão. C

x L x Esp.: 69,68 x 64,43 x 22,89;

- Conc. 625-A4: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolizado (E-) 15 levantamentos centrípetos na face superior e 3 na face inferior, criando uma aresta equatorial em torno de 80% da peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão.

C x L x Esp.: 81,63 x 76,95 x 40,76;

- Conc. 1242/Q-B/A+B-38: núcleo quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e múltiplos (M) levantamentos centrípetos na face superior e 9 de preparação do plano de percussão na face inferior. Utiliza como suporte um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 60,72 x 60,9 x 33,79;

- Conc. 745/Con.96-G2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e múltiplos levantamentos centrípetos na face superior, 3 com ressaltos, e 16 na face inferior, criando uma aresta equatorial em torno de 80% da silhueta, apresentando córtex na área superior da mesma face. Utiliza como suporte um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 61,01 x 60 x 30,15;

- Conc. 1251/Q-E/0-10/3: núcleo de quartzito (Q) pouco eolizado (E-) com múltiplos (M) levantamentos centrípetos na face superior e na periferia da face inferior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 55,76 x 65,39 x 22,8;

- Conc. 835/Con.96-A4: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e múltiplos (M) levantamentos centrípetos na face superior e 12 de preparação do plano de percussão na face oposta, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça.

Utiliza como suporte um seixo rolado de média dimensão. C

x L x Esp.: 64,2 x 61,4 x 36,8;

- Conc. 462/Con.96-E2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 20 levantamentos centrípetos na face superior e cerca de 9 na face inferior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte um seixo rolado de média dimensão.
C x L x Esp.: 75,88 x 59,41 x 42,5;
- Conc. 824/64: núcleo de quartzito que utiliza um seixo como suporte, apresentando pouca pátina. Na face superior observa-se cerca de 16 levantamentos e na face inferior 10 extrações para preparação do plano de talhe. Assim sendo este núcleo pode ser inserido no tipo VIb???
- Conc. 823/CM: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) com múltiplos (M) levantamentos centrípetos na face superior enquanto a face inferior é composta por levantamentos de preparação do plano, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. O suporte de exploração utilizado é indeterminado (ind.). C x L x Esp.: 59,62 x 75,37 x 37,8;
 - Conc. 1267/D57: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolização (E-) e múltiplos (M) levantamentos centrípetos na face superior e 7 na face inferior de preparação do plano de talhe, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta. Utiliza como suporte de exploração uma lasca de média dimensão. C x L x Esp.: 51,85 x 57,54 x 19,88;
 - Conc. 337/D4: núcleo de quartzito (Q) com pouca eolização (E-) e 16 levantamentos centrípetos na face superior e múltiplos levantamentos de preparação do plano de percussão, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 86,11 x 74,6 x 49,59;
- Conc. 549-D4: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolização (E-) e múltiplos levantamentos centrípetos na face superior e na face inferior, apresentando vários ressaltos em ambas as faces, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça.
Utiliza como suporte uma lasca.
C x L x Esp.: 65,34 x 57,35 x 23,55;
- Conc. 1256/Q-C/A+B/25: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 5 levantamentos na face superior e múltiplos na face inferior para preparação do plano de percussão, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 41,49 x 46,9 x 26,9;

- Conc. 119/Con.96/H3: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e múltiplos (M) levantamentos na face superior e 10 na face inferior permanecendo um pouco de córtex no centro da mesma face, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão.
C x L x Esp.: 48,78 x 41,83 x 17,2;
- Conc. 141/ST2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e múltiplos (M) levantamentos na face superior e preparação do plano de talhe em quase toda a sua face inferior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 53,66 x 56,41 x 25,33;
- Conc. 909/Con.96 – E3: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 10 levantamentos na face superior e 6 na face inferior, para preparação do plano de percussão, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 80,9 x 60,34 x 26,88;
- Conc. 868/Con. 96/F3: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e múltiplos levantamentos centrípetos na face superior de exploração enquanto a face inferior apresenta cerca de 10 levantamentos de preparação, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão.
C x L x Esp.: 45,17 x 52,03 x 18,24;
- Conc. 978/Con. 96 – A2: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolização (E-) e 6 levantamentos centrípetos na face superior e 3 de preparação do plano na face inferior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte um seixo rolado de média dimensão.
C x L x Esp.: 61,96 x 47,07 x 27,43;
- Conc. 1241/Sond. 5/ perfil 17: núcleos de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e múltiplos levantamentos na face superior e 8 de preparação so plano na face inferior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte um seixo rolado de pequena dimensão.
C x L x Esp.: 47,28 x 51,23 x 22,58;

- Conc. 855/Con. 96-A1: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 12 levantamentos na face inferior e 5 de preparação do plano na face inferior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 61,69 x 43,77 x 18,8;
- Conc. 811/C4: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolização (E-) e 12

levantamentos, 6 na face superior e 6 de preparação para o plano de percussão na face inferior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza com suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 50,04 x 64,7 x 30,35;

- Conc. 597/B2-DUV: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com múltiplos levantamentos na face superior de exploração e inferior de preparação para o plano de percussão, criando uma aresta equatorial em torno de toda a peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 67,05 x 47,22 x 24,41;

- Conc. 1220/Con. 96 – 83: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e múltiplos (M) levantamentos centrípetos na face superior de exploração incluindo preparação parcial na face inferior, incidindo na sua maioria no bordo distal, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza com suporte de exploração um seixo de pequena dimensão.

C x L x Esp.: 49,5 x 58,01 x 23,14;

- Conc. 1278 Q-D/Cam C – topo-6: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolização (E-) e 8 levantamentos centrípetos na face superior e 9 na face inferior, para preparação do plano de percussão, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte um seixo de pequena dimensão. C x L x Esp.: 50,27 x 46,22 x 16,24;
- Conc. 1048/CON.96/F2: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e múltiplos levantamentos centrípetos na face superior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez a face inferior é composta na totalidade por córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo de pequena dimensão.

C x L x Esp.: 45,72 x 52,25 x 21,21;

- Conc. 237/ST2: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 7 levantamentos centrípetos na face superior, 1 apresenta ressalto, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex.

Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C

x L x Esp.: 42,69 x 46,29 x 16,81;

- Conc. 727/Com.96/A3: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 15 levantamentos centrípetos na face superior, enquanto a face oposta é composta na totalidade por córtex, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 51,11 x 55,95 x 26,05;
- Conc. 264/S3: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 10 levantamentos centrípetos na face superior, enquanto a face inferior é composta na totalidade por córtex, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 81,92 x 67,44 x 41,12;
- Conc. 801/C4: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 9 levantamentos centrípetos na face superior, sendo a face oposta composta na totalidade por córtex, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. C x L x Esp.: 79,44 x 54,37 x 32,62;
- Conc. 727/CON.96/A3: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e múltiplos (M) levantamentos centrípetos na face superior, sendo a face inferior composta na totalidade por córtex, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 51,11 x 55,95 x 26,05;
- Conc. 837/CON.96/A1: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 15 levantamentos centrípetos na face superior, sendo a face inferior composta na totalidade por córtex. Utiliza como suporte um seixo rolado de MÉDIA dimensão. C x L x Esp.: 101,52 x 62,68 x 38,64;
- Conc.1110/Con.96/63: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 14 levantamentos centrípetos em toda a face superior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta

da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 52,22 x 47,7 x 23;

- Conc. 516/Con.96-D2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e múltiplos (M) levantamentos centrípetos na face superior, 3 apresentam ressaltos, sendo a face inferior composta na totalidade por córtex, criando uma aresta equatorial e torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão.
C x L x Esp.: 56,12 x 42,24 x 38,7;
- Conc. 1120/CON.96/03: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 5 levantamentos centrípetos na face superior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez a face inferior é composta na totalidade por córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo de pequena dimensão. C x L x Esp.: 53,64 x 42,02 x 16,95;
- Conc. 506/CON. 96/D2: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolização (E-) e 12 levantamentos centrípetos na face superior, sendo a face oposta composta na totalidade por córtex, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte de exploração uma lasca cortical. C x L x Esp.: 71,5 x 68,58 x 34,3;
- Conc. 1263/Q-D/C-C/Topo/55: núcleo de quartzo (Qz) muito eolizado (E++) e múltiplos (M) levantamentos centrípetos na face superior, sendo a face inferior composta na totalidade por córtex, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça.
Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de quartzo de pequena dimensão. C x L x Esp.: 40,38 x 36,86 x 26,67;
- Conc. 724/Con.96/ G2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e múltiplos (M) levantamentos centrípetos na face superior, sendo a face inferior composta na totalidade por córtex, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça.
Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão.
C x L x Esp.: 91,7 x 50,33 x 30,07;
- Conc. 1107/CON.96/B3: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 8 levantamentos centrípetos na face superior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex. Utiliza como suporte um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 39 x 53,07 x 22,01;

- Conc. 1202/Con.96/B3: núcleo de quartzito (Q) pouco eolizado (E-) com múltiplos (M) levantamentos centrípetos na face superior, sendo a face inferior composta na totalidade por córtex, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 66,95 x 63,56 x 34,7;
- Conc. 171/ST2: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolização (E-) e 11 levantamentos centrípetos em 90% da face superior, mantendo o córtex original do seixo numa estreita faixa que se estende do bordo proximal ao mesial. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 52,16 x 42,61 x 26,14;
- Conc. 239/ST2: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolização (E-) e 8 levantamentos centrípetos na face superior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 49,24 x 50,46 x 28,12;
- Conc. 202/CON.96/ST2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 12 levantamentos centrípetos em 90% da face superior, mantendo o córtex original do seixo no bordo mesial direito da peça, criando contudo uma aresta equatorial em torno de 80% da silhueta da peça. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 44,37 x 46,17 x 23,66;
- Conc. 471/CON.96/E2: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 7 levantamentos centrípetos na face superior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, face inferior é composta na sua totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 51,67 x 54,53 x 26,51;
- Conc. 226/ST2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e múltiplos levantamentos centrípetos, 6 apresentam ressaltos, na face superior criando uma aresta equatorial ao longo e toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex

– ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão.

C x L x Esp.: 73,03 x 58,47 x 39,28;

- Conc.556/A2/DUV: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 18 levantamentos centrípetos na face superior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça, por sua vez a face inferior é composta na sua totalidade por córtex – ausência de córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 55,76 x 90,89 x 39,7;
- Conc. 129/ST2: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 12 levantamentos centrípetos na face superior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. C x L x Esp.: 60,28 x 55,55 x 33,45;
- Conc. 254/S3: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 7 levantamentos centrípetos na face superior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 89,59 x 71,02 x 46,53;
- Conc.284/S3: núcleo de quartzito (Q) pouco eolizado (E-) e 5 levantamentos centrípetos na face superior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 44,8 x 52,53 x 21,99;
- Conc. 159/ST2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 10 levantamentos centrípetos na face superior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. C x L x Esp.: 56,23 x 52,55 x 29,72;
- Conc. 183/CON.96/ST2: núcleo de quartzito (Q) pouco grau de eolização (E-) e 11

levantamentos centrípetos na face superior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta por córtex na sua totalidade – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 41,61 x 50,49 x 28,98;

- Conc. 2/CON.96/S5/P1: núcleo de quartzito (Q) pouco grau de eolização (E-) e 9 levantamentos centrípetos na face superior, criando uma aresta equatorial em torno de 90% da silhueta da peça. Por sua vez a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 73,73 x 56,13 x 38,84;
- Conc. 517/CON.96/D2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 11 levantamentos centrípetos na face superior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 42,92 x 63,92 x 33,16;
- Conc. 228/ST2: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) e múltiplos levantamentos centrípetos na face superior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo de pequena dimensão. C x L x Esp.: 43,75 x 62,89 x 33,05;
- Conc. 348/CON.96/B1: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 12 levantamentos centrípetos na face superior, criando uma aresta equatorial em torno de 90% da silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na sua totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 53,37 x 45,48 x 27,71;
- Conc. 439/CON.96/F3: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 10 levantamentos centrípetos na face superior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos.

Utiliza como suporte de exploração um seixo de pequena dimensão. C x L x Esp.: 47,45 x 71,18 x 21,48;

- Conc. 115/ST2: núcleo de quartzito (Q) com pouca eolização (E-) e 11 levantamentos centrípetos na face superior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 53,93 x 55,95 x 31,86;
- Conc. 79/CON.97: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 13 levantamentos, 1 dos mesmo apresenta um ressalto de dimensão considerável criando uma aresta equatorial em c.90% da silhueta da peça, sendo interrompida por um levantamento no bordo mesial direito. A face inferior é composta por córtex – ausência de levantamentos.
Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 54,29 x 62,03 x 28,94;
- Conc. 509/CON.96/D2: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 6 levantamentos centrípetos na face superior, formando uma aresta meridional na face e equatorial na silhueta da peça. A face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão.
C x L x Esp.: 45,46 x 45,87 x 25,31;
- Conc. 1031/CON.96/F2: núcleo de quartzito (Q) pouco eolizado (E-) e 9 levantamentos centrípetos na face superior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da

peça. Por sua vez, a face inferior é composta na sua totalidade por córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 64,19 x 40,17 x 30,77;

Conc.45/S4: fragmento de núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 6

levantamentos centrípetos na face superior, enquanto a face inferior é composta na sua totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 75 x 48 x 32;

- Conc. 740/CON.96/G2: fragmento de núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com múltiplos levantamentos centrípetos na face superior, por sua vez a face inferior é composta na totalidade por córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão.

C x L x Esp.: 49,24 x 50,56 x 28,12;

- Conc. 181/CON.96/ST2: fragmento de núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 8 levantamentos centrípetos na face superior, enquanto a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão.

C x L x Esp.: 65,25 x 63,47 x 35,7;

- Conc. 708/CON.96/A3: fragmento de núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 11 levantamentos centrípetos na face superior, enquanto a face superior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte um seixo rolado de média dimensão.

C x L x Esp.: 59,98 x 61,91 x 29,28;

- Conc. 762/CON.96/J3: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 11 levantamentos centrípetos na face superior e dois levantamentos paralelos no bordo mesial da peça, enquanto a face inferior é composta apenas por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão.

C x L x Esp.: 80,21 x 52,87 x 40,15;

-
- Conc. 194/CON.96/ST2: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 8 levantamentos centrípetos na face superior, 3 apresentam ressaltos, criando uma aresta equatorial em torno da sua silhueta, enquanto a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte um seixo rolado de pequena dimensão.
C x L x Esp.: 39,5 x 51,77 x 22,72;
- Conc. 643/A4: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 10 levantamentos centrípetos na face superior da peça, contudo 2 apresentam ressaltos, criando uma aresta equatorial ao longo de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão.
C x L x Esp.: 53,32 x 54,47 x 31,92;
- Conc. 850/CON.96/A1: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolização (E-) e 5 levantamentos centrípetos na face superior, conferindo uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão.
C x L x Esp.: 44,51 x 66,05 x 27,15;
- Conc. 213/CON.96/ST2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 10 levantamentos centrípetos na face superior, 2 apresentam ressaltos, conferindo uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão.
C x L x Esp.: 51,46 x 66,94 x 30,09;
- Conc. 208/CON.96/ST2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 5 levantamentos centrípetos na face superior, 3 apresentam ressaltos, conferindo uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. O suporte de exploração utilizado não é determinável (ind.).

C x L x Esp.: 53,49 x 60,71 x 22,56;

Conc. 140/ST2: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 7 levantamentos centrípetos na face superior, conferindo uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 56,5 x 17,61 x 28,65;

- Conc. 230/ST2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 4 levantamentos centrípetos na face superior, conferindo uma aresta equatorial em torno de toda a peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos.
C x L x Esp.: 52,86 x 60,85 x 23,54;

- Conc. 259/S3: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 8 levantamentos centrípetos na face superior, conferindo uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez a face inferior, é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 51,45 x 66,02 x 21,01;

- Conc 165/ST2: núcleo de quartzo (Qz) com algum grau de eolização e 6 levantamentos centrípetos na face superior, conferindo uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 57,04 x 58,73 x 25,95;

- Conc. 331/S3: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolização (E-) e 12 levantamentos centrípetos na face superior, conferindo uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão.
C x L x Esp.: 48,22 x 65,76 x 15,89;

- Conc. 921/CON.96/F1: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e levantamentos centrípetos na face superior, conferindo uma aresta equatorial em torno de toda

- a silhueta da peça. Utiliza como suporte de exploração de média dimensão. C x L x Esp.: 66,8 x 49,22 x 27,25;
- Conc. 518/CON.96 /D2: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) e 8 levantamentos centrípetos na face superior, conferindo uma aresta equatorial em torno de toda a peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 43,3 x 57,45 x 26,3;
- Conc. 162/ST2: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 12 levantamentos centrípetos na face superior, conferindo uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo de média dimensão. Q x L x Esp.: 70,01 x 40,67 x 24,14;
- Conc.90/CON.96/82: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 10 levantamentos centrípetos em 90% da face superior, conferindo uma aresta em torno de 80% da silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 61,67 x 81,5 x 31,19;
- Conc. 429/CON.96/F3: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 8 levantamentos centrípetos na face superior, a face inferior apresenta 1 único levantamento que ocupa o bordo distal. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão.
C x L x Esp.: 62,46 x 58,31 x 32,6;
- Conc. 328/S3: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 7 levantamentos centrípetos na face superior, conferindo uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça e uma aresta meridional criada pela interceção dos levantamentos. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como

suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 47,84 x 55,07 x 26,93;

Conc. 54: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolização (E-) e 12 levantamentos centrípetos em 90% da face superior. Cerca de 10% da face é composta por córtex junto ao bordo proximal, conferindo uma aresta equatorial em torno de 80% da silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos.

Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 67,46 x 75,62 x 34,88;

- Conc. 1054: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolização (E-) e 7 levantamentos centrípetos na face superior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 37,1 x 65,52 x 28,27;
- Conc. 863/CON.96/F3: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 8 levantamentos centrípetos na face superior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 47,38 x 60,2 x 27,2;
- Conc. 37/S4: núcleo de quartzito (Q) com pouco grau de eolização (E-) e 12 levantamentos centrípetos em cerca de 80% da face superior, mantendo a corticalidade original no bordo proximal e área mesia, conferindo uma aresta equatorial em torno de 70% da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado, ovoide e achatado de média dimensão. C x L x Esp.: 62,27 x 71,3 x 21,18;
- Conc. 101/G4: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) e 3 levantamentos centrípetos na face superior, conferindo uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por

- sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo de média dimensão. C x L x Esp.: 63,14 x 55,04 x 18,16;

Conc. 788/CON.96/D3: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com múltiplos levantamentos centrípetos na face superior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 69,17 x 61,91 x 15,01;
- Conc. 508/CON.96/D2: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 9 levantamentos centrípetos na face superior, conferindo uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 46,68 x 58,36 x 21,18;
- Conc. 282/S3: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 11 levantamentos na face superior, criando uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 39,66 x 46,07 x 22,68;
- Conc. 943/CON.96/G1: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 10 levantamentos centrípetos na face superior da peça, conferindo uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na sua totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 53,89 x 41,77 x 35,33;
- Conc. 1034: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 11 levantamentos centrípetos em cerca de 95% da peça, mantendo o córtex original do seixo no bordo proximal da peça, conferindo uma aresta equatorial em torno de 80% da silhueta. Por sua vez, a face

inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte um seixo de média dimensão. C x L x Esp.: 86,58 x 70,07 x 31,63;

Conc. 566/A2/DUV: núcleo de quartzito (Q) pouco grau de eolização (E-) e 20 levantamentos centrípetos na face superior, mantendo cerca de 10% córtex no bordo proximal, conferindo uma aresta equatorial em torno de 80% da silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão. C x L x Esp.: 65,96 x 46,7 x 31,34;

- Conc.711/CON.96/A3: núcleo de quartzito com algum grau de eolização (E+) e 6 levantamentos centrípetos na face superior, concedendo uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão.

C x L x Esp.:48,69 x 67,07 x 24,56;

- Conc. 163/ST2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 11 levantamentos na face superior, concedendo uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão.

C x L x Esp.: 37,19 x 48,38 x 14,79;

- Conc. 301/Sond.3: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 13 levantamentos centrípetos na face superior, concedendo uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão.

C x L x Esp.: 37,19 x 48,38 x 14,79;

- Conc. 146/ST2: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 9 levantamentos centrípetos na face superior, concedendo uma aresta meridional na face de exploração e equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na

- totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão.
C x L x Esp.: 60,84 x 40,88 x 26,51;
- Conc. 1032/CON.96/F2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 11 levantamentos centrípetos na face superior, concedendo uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão.
C x L x Esp.: 67,55 x 64,72 x 32,24;
- Conc. 487/CON.96/E2: núcleo de quartzito (Q) com algum grau de eolização (E+) e 14 levantamentos centrípetos em toda a face superior, concedendo uma aresta equatorial em torno de toda a silhueta da peça. Por sua vez, a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Não é possível determinar o suporte de exploração (ind.).
C x L x Esp.: 47,61 x 49,97 x 18,48;
- Conc. 318/S3: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 9 levantamentos centrípetos na face superior, criando uma aresta equatorial ao longo de toda a silhueta da peça. Por sua vez a face inferior é composta na totalidade por córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 59,14 x 61,52 x 25,85;
- Conc. 552/D4: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com múltiplos levantamentos centrípetos na face superior, enquanto a face inferior é composta na totalidade por córtex. Utiliza como suporte de exploração um seixo de pequena dimensão.
C x L x Esp.: 55,05 x 77 x 29,44;

- Conc. 617/CON.96/G3: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) e 7 levantamentos centrípetos na face superior enquanto a face inferior é composta na totalidade por córtex.
Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 53,13 x 68,61 x 27,73;
- Conc. 466/CON.96/E2: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 13 levantamentos centrípetos, 2 com ressaltos, na face superior enquanto a face inferior é composta na sua totalidade por córtex. Utiliza como suporte um seixo de média dimensão. C x L x Esp.: 80,5 x 52,72 x 24,9;
- Conc. 718/CON.96/A3: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) com 9 levantamentos centrípetos na face superior, enquanto a face inferior é composta na totalidade por córtex. Utiliza como suporte um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 44,62 x 50,43 x 27,15;
- Conc. 469/CON.96/E2: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 9 levantamentos centrípetos na face superior, enquanto a face inferior é composta na totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 50,33 x 58,61 x 25,78;
- Conc. 96/CON./C2: núcleo de quartzito (Q) com alguma eolização (E+) e 12 levantamentos centrípetos na face superior, 2 apresentam ressaltos. A face inferior é composta na sua totalidade por córtex – ausência de levantamentos. Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de pequena dimensão. C x L x Esp.: 56,72 x 81,51 x 33,7;
- Conc. 966/CON.96/A2: núcleo de quartzito (Q) muito eolizado (E++) com 8 levantamentos centrípetos na face superior, enquanto a face oposta é composta na totalidade por córtex.
Utiliza como suporte de exploração um seixo rolado de média dimensão.
C x L x Esp.: 62,75 x 82,52 x 31,47;

II. Gráficos

1. Jazida Samouco/BA6 – Núcleos

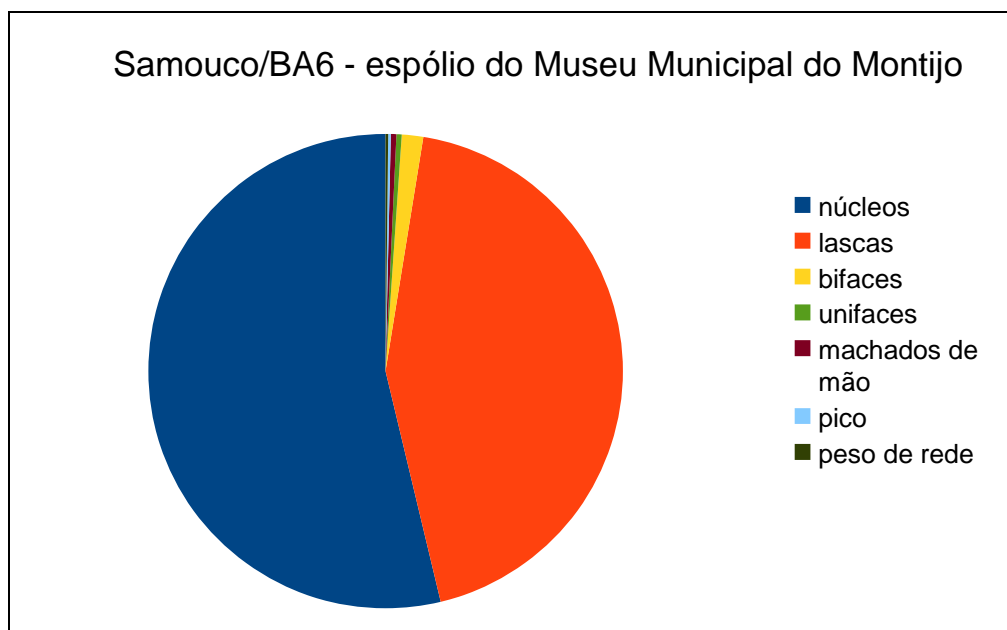


Gráfico 1: Samouco/BA6 – espólio estudado no Museu Municipal do Montijo.



Gráfico 2: Samouco/BA6 – espólio estudado na Comissão Geológica.

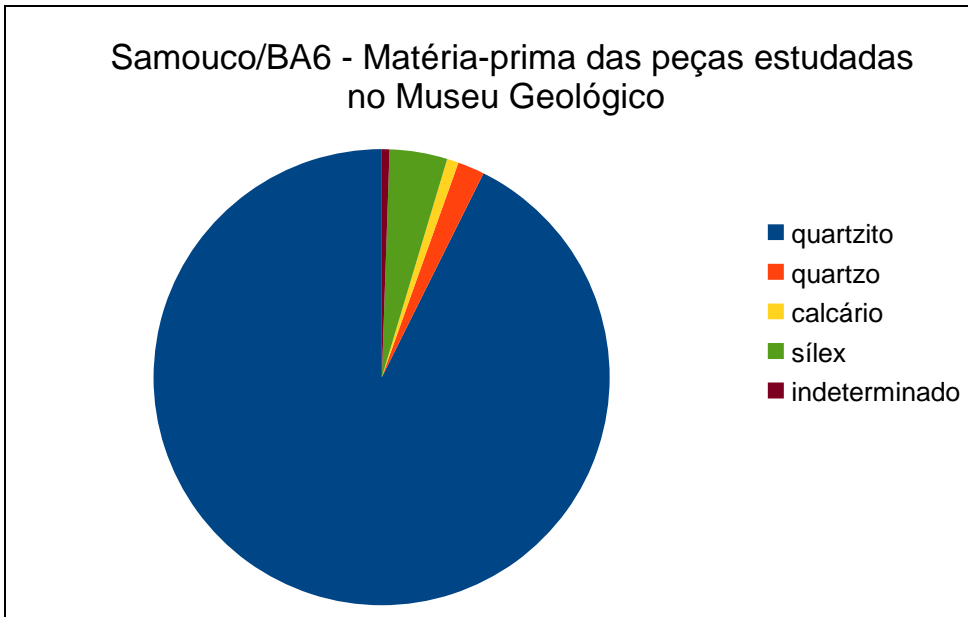


Gráfico 3: Samouco/BA6 – matéria-prima da coleção em depósito no Museu Geológico.

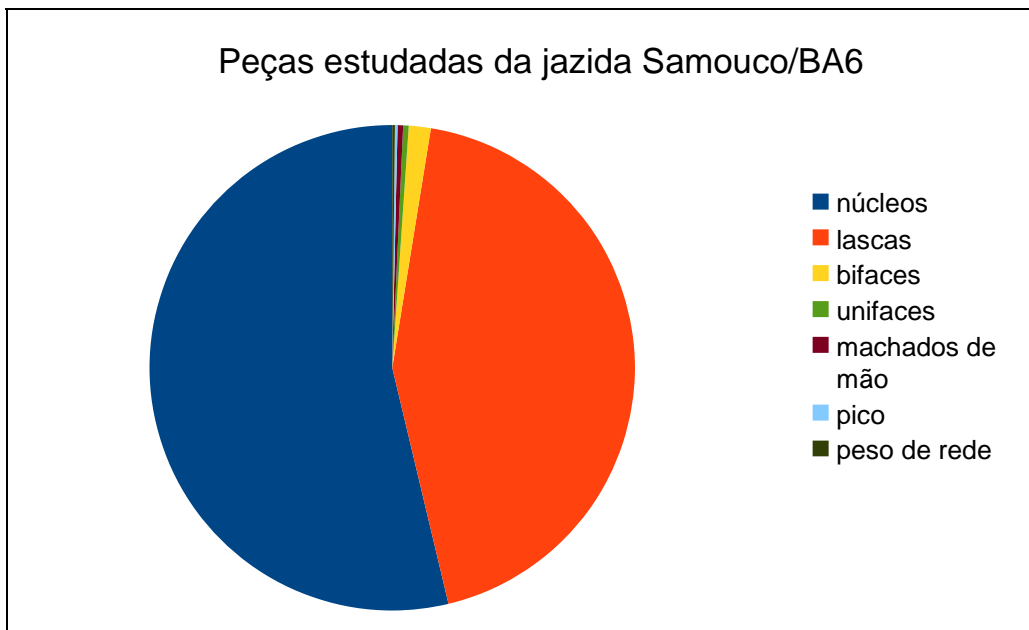


Gráfico 4: Samouco/BA6 – percentagens referentes aos grupos de núcleos totais estudados na jazida do Samouco/BA6.

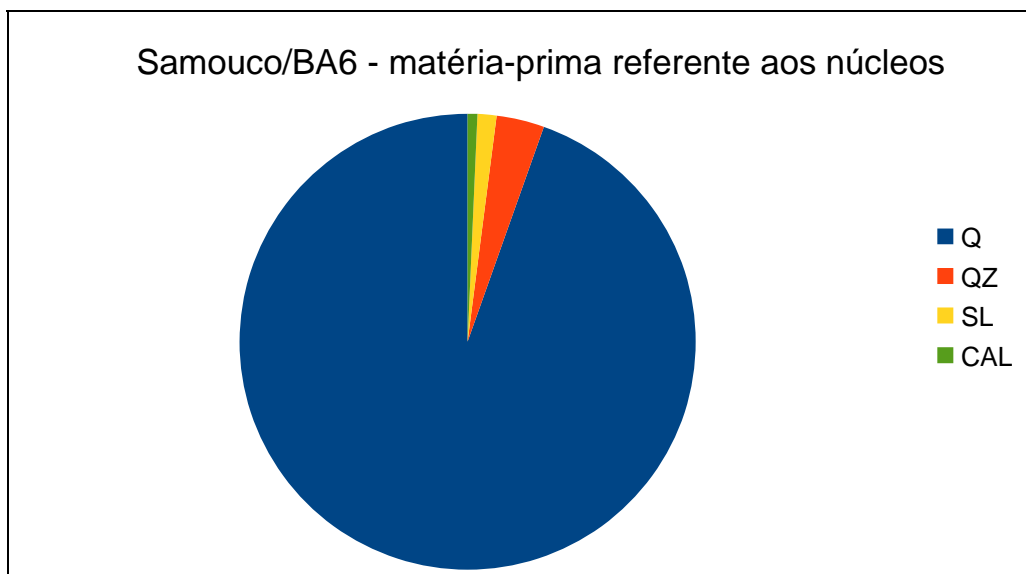


Gráfico 5: Samouco/BA6 – matéria-prima correspondentes ao grupo de núcleos estudados.

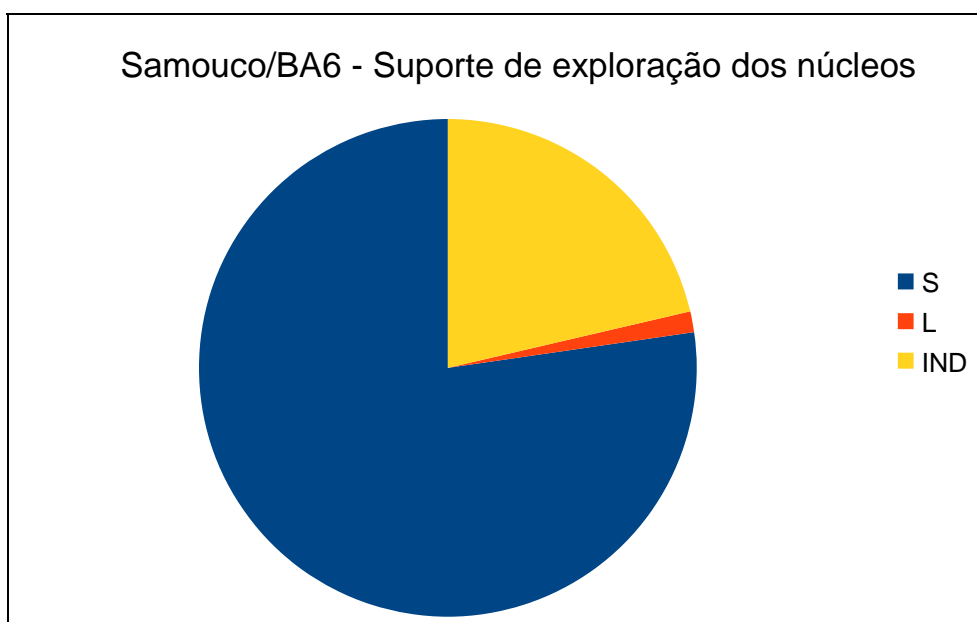


Gráfico 6: Samouco/BA6 – valores referentes ao tipo de suporte utilizado na coleção de núcleos estudados.

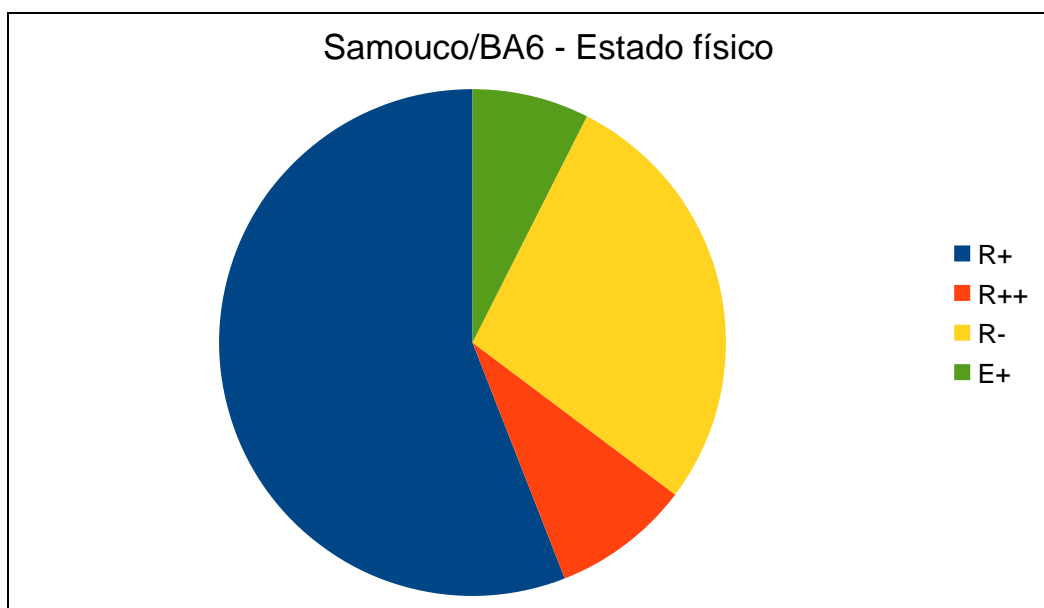


Gráfico 7: Samouco/BA6 – estado físico observado na coleção de núcleos estudados

2. Jazida Samouco/BA6 – Lascas

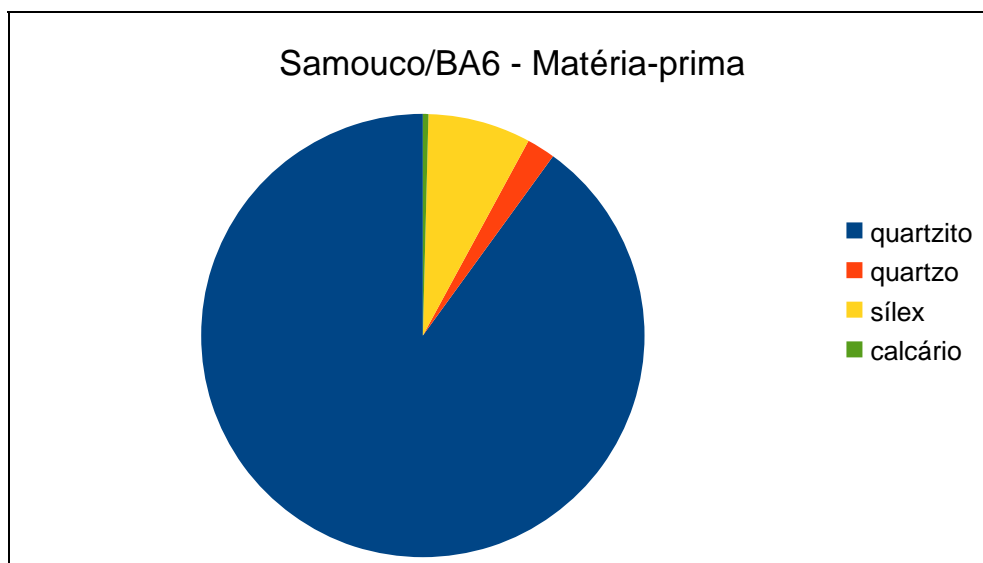


Gráfico 8: Samouco/BA6 – matéria-prima referente à coleção de lascas estudadas.

3. Jazida Samouco/BA6 - Utensílios

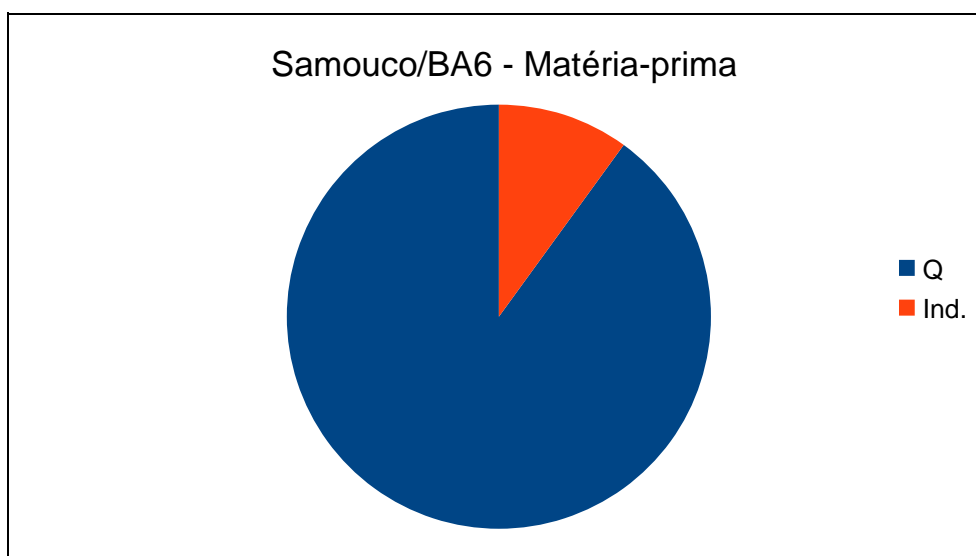


Gráfico 9: Samouco/BA6 – matéria-prima utilizada na produção de bifaces e unifaces.

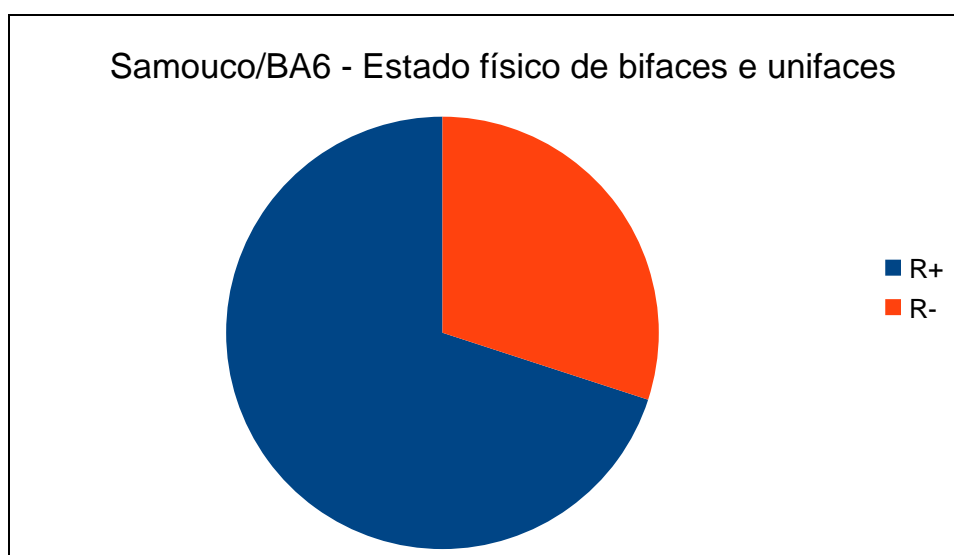


Gráfico 10: Samouco/BA6 – estado físico referente a bifaces e unifaces.

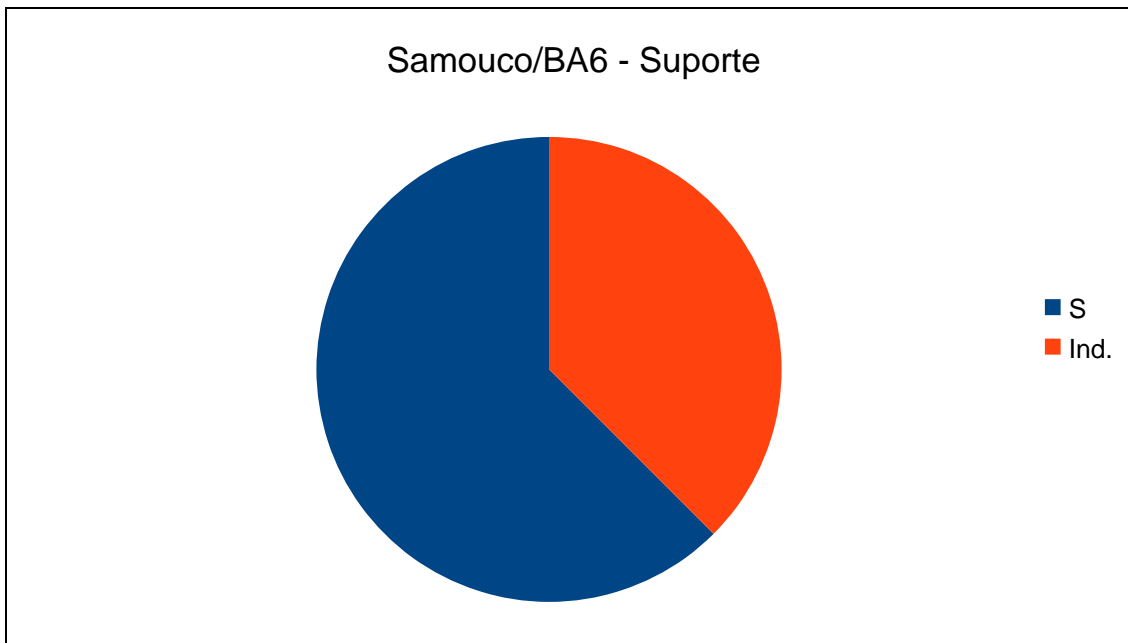


Gráfico 11: Samouco/BA6 – suporte utilizado para produção de bifaces e unifaces estudados.

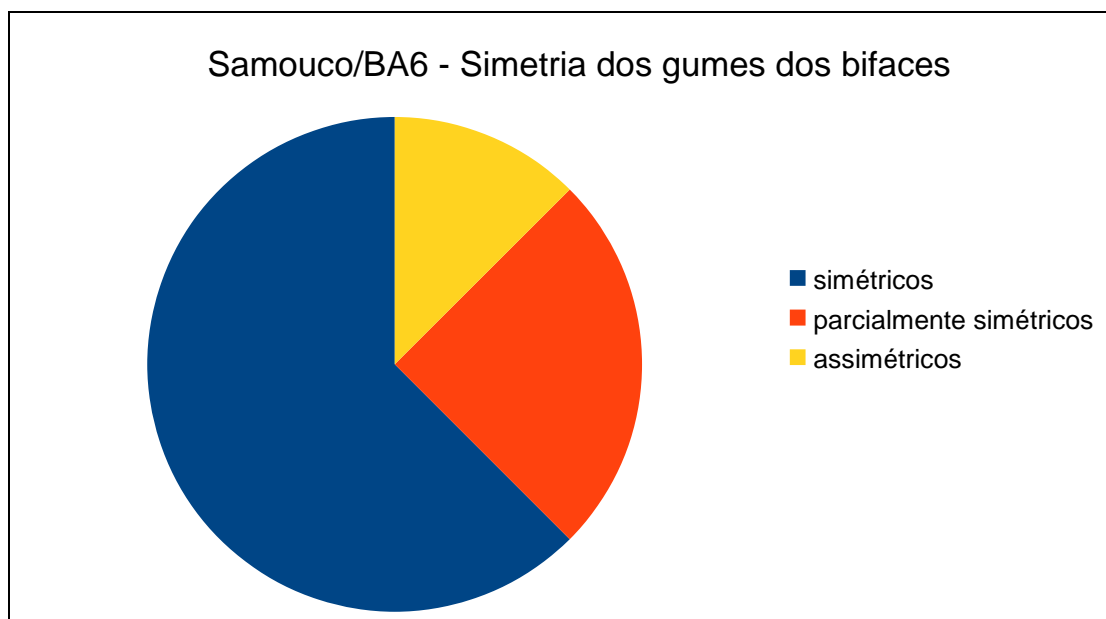


Gráfico 12: Samouco/BA6 – valores referentes à simetria dos gumes dos bifaces estudados.

4. Jazida da Conceição - Núcleos



Gráfico 13: Conceição – percentagens referentes ao número de núcleos e fragmentos de núcleo estudados.

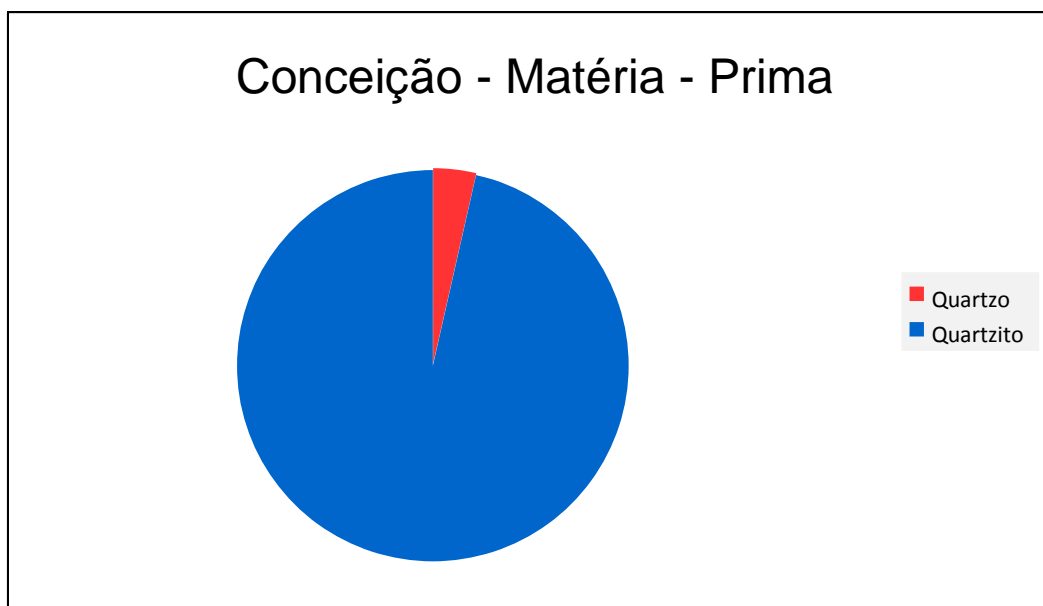


Gráfico 14: Conceição – percentagem referente à utilização de matéria-prima

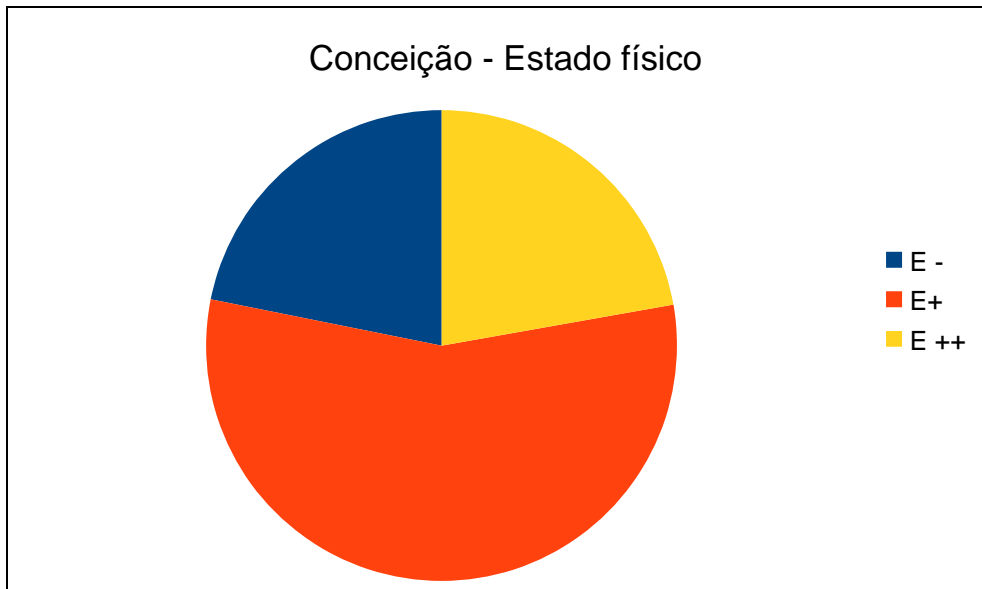


Gráfico 15: Conceição – percentagem referente ao estado físico dos núcleos estudados.

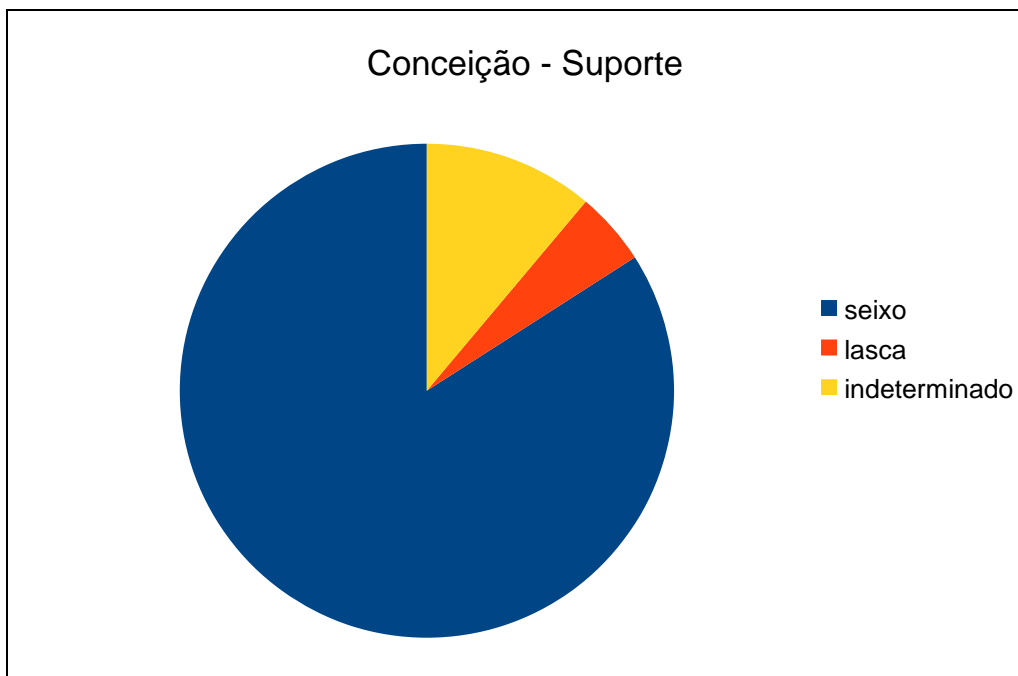


Gráfico 16: Conceição – percentagem referente ao suporte utilizado nos núcleos estudados.

III. Análise descritiva

Samouco/BA6								
Nº de Peça	M.P.	E.F.	C (mm)	L (mm)	Esp (mm)	Nº de Lev.	grupo de núcleo	Suporte
MMM 0910	Q	R-	90	61	43	5	V	S
MMM 0521	Q	R+	95	85	79	11	VI C	S
MMM 0519	Q	RR+	100	62	66	7	III	S
MMM 0541	Q	R+	73	83	43	10	VII	S
MMM 0582	Q	R+	87	76	35	14	VI B	S
MMM 0524	Q	R+	114	92	52	14	VI B	S
MUM 0523	Q	RR	102	94	54	9	V	S
BAE. 05.13	Q	-	92	88	59	10	VI B	S
MUM. 0533	Q	R -	94	72	52	9	III	S
MUM. 0525	Q	R -	86	89	74	16	VI	S
MUM. 0508	Q	R -	109	73	44	5	III	S
MUM. 0528	Q	R -	97	88	50	6	VI B	S
MUM. 0839	Q	R -	107	87	47	15	VI B	S
MUM. 0537	Q	R -	120	97	66	13	VI C	S
103	Q	R -	144	105	63	20	VI B	S
MUM. 0504	Q	R -	101	79	40	21	VI B	S
MUM 0639	Q	R -	86	59	35	7	VI C	S
MUM 0629	Q	R -	74	72	43	11	VI B	S
MMM 0003	Q	R -	87	82	38	8	III	S
BA6. 05. 145	Q	R -	93	64	50	7	III	S
MUM 0552	Q	E+	67	59	28	11	VI B	S
MMM 0915	Q	R+	59	52	26	6	VI C	S
MMM 0007	Q	RR-	61	52	21	11	VI B	S
MUM 0509	Q	E+	77	76	54	8	III	S
MUM 0630	Q	R+	73	68	52	6	III	S
MUM 0602	Q	E+	92	64	48	15	VI B	S
MMM 0903	Q	E+	64	63	45	9	III	S
MUM 0887	Q	R-	62	60	45	9	III	S
MMM 0901	Q	R-	75	63	35	11	VI B	S
BA6. 05.059	Q	RE+	64	60	35	10	VI C	S
BA6. 05. 15	Q	E+	91	62	41	10	VI B	S
MMM 0900	Q	RE+	56	47	25	3	VI C	S
MMM 0530	Q	R-	126	66	45	6	VI C	S
MUM 0535	Q	R-	121	75	34	5	VI C	S
MMM 0925	Q	R-	63	49	38	7	VI B	S
MUM 0543	Q		66	53	47	15	VI B	S
MUM 0892	Q		71	65	42	20	VI B	S
MUM 0884	Q		71	64	40	15	IX	S
MUM 0510	Q		69	63	25	9	III	S

2893	Q	R+	79	63	44	6	Ind	Ind
2896	Q	R+	63	42	33	2	III	S
2962	Q	R+	94	87	61	7	Ind	S
1970E	Q	R+	76	55	47	5	III	S
2029E	Q	R+	117	91	70	10	V	S
2042E	Q	R-	103	91	50	2	Ind	S
2047E	Q	R+	104	84	47	6	Ind	S
2063E	Q	R+	88	80	46	7	Ind	L
2083E	Q	R-	96	66	50	3	Ind	S
2092E	Q	R-	115	103	61	5	III	S
2120E	Q	R+	75	62	44	9	V	S
2205E	Q	R+	88	53	34	8	Vib	Ind
2223E	Q	R+	71	63	20	6	Ind	Ind
2232E	Q	R+	143	93	65	3	Ind	S
2233E	Q	R+	118	86	48	5	III	Ind
2327E	Q	R+	107	80	59	3	III	S
2346E	Q	R+	54	48	40	9	Ind	Ind
2440E	Q	R+	101	80	69	2	III	S
2494E	Q	R+	66	38	26	3	VIA	Ind
2501E	QZ	R+	69	60	46	3	III	S
2564E	Q	R+	61	45	38	8	Vic	Ind
2642E	S	R+	80	65	23	12	Vib	Ind
2684E	Q	R+	98	70	52	4	Ind	Ind
2710E	Q	R+	50	49	27	6	Frag..	Ind
2857E	Q	R+	105	69	51	3	III	S
2900E	Q	R+	86	71	38	6	V	L
SMC – 14E	Q	R+	89	66	36	6	Vic	Ind
SMC – 24E	Q	R+	153	105	70	4	Ind	S
SMC – 28E	Q	R+	54	45	30	7_3	VIB	Ind
SMC – 29E	Q	R+	64	53	39	3	III	S
SMC – 31E	Q	R+	103	62	34	3	Vic	Ind
SMC – 38E	Q	R+	117	94	61	3	Ind	S
SMC – 40E	Q	R+	106	73	45	7	Ind	Ind
SMC – 41E	Q	R+	83	78	43	5	Ind	Ind
SMC – 44E	Q	R+	86	62	43	4	Ind	Ind
SMC – 45E	Q	R+	65	55	48	6	Ind	Ind
SMC – 49E	Q	R+	82	75	56	3	Ind	S
SMC – 55E	Q	R+	85	45	38	3	Ind	Ind
SMC – 08E	Q	R-	93	86	55	5	III	S
2144	Q	R+	70	50	44	5	Frag.. VIC	Ind
2616	Q	R+	70	42	27	8	Frag.	Ind
2507	Q	R+	46	36	21	3	Frag.	Ind
2763	S	R-	55	27	15	8	Frag. VIC	Ind
2119	Q	R-	116	65	35	2	I	S
2071	Q	R+	89	55	29	3	Ind	S

2520	Q	R+	70	45	30	3	VI B	S
2130	Q	R+	142	68	45	2	VI C	S
SMC - 20E	Q	R+	123	115	37	5	V	Ind
2400E	Q	R+	76	74	46	4	III	S
2348E	Q	R+	66	64	39	10	VII	Ind
SMC - 01E	Q	R+	101	71	34	8	VII	Ind
2234E	Q	R+	152	97	66	5	V	L
SMC - 32E	Q	R+	81	57	35	7	VI b	Ind
1742E	Q	R+	140	102	62	3	III	S
2204E	Q	R+	39	90	57	7	V	S
2876E	Q	R+	85	87	74	5	V	S
2270E	Q	R+	57	69	54	4	III	S
2227E	Q	R-	65	68	48	4	III	S
2859E	Q	R+	41	49	30	4	VI C	S
2080E	Q	R-	47	66	38	6	III	S
2503E	Q	R++	37	56	46	6	VI C	S
SMC -78E	CAL	R++	66	65	33	2	I	S
2891E	Q	R+	57	66	47	7	V	S
2412E	QZ	R+	43	64	40	10	VI B	S
2335E	Q	R++	47	45	30	3	III	S
SMC-75E	Q	R+	46	57	35	7	VI B	S
2510E	Q	R++	80	50	40	5	III	S
SMC-77E	Q	R++	43	47	41	4	III	S
2180E	Q	R-	122	89	80	12	III	S
SMC-63E	Q	R+	77	76	65	4	III	S
SMC-138	QZ	R-	50	80	43	7	III	S
2282E	Q	R-	76	63	37	7	VI C	S
SMC129E	Q	R-	57	66	52	8	VI B	S
2902E	Q	R++	57	70	55	5	VI C	S
SMC-61E	Q	R+	51	79	40	12	VI B	S
SMC-136E	Q	R++	57	64	36	7	VI B	S
SMC-60E	Q	R+	60	50	37	10	VI B	S
2084E	Q	R-	54	52	41	9	VI B	S
SMC-55E	Q	R++	37	83	33	4	III	S
2905E	Q	R+	46	42	30	8	VI C	S
2342E	Q	R+	39	30	34	11	VI B	S
2246E	Q	R+	63	49	27	10	VI B	S
SMC-48E	Q	R+	80	87	69	5	III	S
SMC-49E	Q	R++	53	77	55	7	V	S
2684E	Q	R++	77	96	50	6	VI C	S
SMC-51E	Q	R+	112	87	39	7	III	S
2083E	Q	R-	93	60	47	6	III	S
2340E	Q	R++	49	41	47	7	V	S
1472E	Q	R+	105	85	48	8	III	S
2047E	Q	R+	103	83	48	5	III	S
SAMOUCO-AE	Q	R+	74	78	40	7	VI C	S
SMC-40E	Q	R++	121	70	37	8	VI B	Ind
2042E	Q	R-	97	86	47	6	III	S

2103E	Q	E+	77	87	59	7	III	S				
SMC-91E	Q	R+	83	67	57	7	III	S				
2074E	Q	R++	77	91	59	5	V	S				
MMM 0917	Q	R+	54	70	21	6	VI B	S MMM 0940 Qz	R-			
46	30	31	6	VI B	S MMM 0888	Q	R+	63	49	48	12	
VI B	S BA6.05.41	Q	R+	62	54	32	11	VI B	S MUM 0886	Q		
R+	65	72	35	14	VI B	S MMM 0935	Q	R-	64	54	40	
15	VI B	S BA6.05.123	Q	R+	61	58	44	12	VII	S	MUM	
0570	Q	R-	59	52	32	15	VI B	S MMM 0004	Q	R-	76	
72	42	11	VI C	S MMM 0932	Q	R-	64	46	40	13	VI	
B S												
JO	Q	R-	78	66	47	5	III	S				
MUM 0585	Q	R+	54	42	21	7	VI C	S MMM 0919	Q	R-		
53	51	33	7	IX	S MUM 0609	S	R-	52	46	22	9	
VI B	S MMM 0941	Q	R+	59	58	24	9	VI B	S MUM 0887	Q		
R+	62	62	46	7	III	S MUM 0570	Q	R-	58	51	32	
10	VI C	S MUM 0582	Q	R+	87	76	39	10	VI B	S		
BJ	Q	R+	66	47	42	3	III	S				
AJ	Q	R+	95	76	42	5	III	S				
MMM 0917	Q	R+	54	70	21	12	VI B	S BA6 0541	Q	R+		
53	60	33	8	VI B	S MUM 0886	Q	R+	61	76	35	9	
VI B	S MMM 091	Q	R+	88	71	53	M	XI	S MMM 0915	Q		
R+	64	67	45	12	VI B	S MMM 0944	Q	R+	48	33	28	
5	VI C	S MMM 0946	Q	R+	63	50	20	5	VI C	S	BA6	
0524	Q	R+	51	41	29	16	VI B	S				
BA6 0585	Q R+	44 45 23 11	VI B	S MMM 0946	Qz R+	35 30 20 6	VI C	ind.				
MMM 0909	Q	R+	76	46	28	4	VI B	S 1985	Q	R+	62	
52	34	2_3	Frag. VI C	S 2002	Q	R+	68	55	40	5	VI	
B S 2011	Q	R+	190	108	88	2	Ind	S 2013	Q	R-	133	102
50	8	VI B	S 2016	Q	R+	150	97	62	5	Ind	Ind 2020	Q
R+	122 83 56 2	Ind S 2022	Q R+	85 74 62 7	VI C S 2023	Q R-	97 85 64 4	III S 2024	Q R+	80 70 54 7		
Ind S 2026	Q R+	83 67 47 5	Ind S 2028	Q R+	98 60 57 2	III S 2029	Q	R+	98	82		
41	6	Ind	Ind 2032	Q	R+	59	52	28	6	Frag. VI C		
S 2033	Q	R+	54,7	59,62	45,8	2	I	S 2034	Q	R+	88	67
53	5	III	S 2035	Q	R-	90	57	29	4	VI C	Ind	2036
Q	R+	67	54	46	M	VI B	S					
2038	Q	R+	88	60	38	3	VI C	Ind				
2039	Q	R+	96	56	41	3	II	S				
2041	Q	R+	72	56	31	4	Frag. VI C	Ind				
2042	QZ	R-	60	46	23	2	II	S				
2045	Q	R+	79	58	47	3	Ind	S				
2047	Q	R-	67	59	36	4	Ind	Ind				
2049	Q	R+	58	46	37	5	VI C	S				
2051	Q	R+	51	42	39	7	IV	S				
2052	Q	R+	54	50	26	3	Frag. VI B	Ind				
2054	Q	R-	53	47	24	8	VI C	Ind				
2055	Q	R+	67	55	28	4	Frag..	Ind				

2057	Q	R+	69	43	34	6	VI B	Ind
2058	Q	R+	72	52	29	7	VI B	L
2060	Q	R+	46	34	18	2	Frag. VI B	Ind
2061	Q	R+	53	32	31	3	VI B	Ind
2062	Q	R+	52	39	35	8	VI C	Ind
2064	Q	R-	39	33	27	3	VI C	Ind
2068	Q	R+	69	64	32	6	Ind	Ind
2101	Q	R+	53	43	34	2	Frag. VI C	Ind
2138	Q	R+	83	70	51	5	III	S
2141	Q	R+	63	51	37	4	Ind	Ind
2189	Q	R-	86	79	44	4	VI C	S
2213	Q	R+	60	57	35	5	VI B	Ind
2222	Q	R+	59	49	46	3	Ind	S
2231	Q	R+	148	96	70	1	III	S
2247	Q	R+	59	53	45	4	Ind.	S
2251	Q	R+	79	53	49	6	IV	S
2308	Q	R+	93	56	46	2	Ind	S
2319	Q	R+	51	42	25	3	VI C	S
2340	Q	R+	45	40	25	6	VI B	S
2368	Q	R+	60	48	21	2	Ind	Ind
2389	CAL	R+	56	52	35	4	IV	S
2438	Q	R+	70	69	49	3	III	S
2449	Q	R+	78	59	44	2	Ind	Ind
2462	Q	R+	117	82	71	2	III	S
2476	Q	R+	56	46	26	4	VI C	Ind
2493	Q	R+	61	47	26	5	Frag. VI B	
2575	Q	R-	59	46	20	3	VI C	Ind
2587	Q	R+	57	50	35	2	Frag..	Ind
2613	Q	R+	69	64	26	2	II	S
2620	Q	R+	75	40	27	1	Ind	Ind
2638	Q	R+	56	52	31	3	IV	Ind
2667	Q	R+	67	59	38	6	VI B	Ind
2680	Q	R+	90	56	40	3	Ind	Ind
2865	Q	R+	135	98	60	3	Ind	S
2867	Q	R+	82	64	45	7	Ind	Ind
2875	Q	R+	71	57	42	3	III	S
2890	Q	R+	95	73	43	3	Ind	Ind
2173E	Q	R-	67	60	41	3	III	S
SMC-101E	Q	E++	84	67	49	5	III	S
2111E	Q	R-	56	66	57	6	VI C	S
2909E	Q	E+	57	86	37	6	V	S
SMC-95E	Q	R++	66	77	45	9	VI C	S
2441E	Q	R++	68	57	57	8	VI C	S
SMC-83E	Q	E+	76	49	45	4	III	S
2871E	Q	E+	68	49	58	6	VI C	S
2254E	Q	R++	54	40	39	7	VI B	S
SMC-100E	Q	R-	71	48	48	10	VI B	S
SMC-99	Q	R++	70	47	38,15	6	VI C	S

Tabela 1: Tabela referente ao estudo dos núcleos da jazida do Samouco/BA6.

Samouco/BA6

Nº de Peça	M.P.	E.F.	C (mm)	L (mm)	Esp. (mm)	Class.
MUM 0836	Q	R+	36	51	12	18
MUM 0641	Q	R+	62	48	15	13A
MUM 0628	Q	R+	49	33	11	4A
5152	S	R-	72	74	12	13A
MUM 0573	Q	R-	46	51	17	16A
BA6. 0586	Q	R+	60	31	18	9A
BA6. 05. 121	Q	R+	51	33	16	9A
BA6. 0527	Q	R+	38	45	14	14A
MUM 0617	Q	R+	54	78	13	1A
BA6. 05,152	Q	R+	45	70	19	13A
MUM 0622	Q	R+	32	39	11	9A
MUM 0601	Qz	R+	37	42	16	4A
MUM 0626	Q	R+	40	49	16	19A
MUM 0614	Q	R-	77	80	22	9A
MUM 0600	Qz	R+	57	36	15	FGL
MUM 0627	Q	R+	44	29	13	18
BA6. 05118	Q	R+	71	37	12	4A
MUM 0624	Q	R-	53	63	20	19A
MMM 0135	Q	R+	35	32	10	9A
BA6. 78	Q	R+	49	45	17	9A
MUM 0603	Q	R+	72	43	18	FGL
MMM 0897	Q	R+	57	69	23	9A
MMM 0160	Q	R+	41	43	13	9A
MUM 0637	Q	R+	65	43	10	18
MMM 0140	Q	R+	54	30	21	19A
MMM 0448	Q	R+	30	43	14	FLG
MUM 0613	Q	R+	44	53	16	4A
MUM 0634	Q	R+	68	41	16	9A
MUM 0623	Q	R-	35	38	17,68	FGL
MUM 0565	Q	R+	67	54	20	4A
MUM 0506	Q	R+	53	45	14	13A
MUM 0559	Q	R+	31	41	16	13A
MUM 0556	Q	R+	47	58	13	18
MUM 0536	Q	R+	116	64	40	1A
MMM 0914	Q	R+	48	70	21	FGL
MUM 0567	Q	R+	46	28	17	9A
MUM 0512	Q	R+	54	44	22	9A
MUM 0840	Q	R+	59	72	23	18
MUM 0549	Q	R+	49	64	19	18
MUM 0636	Q	R+	52	47	17	27A
MUM 0592	Q	R+	54	40	15	FGL

MMM 0127	Q	R+	43	69	20	13A
MMM 0134	Q	R+	36	23	12	18
BA6. 05. 131	Q	E+	46	56	19	10A
BA6. 05.63	Q	E+	53	28	23	4A
BA6. 05.88	S	R-	42	38	12	FGL
MUM 0635	Q	E+	54	58	17	9A
BA6. 05. 48	Q	R+	31	56	19	FGL
BA6. 05.120	Qz	E+	38	47	19	FGL
MMM 0139	Q	R-	58	42	16	18
MUM 0620	Q	R+	31	40	11	FGL
MMM 0132	Q	R+	38	48	15	18
MMM 0916	Q	R+	106	65	37	FGL
MUM 0607	Q	R+	59	42	19	FGL
RMS 031	Q	R+	82	56	33	FGL
MUM 0575	Q	R+	61	85	25	1A
MUM 0571	Q	R-	75	44	23	FGL
MMM 0950	Q	R+	57	38	19	1A
P	Q	R-	49	52	17	9A
M	Q	R+	49	34	12	18
BA6. 05. 126	Q	R-	44	34	11	FGL
MMM 0948	Q	R+	56	19	15	FGL
MMM 0945	Q	R+	36	28	8	18
MMM 0949	Q	R+	32	21	12	FGL
MMM 0933	Q	R+	30	22	9	9A
BA6. 0508	S	R-	49	29	5	FGL
MUM 0518	Q	R-	49	47	11	FGL
MUM 0577	Q	R-	60	72	24	9A
BA6. 78	Q	R+	53	45	14	FGL
MUM 0540	Q	R-	55	60	16	4A
MMM 0006	Q	R+	55	91	17	18
MMM 0947	Q	R-	50	37	20	4A
MUM 0594	Q	R+	45	53	15	10A
MUM 0564	Q	R+	58	35	16	FGL
MUM 0625	Q	R-	56	71	28	FGL
MUM 0612	Qz	R+	29	37	12	18
MUM 0555	Q	R+	48	52	16	4A
MUM 0553	Q	R+	52	80	17	9A
MUM 0599	Q	R-	66	60	24	9A
MUM 0584	Q	R+	54	65	18	18
MMM 0927	Q	R-	55	41	16	1A
MUM 0560	Q	R-	38	51	15	9A
MMM 0923	Q	R+	32	33	12	9A
MUM 0566	Q	R+	36	38	7	18
MUM 0611	Q	R+	56	57	13	FGL
MUM 0546	Q	R+	52	51	18	18
MMM 0588	Q	R+	38	39	14	4A
MUM 0561	Q	E+	37	28	8	FGL
MUM 0557	Q	E+	41	29	9	FGL
MUM 0511	Q	R-	65	51	25	18

BA6. 05.127	Q	R+	34	49	16	9A
MMM 0930	Q	R+	58	57	23	FGL
MUM 0618	Q	R+	57	54	19	1A
MMM 0487	Q R+	29 70 27 9A	MUM 0590	Q R+	58 57 21 18	
MUM 0593	Q	R-	26	45	12	9A
MUM 0579	Q	R+	47	59	11	9A
XL	Q	R+	71	72	19	9A
2072	Q	R-	72	72	19	2A
2073	Q	R+	79	71	27	4A
2076	Q	R+	45	70	24	3A
2077	Q	R+	67	71	21	14A
2078	Q	R+	57	30	24	16A
2079	Q	R-	62	70	26	12A
2080	Q	R+	53	53	18	12A
2081	Q	R+	50	52	22	14A
2082	Q	R+	61	61	23	12A
2085	Q R+	69 44 20 10A	2086	Q R+	71 45 22	FGL
2087	Q	R+	43	59	25	5A
2089	Q R+	36 43 13 15A	2090	Q R+	59 45 25	FGL
2092	Q	R-	51	45	13	9A
2093	Q	R+	40	57	19	2A
2095	Q	R+	64	46	20	15A
2096	Q	R+	52	45	13	3A
2097	Q	R+	54	43	19	5A
2100	Q	R-	49	47	16	8A
2101	Q	R+	51	37	15	4A
2103	Q	R+	37	44	14	10A
2104	Q	R-	38	34	15	3A
2106	C	R+	31	40	11	9A
2280	Q	R+	67	63	23	9A
2307	Q	R+	50	51	15	5A
2370	Q	R+	37	41	13	6A
2376	Q	R+	32	27	9	5A
2521	Q	R+	35	30	9	FGL
2549	Q	R+	38	35	10	18
2559	Q	R+	49	29	14	13A
2561	Q	R+	38	36	15	15A
2579	Q R-	49 44 13 18	2579B	Q R+	56 42 19	9A
2580	Q	R+	29	45	20	5A
2589	Q	R+	75	48	23	13A
2590	Q	R+	53	70	23	5A
2594	Q	R+	38	51	19	9A
2595	Q	R+	43	45	19	9A
2596	Q	R+	72	48	25	FGL
2607	Q	R+	65	83	30	11A

2646	Q	R+	55	51	23	10A
2649	Q	R+	69	54	24	FGL
2656	Q	R+	43	68	19	9A
2674	Q	R+	48	42	15	FGL
2678	Q	R+	96	87	35	1A
2687	Q	R-	65	107	33	2A
2701	Q	R+	60	37	14	14A
2707	Q	R+	31	35	11	5A
2715	Q	R+	39	43	16	6A
2719	Q	R+	60	40	20	5A
2720	Q	R+	49	36	15	9A
2723	Q	R-	35	27	10	12A
2732	Q	R+	50	55	14	13A
2735	Q	R-	63	41	17	FGL
2736	Q	R+	48	33	16	5A
2738	Q	R+	61	56	22	FGL
2755	Q	R+	38	44	17	3A
2759	Q	R+	40	52	15	5A
2764	Q	R+	39	28	12	9A
2765	Q	R-	50	35	13	9A
2767	Q	R+	46	35	13	FGL
2770	Q	R+	49	41	15	9A
2772	Q	R+	43	34	12	FGL
2773	QZ	R-	24	14	8	18
2839	Q	R+	50	42	21	7A
2840	Q	R+	56	30	17	17A
SMC – 04	Q	R+	76	58	24	10A
2253	Q	R+	88	65	27	4A
SAMOUCO 379E	Q	R++	40	50	14	9A
2751E	Q	R+	52	39	15	9A
2742E	Q	R+	40	59	16	4A
1983E	Q	R-	63	54	16	9A
2223E	Q	R+	60	67	17	13A
379 BE	S	R-	23	18	5	13A
2758E	Q	R+	45	24	6	9A
SMC-155E	S	R-	36	20	11	18
SAMOUCO 766E	Q	R+	31	22	9	9A
379 CE	S	E-	20	31	4	18

Tabela 2: Tabela referente ao estudo de lascas da jazida do Samouco/BA6

Samouco/BA 5						
Nº da peças	MP	EF	C (mm)	L (mm)	E (mm)	CLASS
1476 Q 0	R+	137 95	38	0 2000 Q	R-	96 63 24

Tabela 3: Tabela referente à análise dos machados de mão da jazida do Samouco/BA6.

Samouco/BA6											
Nº da peça	M.P.	E.F.	S	C (mm)	L (mm)	L.P.M. (mm)	A (mm)	Esp. (mm)	Silhueta	Class.	
1460	Ind.	R+	?	115	74	74	55 29	PS	B 2001 Q	R+	
?	107	71	66	36	38	S	B 2003 Q	R+	? 104	57	
52	37	29	S	B							
SMC – 3E Q R+ S 91 70 61 31 34 S B 1968 Q R+ S 110 78 71 48 46 A Frag. B.											
MMM 0001	Q	R+	S	100	70	65	27 35	S	B Est. I Q	R+	
S	97	63	64	56	30	S	B Est. V	Q	R+ S	78	
75	75	56	33	S	B						

Tabela 4: Tabela referente à análise dos bifaces da jazida do Samouco/BA6.

Samouco/BA 5						
Nº da peça	MP	EF	S	C (mm)	L (mm)	Esp. (mm)
SMC – 43E	Q	R-	S	109	84	71
Est.	Q	R+	S	182	95	40

Tabela 5: Tabela referente à análise de unifaces da jazida do Samouco/BA6

Samouco/BA 5						
Nº da peça	M.P.	E.F.	S	C (mm)	L (mm)	Esp. (mm)
MMM 0002	Q	R+	S	120	65	50

Tabela 6: Tabela referente à análise do único pico da coleção da jazida do Samouco/BA6.

Conceição (Samouco/Alcochete)								
Nº de Peça	M.P.	E.F.	C	L	Esp.	Nº L.	Grupo de núcleo	S
Conc. 506	Q	E -	71	68	34	12	VI C	L
Conc. 541 (A4)	Q	E-	61	51	26	5	VI C	ind.
Conc. 264/S3	Q	E+	82	67	41	6	VI C	ind.
Conc. 823	Q	E+	60	75	38	8	VI B	ind.
Conc. 395	Q	E+	80	54	27	10	VI B	S
Conc. 724	Q	E+	92	50	34	13	VI C	ind.

Conc. 1145	Q	E -	79	67	39	7	VI a	ind.
Conc. 634	Q	E+	73	62	27	10	VI B	L
Conc. 462/CON.96/E2	Q	E+	76	59	42	8	VI B	ind.
Conc. 458	Q	E+	56	62	23	10	VI B	ind.
Conc. Q-E/0-10/3/1251	Q	E-	56	66	23	7	VI B	S
Conc. 727	Q	E+	51	56	26	15	VIC	S
Conc. 258	Q	E++	56	53	20	22	VI B	ind.
Conc. 1019 (conc. 96) F3	Q	E++	43	51	18	14	VI B	ind.
Conc. 549	Q	E-	65	57	24	20	VI B	L
Conc. 581/F3/DUV	Q	E+	46	46	21	20	VI B	S
Conc. 1217 (conc. 96 B3)	Q	E+	64	78	21	16	VIC	L
Conc. Q-D CAM/C (topo) 57/1278	Q	E+	50	46	16	17	VI B	L
CON.96 (G2) Conc. 744	Q	E+	69	62	30	10	VIC	S
Conc. 1117(com 06/03)	Q	E+	58	70	19	12	VI B	ind.
Conc. 470 (CON.96/E2)	Q	E+	72	55	29	11	VI B	S
CON.96 (F3) Conc. 432	Q	E+	68	71	33	9	VI B	S
Conc. 516/CON.96 (D2)	Q	E+	56	42	39	11	VI B	S
Conc. 433/CON.96 (F3)	Q	E+	87	55	20	9	VI B	S
Conc. QB/Nº16/cascalheira/1244	Q	E-	58	69	40	8	VI B	S
Conc. 868/CON.96/F3	Q	E+	45	52	18	9	VI B	L
Conc. 1220/CON.96/B3	Q	E+	49	58	23	13	VI B	ind.
Conc. 141/ST2	Q	E+	53	56	25	8	VI B	ind.
Conc. 362/CON.96/C1	Q	E+	56	71	24	7	VI B	ind.
Conc. 81/Con97	Q	E-	51	53	23	12	V	ind.
Conc. 837 (CON.96/A1)	Q	E+	102	63	38	8	VIC	S
Conc. 801/C4	Q	E+	79	54	33	10	VIC	S
Conc. 909/CON.96/E3	Q	E+	81	60	27	7	VIC	ind.
Conc. 684/CON.96/A3	Q	E+	79	60	26	9	VI B	S
Conc. 337/D4	Q	E-	86	77	41	16	VI B	S
Conc. 1171/CON.96/D1	Q	E+	97	99	32	3	II	S
Conc. 625/A4	Q	E-	82	77	41	10	VI B	S
Conc. 670/CCON.96/DZ	Q	E-	65	60	30	11	VI a	S
Conc. 714/CON.96/A3	Q	E+	70	64	23	7	VI B	ind.
Conc. QB/A+B/38/1242	Q	E+	61	61	34	8	VI B	S
Conc. 1266/ST2	Q	E-	61	46	20	17	VI B	L
Conc. 437/CON.96/F3	Q	E-	64	47	30	16	VI B	S
Conc. 1199/CON.96/B3	Q	E+	61	46	20	13	VI B	ind.
Conc. 651/A4	Qz	E+	63	64	45	10	VI B	S
Conc. 1273/Prosp./C4	Q	E+	88	46	24	9	VI B	ind.
Conc. 1223/CON.96/83	Q	E+	58	54	32	11	VI B	S
Conc. 824/C4	Q	E+	79	60	24	12	VI B	ind.
Conc. 1263/Q-D/C-C/topo/55	Qz	E+	40	36	27	6	VIC	S
Conc. 119/CON.96/H3	Q	E-	49	42	17	13	VI B	S
Conc. 1267/D-57	Q	E+	52	57	20	8	VI B	L
Conc. 968(CON.96/A2)	Q	E+	56	59	25	16	V	S
Conc. 962/CON.96/A2	Q	E+	48	44	27	12	VI B	S
Conc. 286	Q	E+	59	63	23	8	VIC	L
Conc. 1250/Q-E/Con/ C/topo/36	Q	E-	78	43	24	9	VIC	S

Conc. 1278/Q-D/sond. 5/ perfil/ C-C/	Q	E+	49	52	18	9	VI B	ind.
Conc. 1241/Sond. 5/ perfil 1/17	Q	E+	47	51	22	14	VI B	S
Conc. 381/B4	Q	E+	66	86	23	8	VIC	ind.
Conc. 855/CON.96/A1	Q	E+	62	44	18	12	VIC	S
Conc. 48	Q	E-	75	53	31	8	VIC	S
Conc. 280/S3	Q	E-	38	50	22	6	VIC	S
Conc. 140/ST 2	Q	E++	56	18	29	7	VIC	S
Conc. 1120/ CON.96/03	Q	E++	54	42	17	5	VIC	S
Conc. 11/83/CON.96/D1	Q	E-	53	49	23	7	VIC	S
Conc. 213/CON.96/ST2	Q	E+	41	67	30	10	VIC	S
Conc. 163/ST2	Q	E+	50	39	18	11	VIC	S
Conc. 938/CON.96/61	Q	E++	66	69	31	10	VIC	S
Conc. 2/CON.96/58/P1	Q	E-	74	56	39	10	VIC	S
Conc. 643/A4	Q	E+	53	54	32	9	VIC	S
Conc. 165/ST2	Qz	E+	57	59	26	5	VIC	S
Conc. 1031/CON.96/F2	Q	E-	64	90	37	9	VIC	S
Conc. 183/CON.96/ST2	Q	E-	42	50	29	11	VIC	S
Conc. 191/CON.96/ST2	Q	E++	58	70	30	5	VIC	S
Conc. 157/ST2	Q	E++	52	62	20	10	VIC	S
Conc.1110/CON.96/53	Q	E++	52	47	23	22	VIC	S
Conc. 978/CON.96/A2	Q	E-	62	47	27	9	VI B	S
Conc.79/CON.97	Q	E+	54	62	29	13	VIC	S
Conc. 910/CON.96/3	Q	E-	51	60	23	6	VIC	S
Conc. 259/S3	Q	E+	51	67	21	8	VIC	S
Conc. 943/CON.96/61	Q	E+	54	42	35	10	VIC	S
Conc. 37	Q	E+	62	71	21	12	VIC	<u>S</u>
Conc. 1107/CON.96/B3	Q	E-	53	29	20	8	VIC	S
Conc. 301/Sond. 3	Q	E+	48	37	15	13	VIC	S
Conc. 9/CON.96/S5/P1	Q	E+	84	64	31	12	VIC	S
Conc. 210/Sond. 3	Q	E+	58	49	8	9	VIC	S
Conc. 469/CON.96/E2	Q	E++	58	50	26	8	VIC	S
Conc. 121/ST2	Q	E+	70	58	21	7	VIC	S
Conc. 508/CON.96/D2	Q	E++	58	46	21	9	VIC	S
Conc. 708/CON.96/A3	Q	E++	62	60	29	11	VIC	S
Conc. 1038/CON.96/F2	Q	E++	52	52	24	9	VIC	S
Conc. 283/S3	Qz	E+	50	43	21	12	VIC	S
Conc. 233/ST2	Q	E-	45	64	30	14	VIC	S
Conc. 194/CON.96/ST2	Q	E+	40	52	23	8	VIC	S
Conc. 318/S3	Q	E++	59	52	26	9	VIC	S
Conc. 509/CON.96/D2	Q	E+	46	45	25	6	VIC	S
Conc. 202/CON.96/ST2	Q	E+	46	45	24	12	VIC	S
Conc. 273/S3	Q	E+	64	51	28	10	VIC	S
Conc. 327	Q	E+	61	44	33	10	VIC	S
Conc. 1034	Q	E++	70	57	32	11	VIC	S
Conc. 552/D4	Q	E+	77	55	30	9	VIC	S
Conc. 471/CON.96/E2	Q	E++	52	54	27	7	VIC	S
Conc. 891/CON.96/E3	Q	E-	88	71	48	6	II – VIC	S

Conc. 171/ST2	Q	E-	52	43	26	11	VIC	S
Conc. 487/CON.96/E2	Q	E+	50	48	18	14	VIC	S
Conc. 390/B4	Q	E-	73	63	37	4	II	S
Conc. 1139	Q	E +	80	61	30	2	II	S
Conc. 784/CON.96/D3	Q	E-	94	63	43	3	II	S
Conc. 375	Q	E-	77	59	45	9	II	S
Conc. 677/CON.96/D2	Q	E+	82	67	44	3	II	S
Conc. 591/A3/DUV	Q	E+	59	51	37	4	II	S
Conc. 315/S3	Q	E+	112	74	46	4	II	S
Conc. 685/CON.96/A3	Q	E-	66	57	23	5	II	S
Conc.32	Q	E++	108	83	56	9	II	S
Conc. 660/CON.96/D2	Q	E++	66	56	29	7	II	S
Conc. 995/CON.96/A2	Q	E+	53	44	28	5	II	S
Conc. 88/CON.96/C2	Q	E+	72	57	25	4	II	S
Conc. 880/CON.96/F3	Q	E+	60	45	25	5	II	S
Conc. 22/S5	Qz	E+	75	68	47	4	II	S
Conc. 956/CON.96/E2	Q	E+	65	59	34	9	II	S
Conc. 21/S5	Qz	E+	46	57	38	5	II	S
Conc. 106/S	Q	E+	108	77	56	4	II	S
Conc. 884/CON.96/E3	Qz	E+	53	53	38	5	II	S
Com. 44/SM	Q	E+	69	51	34	3	II	S
Conc. 86/CON.96/C2	Q	E+	86	58	29	3	II	S
Conc. 782/CON.96/D3	Q	E-	90	63	45	5	II	S
Conc. 354/CON.96/E1	Q	E-	79	42	44	5	II	S
Conc. 836/CON.96/A1	Q	E+	86	71	47	4	II	S
Conc. 908/CON.96/E3	Q	E-	69	59	42	3	II	S
Conc. 498/CON.96/D2	Q	E-	65	23	43	4	II	S
Conc. 457/CON.96/E2	Q	E+	65	61	39	4	II	S
Conc. 399/B4	Q	E++	69	54	36	5	II	S
Conc. 815/C4	Q	E+	94	76	51	5	II	S
Conc. 1099/CON.96/E3	Qz	E-	71	58	42	5	II	S
Conc. 713/CON.96/A3	Q	E+	60	45	27	7	II	S
Conc. 460/CON.96/E2	Q	E+	34	58	54	5	II	S
Conc. 1207/CON.96/B3	Q	E+	56	47	21	4	II	S
Conc. 472/CON.96/E2	Q	E+	57	53	30	4	II	S
Conc. 320/S3	Q	E+	77	56	30	5	II	S
Conc. 62/CON.96/C3	Q	E+	68	47	29	4	II	S
Conc. 493/CON.96/D2	Q	E+	56	53	38	5	II	S
Conc. 1160/E4	Q	E ++	70	81	42	6	II	S
Conc. 447/CON.96/E2	Q	E++	85	61	40	4	II	S
Conc. 937/CON.96/G1	Q	E++	83	73	40	6	II	S
Conc. 840/CON.96/A4	Q	E+	88	78	42	7	II	S
Conc. 98/G4	Q	E -	94	73	65	5	II	S
Conc. 562/CON.96/D2	Q	E +	76	50	42	3	II	S
Conc. 218/ST2	Q	E+	80	52	43	3	II	S
Conc. 335/CON.96/B1	Q	E +	90	50	46	7	II	S
Conc. 1056/CON.96/F2	Q	E-	84	67	44	6	II	S
Conc. 17/CON.96/S5/P1	Qz	E+	92	68	52	8	II	S
Conc. 564/A2/DUV	Q	E+	77	61	27	4	II	S
Conc. 1002/CON.96/F3	Q	E+	90	79	60	7	II	S
Conc. 805/C9	Q	E+	94	63	45	4	II	S
Conc. 671/CON.96/D2	Q	E++	77	67	26	4	II	S

Conc. 1052/CON.96/F2	Q	E-	67	62	31	4	II	S
Conc. 796/CON.96/D3	Q	E-	106	68	43	7	II	S
Conc. 1254/ST2	Q	E-	99	63	34	13	V	S
Conc. 761/CON.96/D3	Q	E+	93	89	58	7	V	S
Conc. 1235/Q-A/20-30/53	Q	E+	64	67	37	10	V	S
Conc. 760/CON.96/D3	Q	E +	85	69	44	9	V	S
Conc. 1169	Qz	E +	104	60	40	4	V	S
Conc. 1193	Q	E+	106	77	25	6	V	L
Conc. 958/CON.96/A2	Q	E+	82	72	38	5	V	S
Conc. 1187	Q	E+	111	64	33	4	V	S
Conc. 1229/Q-A/34/Planta	Q	E++	57	50	41	7	V	S
Conc. 752/CON.96/G2	Q	E+	85	66	41	7	V	S
Conc. 1245/Com.topo/Q-E	Q	E+	90	78	52	8	V	S
Conc. 501/CON.96/D2	Q	E ++	80	71	42	5	V	S
Conc. 683/CON.96/A3	Q	E+	104	83	51	7	V	S
Conc. 739/CON.96/G2	Q	E+	63	61	44	8	V	S
Conc. 536/D4	Q	E+	73	60	40	9	V	S
Conc. 1238/Sond. 5/petfil 1/13	Q	E+	75	73	40	8	V	S
Conc. 1172/CON.96/D1	Q	E +	73	70	51	8	V	S
Conc. 742/Cob. 96/G2	Q	E-	103	67	46	6	V	S
Conc. 541/D4	Q	E-	60	55	33	5	V	S
Conc. 424/CON.96/F3	Q	E +	71	92	55	9	V	S
Conc. 883/CON.96/E3	Q	E+	96	71	55	7	V	S
Conc. 768/CON.96/D3	Q	E +	94	55	32	12	V	S
Conc. 1232/Q-A/0-10/69	Q	E+	92	61	33	6	V	S
Conc. 840/CON.96/E3	Q	E+	74	59	30	13	V	S
Conc. 1186/CON.96/B3	Q	E+	78	75	32	5	V	S
Conc. 1037/CON.96/F2	Q	E +	90	72	35	14	V	S
Conc. 448/CON.96/E2	Q	E++	82	59	47	6	V	S
Conc. 922/CON.96/F1	Q	E +	98	84	32	8	V	S
Conc. 881	Q	E+	84	71	45	5	V	S
Conc. 755/CON.96/D7	Q	E-	75	64	51	10	V	S
Conc. 488/CON.96/D2	Q	E+	114	84	55	9	V	S
Conc. 348/CON.96/C1	Q	E+	74	58	23	5	V	S
Conc.747/CON.96/G2	Q	E-	78	56	44	9	V	S
Conc. 692/CON.96/A3	Q	E+	89	67	48	12	V	S
Conc. 1176/CON.96/D1	Q	E++	69	63	35	10	V	L
Conc. 601/B2/DUV	Q	E+	61	46	24	4	V	S
Conc. 689/CON.96/A3	Q	E++	72	65	73	7	V	S
Conc. 819/C4	Q	E++	64	66	36	10	V	S
Conc. 389/B4	Q	E++	65	53	38	6	V	S
Conc. 737/CON.96/G2	Q	E -	67	67	48	8	V	S
Conc. 952/CON.96/A2	Q	E-	59	47	45	14	V	S
Conc. 1240/Sond. 5/perfil 1/40	Q	E +	46	69	37	9	V	S
Conc. 1165/CON.96/D1	Q	E+	85	66	36	8	V	S
Conc. 835/CON.96/A4	Q	E+	64	61	37	4	VI B	S
Conc. 888	Q	E+	86	80	26	5	VI B	L
Conc. 811/C4	Q	E+	64	50	30	5	Frag. VI B	S
Conc. 154/ST2	Q	E+	53	45	15	10	VI B	ind.
Conc. 234/ST2	Q	E+	70	54	20	11	VI B	ind.
Conc. 1202/CON.96/B3	Q	E-	67	64	35	4	VI C	S
Conc. 846/CON.96/A1	Q	E+	47	47	23	7	VI B	ind.
Conc. 649/A4	Q	E-	49	41	19	8	VI B	ind.

Conc. 1256/Q- C/A+B/25	Q	E+	41	47	40	27	5	VIB	S
Conc. 1268/Prosp./D3	Q	E++	42	45	48	13	14	VIB	ind.
Conc. 1213/CON.96/B3	Q	E+	50	50		30	10	VIB	ind.
Conc. 45/S5	Q	E+	75	46	60	32	6	Frag. VI	S
Conc. 154/ST2	Q	E+	53	33		16	13	C VIC	ind.
Conc. 471/CON.96/E2	Q	E+	54	41	62	27	2	Frag. VIC	S
Conc. 745/CON.96/G2	Q	E+	61			30	11	VIB	S
Conc. 1233/Q-A/0- 10/62	Q	E+	42			20	8	VIC	S
Conc. 1225/CON.96/B3	Q	E+	47			18	8	V	S
Conc. 1264/ST2	Q	E+	95			30	15	V	S

Tabela 7: Tabela referente à análise dos núcleos da jazida da Conceição.

IV. REGISTO FOTOGRÁFICO

No registo gráfico apresentamos alguns exemplos produtos de talhe e utensílios estudados para a realização de esta dissertação.

1. Produtos de talhe

1.1. Núcleos



Fig. 1: Face superior e inferior da peça Conc. 891 da jazida da Conceição (Foto: Joana de Carvalho)



Fig. 2: Face superior e inferior da peça MUM 0533 da jazida do Samouco/BA6 (Foto: Joana de Carvalho)



Fig. 3: Face superior e inferior da peça MUM 0502 da jazida do Samouco/BA6.



Fig. 4: Face superior e inferior da peça MUM 0523 da jazida do Samouco/Conceição.



Fig. 5: Face superior e inferior da peça MUM 0829 da jazida do Samouco/BA6 (Foto: Joana de Carvalho).



Fig. 6: Face superior e inferior da peça Conc. 760 da jazida da Conceição (Foto: Joana de Carvalho).



Fig. 7: Face superior e inferior da peça BA6.0513 da jazida do Samouco/BA6 (Foto: Joana de Carvalho).



Fig. 8: Face superior e inferior da peça Conc. 402 da jazida da Conceição (Foto: Joana de Carvalho).



Fig. 9: Face superior e inferior da peça CON. 98 da jazida da Conceição (Foto: Joana de Carvalho).

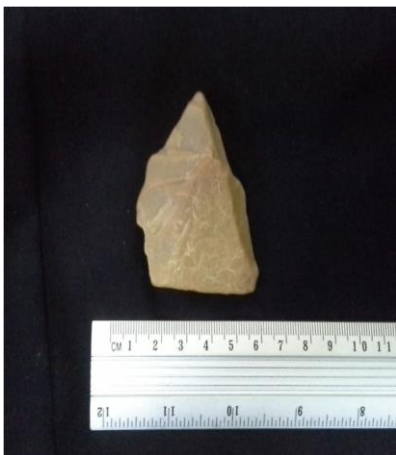


Fig. 10: Face superior e inferior de fragmentos de núcleo da peça MUM. 0582 da jazida do Samouco (Foto: Joana de Carvalho).



Fig. 11: Face superior e inferior da peça Conc. 1038 da jazida da Conceição (Foto: Joana de Carvalho).



Fig. 12: Face superior e inferior da peça Conc.581 da jazida da Conceição (Foto: Joana de Carvalho).



Fig. 13: Face superior e inferior da peça Conc. 962 da jazida da Conceição (Foto: Joana de Carvalho).



Fig. 14: Face superior e inferior da peça 2781 da jazida do Samouco/BA6 (Foto: Joana de Carvalho).



Fig. 15: Face superior e inferior da peça BA6.85.059 da jazida do Samouco/BA6 (Foto: Joana de Carvalho).



Fig. 16: Face superior e inferior da peça MUM 0604 (Foto: Joana de Carvalho).



Fig. 17: Face superior e Inferior da peça Conc. 191 da jazida da Conceição (Foto: Joana de Carvalho).

1.2. Lascas



Fig. 18: Face superior e inferior da peça MUM 0599 da jazida do Samouco/BA6 (Foto: Joana de Carvalho).



Fig. 19: Face superior e inferior da peça 2579 da jazida do Samouco/BA6 (Foto: Joana de Carvalho).



Fig. 20: Face Superior e Inferior da peça MUM 0599 da jazida do Samouco/BA6 (Foto: Joana de Carvalho).

2. Utensílios

2.1. Bifaces

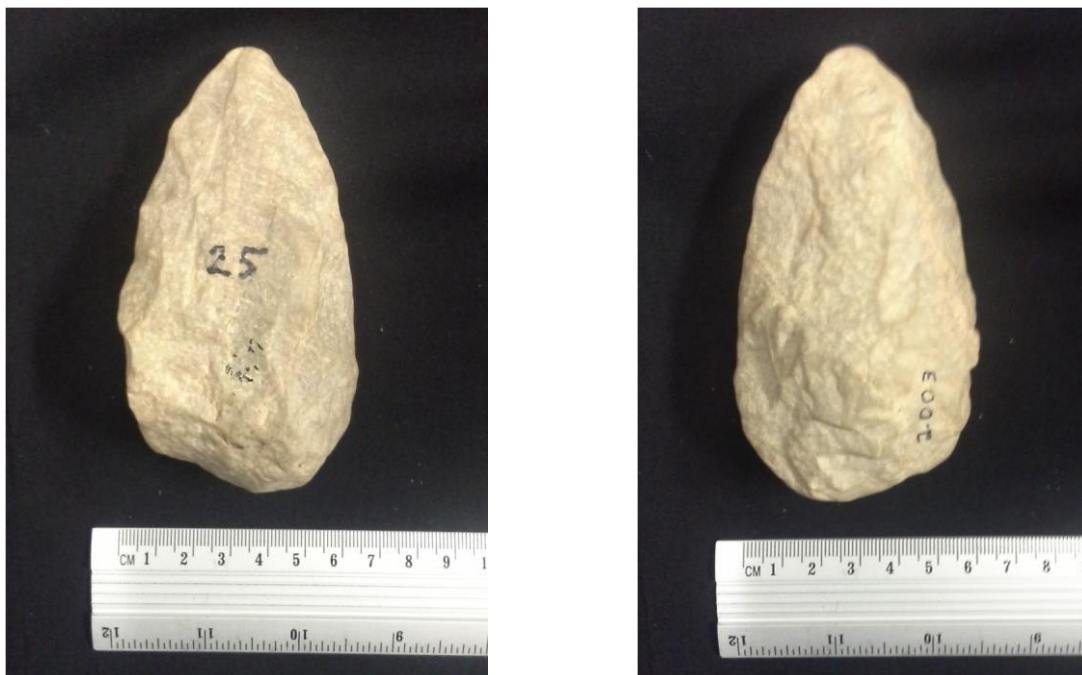


Fig. 21: Face superior e inferior da peça 2003 da jazida do Samouco/BA6 (Foto: Joana de Carvalho)



Fig. 22: Face superior e inferior da peça MMM 0001 da jazida do Samouco/BA6 (Foto: Joana de Carvalho).

2.2. Machado de mão



Fig. 23: Face superior e inferior da peça 1476 da jazida do Samouco/BA6 (Foto: Joana de Carvalho).

2.3. Pico



Fig. 24: Face superior e inferior da peça MMM 0002 da jazida do Samouco/BA6 (Foto: Joana de Carvalho).

3. Diversos

3.1. Peso de Pesca



Fig. 25: Face superior e inferior da peça 379 da jazida do Samouco/BA6 (Foto: Joana de Carvalho).